Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19193 6$00

SEXTA-FEIRA 29 OUTUBRO 1976

P.S. e P.S.D. fazem congressos no fim-de-semana

ALGUMA COISA VAI MUDAR

Em termos de futuro (pelo menos imediato) o próximo fim-de-semana deverá ter considerável peso na vida política nacional.

Para isso, contribuirão os Congresos do P.S. e P.S.D./P.P.D., que decorrerão em Lisboa e Leiria, respectivamente.

Dotar os partidos dos mecanismos de intervenção apropriados à evolução do processo político português, aparece como objectivo central das alterações estatutárias que as direcções socialista e social-democrata propõem. Mas não só. Elas consagrarão, também, (sobretudo no caso do P.S.D./P.P.D.) novos instrumentos de direcção partidária, que não poderão ser separados das tendências internas (sobretudo no caso do P.S.) que se confrontam.

Para além disso, haverá ainda os debates em torno dos relatórios dos respectivos secretários-gerais, os quais, definindo as actuações partidárias futuras, marcarão a vida política do País — ainda que as modificações esperadas (para além das estatutários) não sejam tão profundas como alguns prevêem.

«O Congresso do nosso partido servirá para fazer o balanço de dois anos de Revolução democrática, para analisar o que foi a actividade do P.S., para reflectir sobre as várias experiências dos Vários Governos Provisórios e também — por que não? — sobre os escassos meses de acção governativa socialista» — escreve Jaime Gama no último número do orgão oficial do partifdo, o «Portugal Socialista».

Para além destes temas definidos por Jaime Gama, o Congresso servirá também — e este afigura-se como sendo o ponto mais importante — para traçar futuras linhas de acção, resultantes em grande parte, da síntese do debate em torno do que tem sido o P.S. como partido e como Governo.

«Diferenciações de tendências» e «embate de sensibilidades» produziram, nas semanas que precederam o Congresso, um tempestuoso confronto no interior do partido, o qual transpirando deu origem a largas especulações. Se é certo que tudo aponta para que o próPrio Congresso seja o melhor desmentido de quantos apostaram numa cisão, não deixa também aparecer como inevitável que as divergências registadas se façam sentir nos debates. Como faz realçar o último número do «Portugal Socialista», «todos os temas pendentes, todas as dúvidas propostas, todas as definições que se procuram e que ao longo dos meses foram livremente ventiladas nas pequenas assembleias dos núcleos voltarão agora à discussão, certamente mais ampla a não menos aberta».

Para além dos animados debates que suscitarão as modificações aos Estatutos, aguarda-se com particular interesse o relatório do secretário-geral, Mário Soares, que será lido amanhã depois da intervenção inicial de António Macedo.

Sá Carneiro e Mário Soares: o futuro de dois partidos passa pelo reforço das suas posições

Mário Soares tem vindo a trabalhar esta semana naquele relatório, o qual, ao longo de duas horas a duas horas e meia, deverá focar os seus pontos de vista sobre o que foram os dois anos de Revolução, o que tem sido a actuação do P.S. nos últimos meses e o que a caracteriza no momento actual, finalizando com uma previsão quanto ao futuro.

Para hoje à tarde, está prevista uma reunião do Secretariado Nacional do Partido, que poderá já examinar o relatório de Mário Soares e dar os últimos retoques nos planos de trabalho para o Congresso.

De destacar que o debate sobre o relatório terá início já na tarde de amanhã, prolongando-se pela noite, isto depois de intervenções de Jaime Gama (situações do partido), de Marcelo Curto (política de trabalho), de Arons de Carvalho (Juventude Socialista) e de Jorge Campinos (eleições para as autarquias locais).

Cerca de centena e meia de individualidades estrangeiras representando cinquenta e cinco partidos e organizações internacionais estarão presentes no Congresso do P.S., ao lado dos partidos políticos portugueses representados na Assembleia da República.

As representações estrangeiras incluem políticos como Bruno Kreisky (Áustria), Willy Brandt (R.F.A.), Felipe Gonzalez e Santiago Alvarez (Espa-

Continua na pág. 20

SE HOUVESSE ELEIÇÕES

A esquerda francesa venceria o Governo

PARIS, 29 — (R.) — Os partidos da esquerda em França ganhariam uma eleição geral se a consulta às urnas se efectuasse agora — revela hoje uma sondagem à opinião pública.

O inquérito, realizado para o jornal da direita «Le Figaro», revelou que 52 por cento do eleitorado francês votaria pela aliança parlamentar da esquerda e 48 por cento a favor do Governo do presidente Valéry Giscard d'Estaing.

A sondagem, a primeira a ser publicada desde que foi apresentado o polémico plano de combate à inflação do novo primeiro-ministro Raymond Barre, mostrou que os socialistas e comunistas, que estabeleceram um pacto eleitoral para melhorar as possibilidades de uma vitória da esquerda, tiveram mais de 1 por cento de apoio do que em Junho, quando se procedeu ao último inquérito.

Em sondagens anteriores, feitas em Janeiro e Março, a esquerda teve 53 do apoio das pessoas entrevistadas.

As eleições para a Assembleia Nacional não se devem efectuar senão dentro de dezoito meses.

RODÉSIA: IMPASSE EM GENEBRA

Nkomo e Mugabe dizem que "não se pode misturar o azeite com a água"

A conferência de Genebra, entre rodesianos brancos e nacionalistas negros, começou ontem (como noticiámos) e terminou meia hora depois, enquanto o seu presidente, o britânico Ivor Richard, embaixador do Reino Unido das Nações Unidas, comunicava aos jornalistas um profundo sentimento de suspeita entre as duas partes que tencionam tratar do fim do regime branco na Rodésia. A atmosfera de suspeita no local da conferência foi descrita assim por Ivor: «Quase que se pode sentir a suspeita no ar em torno deste edifício e na própria cidade.»

. Os delegados reuniram-se duas horas mais tarde do que estava previsto. Trinta minutos depois a reunião desfazia-se. Hoje haverá nova sessão, após o que a conferência será adiada «por alguns dias» — afirmou um porta-voz. As diferentes delegações aproveitarão esta pausa para estabelecerem consultas bilaterais informais.

Um outro informador admite que a conferência prossiga sem adiamentos.

Observadores afirmam que os atrasos e contratempos ocorridos na sessão de ontem residem no facto de Ian Smith se recusar a libertar os nacionalistas que se encontram nas prisões brancas da Rodésia.

Palavras de Nkomo e Mugabe, dois dirigentes nacionalistas que criaram o mês passado uma vanguarda designada por «Frente Patriótica»:

. «Não se pode misturar o azeite com a água. Viemos aqui para discutir, argumentar, apresentar a nossa razão. Smith tem de compreender que não podemos estar aqui sentados com companheiros nossos detidos nas prisões racistas.

Continua na pág. 20

Dois ministros em Santa Marta

. Remodelar aquilo que chamou «carcaça hospitalar», eis um dos objectivos do ministro das Obras Públicas, eng.º Almeida Pina, expostos esta manhã aos jornalistas durante a visita que fez ao Hospital de Santa Marta acompanhado pelo seu colega dos Assuntos Sociais. A hipótese não liquida uma outra, que é a de construir novas unidades Por seu turno o dr. Armando Bacelar verberaria a falta de consciência de muitos trabalhadores que se encontram com baixa médica indevida e falaria dos «manteigueiros da classe operária» — forças políticas que iludem a problemática de fundo e nada fazem, por exemplo, para impedir que desapareçam dos hospitais «pinças e tesouras».

Milhão e meio de famílias impedidas de recuperar o poder de compra perdido

(Pág. 9)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

ASSUNTO INTERNO E CONSEQUÊNCIAS EXTERNAS

Um comunicado do Estado-Maior do Exército, divulgado com o propósito de «evitar especulações infundadas» veio explicar o que se passara em certas reuniões de oficiais e que objectivo estas visavam. A questão, na letra do comunicado que os jornais publicaram no passado dia 25, não ficou reduzida ao seu aspecto reivindicativo. Assim, o Estado-Maior do Exército reconheceu que: «A disparidade entre os propósitos da reunião e as notícias referidas deve-se à actuação de elementos movidos por interesses que não conduzem à solução do problema destes oficiais». Com efeito, o relevo dado a esta questão, e o mistério que envolveu estas reuniões, mostrou bem que no ambiente corporativo militar e nos meios reaccionários atentos à mínima desinteligência, frincha ou brecha no aparelho militar, se pretendia tirar de um problema, que exige solução, as consequências irritativas e divisionistas que o pudessem agravar e azedar. Mais preciso, naquele jeito de falar sem papas na língua que lhe é característico, o brigadeiro Vasco Lourenço no dia 25 de Outubro em Mafra, afirmaria que os oficiais ex-milicianos estariam a ser instrumentalizados com fins políticos. Quando Vasco Lourenço declara que não tem dúvidas nenhumas de que havia quem estivesse a servir-se de uma reivindicação profissional para «pretender pura e simplesmente atentar contra uma situação democrática tentando instrumentalizar outros camaradas e as Forças Armadas», reconhece, implicitamente, que existiu uma tentativa de conduzir militares para uma atitude, ou para acções, que se não destinariam a consolidar a legalidade democrática. Se considerarmos o aproveitamento que deste «caso» foi feito por certa Imprensa que não se ocupa do aperfeiçoamento da nossa jovem Democracia, mas da sua desestabilização, compreendemos melhor a extensão da operação em curso. E até as referências, que importava ver esclarecidas, à presença, ou à passagem pela zona da Malveira, de oficiais cujo nome anda nas bocas do mundo e no segredo dos bastidores.

SALVADORES

Que o Governo não é de salvação nacional; que o Governo não governa; que o Governo é partidário; que o Governo não é competente; que o Governo é minoritário, etc, etc. A cegarrega insistente tomou, ultimamente, o solene aspecto de dramáticas missivas ao Presidente da República. Pede-se-lhe que intervenha, que salve a Pátria, equilibre o orçamento, restaure o Império. E como o fascismo que anda na rua é habilidoso, não se esquece de preconizar que nos salve nos termos e para os efeitos da Constituição actual. São espertos e pitorescos. Sem rebuço afirmam: «Haveremos de chegar onde queremos com a Constituição nas mãos. Lendo-a e reformando-a».

Curiosa esta maneira de instrumentalizar uma Constituição, a actual, que é um projecto de institucionalização democrática a caminho do socialismo. E o mesmo jornal afirma que essa instrumentalização tem um definido objectivo: «Trata-se, muito simplesmente, *por agora*, de meditar uma estratégia de sobrevivência». Somos nós que sublinhamos: *por agora*. Significativo, não é?

AO ATAQUE

Um semanário da «direita» que não finge ser do «centro» (ao menos este não anda na rua mascarado) comenta: «Ao cabo e ao resto, através dos monstruosos mecanismos constitucionais que a maioria de esquerda (civil e militar) nos impôs, caminha-se inexoravelmente para uma época turbulenta, definitiva para a existência do regime...». Não sublinhamos, apenas, a primorosa expressão de um perfeito democratismo «monstruosos mecanismos constitucionais», queriamos chamar a atenção dos leitores para este alarmismo, este anúncio do caos e da catástrofe, que faz parte do arsenal ideológico da «reacção de direita», da «reacção fascista». O ataque à Constituição (cujos «mecanismos monstruosos» são denunciados) e o catastrofismo em relação à sua situação económica, social e política, fazem parte de um movimento convergente, de uma convergente ofensiva contra a «ordem constitucional». Algumas vezes a «esquerda», imprevidentemente, dá a sua contribuição a esta manobra agitando, também, o espectro da catástrofe económica, quando é necessário, independentemente da crítica à actuação do Governo, aos seus erros, debilidades e contradições, criar uma corrente de mobilização colectiva para, mesmo com sacrifícios, bater a reacção, desarmar a «direita», impedir a subversão fascista, afastar radicalmente, efectivamente, qualquer possibilidade de um «regresso» ou de uma «desforra».

NOVIDADES LITERÁRIAS

Anunciam-se livros de acusação, de explicação, de revelação, de escândalo. Parece que a mercadoria reaccionária tem boa saída, procura, sucesso. Há poder de compra para e mercadoria fétida, intoxicadora, réles, mistificadora, reaccionária ou abertamente fascista. Deixemos aos nossos homens de Governo e os nossos homens políticos a tarefa de avaliarem o exacto significado desse fenómeno: o interesse pela vil intriga reaccionária, pela revelação mistificadora, pelo reles, pelo escandaloso. Talvez concluam que é necessária a «revolução cultural» (e anticonselheiral) que ninguém deseja, no fundo da alma, porque não há Pacheco nesta nossa terra, não existe inteligência profunda e meditativa, que não se sinta solidária de um conselheiro Acácio. Se o Eça voltasse, senhores, tinha temas e personagens.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Proliferam as folhas fascistas"

«Assiste-se à multiplicação de folhas fascistas e fascizantes que, às centenas de milhar de exemplares semanais, derramam impunemente o veneno da desinformação, do obscurantismo e do ódio» — alertou ontem na Assembleia da República o deputado do PCP Aboim Inglês no período de antes da ordem do dia.

«A reacção — prosseguiu, — aqueles que durante quase meio século, pela repressão e o obscurantismo, foram reis e senhores deste país, reocuparam importantes posições nos meios de Comunicação, de onde fazem uma das principais frentes da sua ofensiva de recuperação capitalista, agrária e imperialista». Depois de acentuar a «tenacidade e coragem» dos «trabalhadores progressitas da Informação» antes e depois do 25 de Abril, Aboim Inglês frisou que «as forças democráticas em Portugal não se tiveram que haver com os «Mercúrios» chilenos e antes puderam contar com firme apoio na grande Imprensa, na Rádio e na Televisão».

Passou a apresentar exemplos significativos do que se passa na Imprensa estatizada e o possível regresso de pessoas «comprometidas com o regime fascista», como seria o de João Coito ao «Diário de Notícias».

O capitão Tomás Rosa, administrador da RTP, mereceu as mais vivas críticas a Aboim Inglês. «Como se justifica a cobertura dada ao sr. Tomás Rosa após as prepotências e ilegalidades exercidas sobre os 23 trabalhadores despedidos, e como tal reconhecidas pelo próprio ministro do Trabalho? Urge pôr-lhes cobro, como urge pôr cobro aos enxovalhos que o sr. Tomás Rosa ditatorialmente pratica na RTP, afastando toda a equipa militar da RTP, que foi considerada digna honesta e competente, mas não era servil e acéfala perante o sr. capitão» — disse o deputado.

No período de antes da ordem do dia usaram ainda da palavra Freitas do Amaral (CDS), que se referiu à necessidade de um debate público acerca das «relações entre o Governo e a Assembleia da República» e criticou o facto de o Governo ir «adiando as medidas que se impõem no ataque à crise económica»; Simões Aguiar (PPD), que falou sobre «a crise económica»; e Acácio Barreiros (UDP), que protestou contra acontecimentos que põem em perigo «as mais elementares conquistas alcançadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril, tais como os despedimentos na OGMA». Barreiros referiu-se ainda à prisão do major Otelo Saraiva de Carvalho e ao «significado político» do telegrama de protesto de vinte deputados da ala esquerda do Partido Trabalhista britânico. «Vários oficiais das Forças Armadas foram unânimes em considerar que é uma grave ofensa à honra militar que, no cumprimento de uma pena disciplinar, um oficial seja encarcerado na mesma cadeia onde estão Silva Pais e Mota Freitas» — afirmou.

No período da ordem do dia, que se prolongou para além das 20 horas, voltou a discutir-se o decreto-lei de 2 de Agosto p.p. visando a criação de um conselho de Informação para a ANOP e para a Imprensa estatizada. José Luís Nunes tentou ontem, pela terceira vez, justificar a constitucionalidade do decreto-lei (a Assembleia da República já estava no uso pleno das suas faculdades legislativas e o decreto não «passou por lá»). Quando finalmente se chegou à votação, já o PS tinha verificado a inutilidade dos seus esforços. E também ele votou contra a ratificação do decreto-lei. Quer dizer, pela primeira vez o PS votou contra uma medida do Governo. Todos os partidos, à excepção da UDP, que se absteve, votaram contra a ratificação. O PSD/PPD aproveitou para apresentar um projecto de lei sobre esta matéria.

Por proposta de Vital Moreira aprovada por unanimidade, os plenários da Assembleia serão interrompidos por dois dias quando de um congresso partidário. Por falta de matéria para discusão o plenário foi adiado «sine die».

"DIÁRIO POPULAR" E "O DIÁRIO" AMNISTIADOS

"Evitada a confrontação jurídica entre a democracia e o fascismo"

A amnistia recentemente decretada evitou que dois jornalistas se sentassem no banco dos tribunais em processos que poderiam marcar a conjuntura política, dadas as implicações que lhe estavam subsjacentes. Esses dois jornais — «Diário» e «Diário Popular» — viram os seus processos (movidos pelo então ministro do Comércio Externo, Magalhães Mota e pelo director do semanário fascista «A Rua», Manuel Maria Múrias, respectivamente) arquivados segundo despachos judiciais que ontem mesmo lhes foram comunicados.

No caso do «Diário Popular», e conforme notícia ontem também publicada por este nosso colega vespertino, «ficou anulado um processo que iria confrontar duas linhas ideológicas que, no entender de muitos traduziria uma confrontação jurídica entre a democracia e o fascismo». Tratava-se neste caso, de uma acusação de abuso de liberdade de Imprensa formulada pelo antigo redactor do «Diário da Manhã» e hoje director da publicação que dá pelo nome de «Rua», Manuel Maria Múrias, a dois jornalistas democratas e progressistas: Baptista Bastos, como autor material do artigo controverso, e Jacinto Baptista, como director do «Diário Popular».

Baptista Bastos recordava no citado artigo o destaque atingido por Múrias durante o fascismo, as suas «opções ultradireitistas» e os ataques pessoais e denúncias que alguns dos artigos que rubricou no «Diário da Manhã» conteriam. Compareceram na Boa-Hora, por não terem conhecimento do despacho de aplicação da amnistia, os escritores e profissionais da Imprensa Maria Antónia Palla, Antónia de Sousa, Eurico da Costa, Augusto Abelaira e tenente-coronel Pedroso Marques, como testemunhas de Jacinto Baptista, e Joaquim Letria, Urbano Tavares Rodrigues, Borges Coelho, José Saramago, José Carlos de Vascondelos e Mário Castrim, como testemunhas de Baptista Bastos.

A acusação decorara-se com um ramalhete de figuras bem conhecidas do ante-25 de Abril: Amândio César, António Lopes Ribeiro, Fernando Jasmins Pereira e António Manuel Couto Viana.

AMNISTIADO «O DIÁRIO»

«Austeridade para quem?» era o título do artigo que levou «O Diário», na pessoa do seu director a ser acusado de ofensas ao então ministro Magalhães Mota. A amnistia resolveu a questão antes de ela ser discutida no seu conteúdo e o processo foi arquivado.

O jornal visado, ao noticiar esta manhã o acontecimento, qualifica o despacho judicial que mandou arquivar o processo como «digno e criterioso»

40 ANOS DEPOIS

U.R.A.P. evoca Tarrafal

Quarenta anos passados sobre a entrada em funcionamento do campo de concentração do Tarrafal, a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses U. R. A. P. promove hoje à noite; na Voz do Operário uma sessão evocativa, dessa data; na qual usarão da palavra vários sobreviventes do «campo da morte lenta», além de um membro da U. R. A. P..

O Tarrafal, situado na ilha do Sal, em Cabo Verde, abriu em 29 de Outubro de 1936 e por ai passaram centenas de resistentes antifascistas portugueses até ao seu encerramento, em 1953. Mais de três dezenas de antifascistas perderam lá a vida em consequência dos trabalhos forçados a que eram submetidos e das más condições do campo, considerado o «Auschwitz» português.

O campo de concentração viria a reabrir mais tarde, depois do início da guerra colonial, para receber, exclusivamente, patriotas combatentes dos movimentos de libertação das colónias portuguesas.

Num momento em que as forças fascizantes ameaçam a liberdade conquistada pelos militares do 25 de Abril em aliança com o povo português, esta cerimónia assume particular significado.

Em comunicado distribuido à Imprensa, a U.R.A.P. convida todos os antifascistas a associarem-se a esta manifestação de solidariedade com as vítimas do fascismo em Portugal.

Pai de Pires Veloso candidato C.D.S.

PORTO, 29 — O tema «Autarquias locais: Portugal para os portugueses» será debatido este fim-de-semana na estalagem da Via Norte, onde decorrerá um encontro dos dirigentes do CDS com os candidatos apresentados por aquele partido às presidências das Câmaras.

Entretanto já foram anunciados alguns nomes que fazem parte das listas do CDS. Assim, e seguindo a táctica do Partido Socialista, que apresenta como candidato um irmão do brigadeiro Pires Veloso, o CDS apresentará o pai do comandante da Região Militar Norte concorrendo à presidência da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia.

post-scriptum

Pinhal da Azambuja

Com os aumentos selvagens na alimentação, nos transportes e na habitação, enfim, em todos os sectores que afectam directamente a vida da população laboriosa, este País não tem nada (aliás nunca teve) o aspecto de «jardim à beira mar plantado», mais se parecendo com uma selva escura, espécie de Pinhal da Azambuja, recheado de ginetes e texugos.

Vejam lá os senhores governantes se se deixam de hesitações e optam finalmente pelo socialismo, como Governo socialista que dizem ser.

Quando não, acontece a todo o País o que já vai acontecendo numa terra de província que conheço: as pessoas vão tomar café, de galinha debaixo do braço; quando chega a altura de pagar entregam a galinha e recebem o troco em ovos. Acabou-se o dinheiro.

João Siopa
RANHOLAS

A Previdência imprevidente

No dia 25 do corrente dirigi-me ao posto n.º 1 (radiologia) dos Serviços Médico-Sociais para fazer uma radiografia marcada para as 21 horas. Só fui atendido às 23, mas não é o meu caso que me leva a escrever-vos estas linhas, mas sim um outro que tive a oportunidade de presenciar e que é de bradar aos céus, capaz de fazer perder a paciência à mais calma das criaturas.

Quando, depois de tirar a minha radiografia, me encaminhava para a saída, ouvi pedir pelo altifalante a todas as pessoas que se encontravam na sala que se dirigissem ao «guichet» a fim de exporem os seus casos. Uma senhora, aparentando 60/65 anos, de aspecto muito modesto, aproximou-se do empregado e disse-lhe: «Já estou aqui desde as 8 da manhã e ainda não fui atendida. Quero tirar uma radiografia ao estômago». O empregado engoliu em seco, e sem dizer palavra fê-la entrar o mais rapidamente possível, perante a passividade dos colegas e a repulsa de todos os doentes que se encontravam presentes.

Como se sabe, uma radiografia ao estômago é tirada em jejum, chegando nós à conclusão de que, naquela altura (seriam onze da noite), a referida senhora já devia estar em jejum há mais de 24 horas.

Perante estes factos, só pergunto uma coisa, quem são os responsáveis por esta situação?

Responda quem souber, pois só pondo cobro a situações destas é que se conseguem criar as condições para a abertura da via socialista que todos queremos pata ter um Portugal melhor.

Luís Prata Vaz
LISBOA

Carta aberta aos deputados do Partido Socialista

Senhores deputados:

Escrevi em cinco de Outubro corrente, para um jornal do Porto e outro de Lisboa, de que sou leitor, a pedir justiça para os professores aposentados.

Não publicaram a minha carta. Por medo? Por não lhes interessar o sofrimento alheio? Não sei.

Sou um daqueles quatro mil professores aposentados, antes do 25 de Abril de 1974, que continuam à espera da justiça de um Governo democrático, com aspirações socialistas.

A princípio assaltou-me a esperança de que, tendo como nosso Primeiro-Ministro um aluno político do meu conterrâneo e amigo pessoal, *general Norton de Matos*, homem íntegro a quem Portugal e a liberdade de hoje tanto devem, justiça fosse feita a quem dela teve sede durante uma vida inteira e à míngua dela se sente sucumbir. Mas a esperança vai-se apagando na ideia de que o *aluno* não aprendeu bem a lição.

Resta-me, pois, dirigir-me àqueles a quem eu, como muitos dos meus quatro mil colegas e uma grande parte do Povo Português, passámos procuração, naquele domingo de 25 de Abril, confiados em que, na Assembleia da República, se sentam os varões que curam as pústulas que os Governos teimam em conservar como um mal crónico e incurável.

Sabe-se que qualquer funcionário desconta para a Caixa de Aposentações, para no fim de uma vida de trabalho ter direito a uma pensão que lhe assegure a velhice sem ter de recorrer à esmola. Mas quem criou essa caixa, não teve inteligência bastante para dar à organização a possibilidade de garantir as alterações que venham a ser necessárias para acompanhar as inflações que periodicamente se verificam. Será difícil corrigir este erro? Não me parece.

Bastará apenas mais um artigo, acrescentado ao estatuto da caixa, muito simples, e que nada tem a ver com o *orçamento do Estado*.

A cota para a caixa de aposentações passa a ser de X por cento (7,8,9 ou 10 por cento) para que os aposentados seja sempre garantida uma pensão igual e equivalente ao ordenado dos do activo;

Cessa imediatamente o desconto das 120 prestações sobre uma dívida de 18000$00 que a caixa imputa aos professores aposentados, sem que lhes tenha sido entregue esse empréstimo;

A caixa de aposentações não poderá, de futuro, conceder pensões máximas superiores ao dobro das pensões mínimas;

Este artigo entra imediatamente em vigor e revoga a legislação em contrário».

Não acabará assim uma injustiça que tantos sofrimentos tem causado, e quem sabe, talvez fome e mortes prematuras?

Só uma má vontade ou uma desumanidade incompreensíveis deixarão de pôr fim, de uma vez para sempre, a tão grave problema.

Humanidade e justiça é o que esperam, da Assembleia da República, aqueles que sofrem e nela confiaram.

Saudações socialistas
João Martins
PORTO

"CARDIA-DIXIT"

VÍTOR BENTO

Achámos de interesse transcrever as seguintes passagens:

...«O acordo comercial com a Comunidade Europeia, episódio inelutavelmente ditado pela conjuntura europeia, funcionou como se se oudesse prevista há longos anos, para a qual o governo nunca seriamente preparou terreno. Vem agora agravar ainda mais a situação das exportações portuguesas e o «deficit» da balança comercial.

O reformismo desfralda a Europa como bandeira. É um caminho barrado? Para a associação de alguns monopólios indígenas com os monopólios europeus em situação de subalternidade, não, de modo algum: é um caminho aberto. Para a aceleração do processo de nossa dependência nacional, estão as portas ainda mais escancaradas. Mas para uma osmose institucional ou uma paridade económica, únicas formas úteis de europeização, é de facto um caminho intransitável nos parâmetros da política actual.»...

...«A tese oficial sobre o acréscimo da produtividade como condição do aumento dos salários é de uma nua e brutal franqueza, que a realidade mesmo assim excede. A tentativa de conter os salários para fazer frente à inflação explica-se a si mesma. O projecto de lei destinado a permitir a actualização das rendas de casa, já abençoado pela Câmara Corporativa, revelou-se de tal modo impopular que, com a aproximação das eleições, transitou provisoriamente para a categoria dos constitucionalmente envergonhados.»

«A experiência do fracasso destas tentativas de reforma reveste-se do maior interesse teórico e prático. É o capitalismo, e não apenas um governo ou um regime, quem está fracassando: mostra-se incapaz de promover o desenvolvimento do país. A transição do senhorialismo burguês ao neocapitalismo revela-se impraticável. O capital moderno assentou entre nós algumas unidades, cujo juvenil assomo nada fica aliás a dever em desumanidade ao velho capital. Mas a via para o capitalismo moderno é uma via intransitável».

...«Não se recusa a hipótese, aliás não ilustrada ao longo destes anos, de que alguma modificação positiva possa ocorrer, e admite-se mesmo que «a nossa pobre gente» se deixe enganar com algumas migalhas igualmente pobres. Mas parece certo que a política do regime, por mais desenvolvimentista que se proclame não arrancará o país à triste condição de lanterna vermelha da Europa.»...

...«Muito se glosou e glosa o tópico da reforma da educação. Na opinião pública generaliza-se a consciência da deterioração do ensino, os sectores modernizantes do capitalismo manifestam necessidades novas, os estudantes agitam-se, muitos docentes se interrogam e alguns mesmo desesperam. A afluência de jovens às escolas transformou-se em ameaça ao anquilosado e decrépito sistema de ensino. Em resposta, o governo apresentou umas linhas gerais de reforma predominantemente vagas, que uma proposta de lei tornou ainda mais vagas, dois anos depois, acabando a assembleia de S. Bento por reduzir ainda mais o seu alcance. Introduziu nomenclatura assaz inovadora no que respeita a organização do ensino secundário, mas nem sequer tornou claro o sentido rigoroso em que deveria interpretar-se tão vistoso organigrama. Anunciou fases do «curriculum» secundário voltadas para a orientação escolar, mas guardou segredo sobre os métodos a seguir. Prometeu a unificação do ciclo secundário, mas não deixou garantida a abolição das actuais bifurcações.

Entre as poucas ideias rigorosas que o governo apresentou, contava-se a da prioridade da reforma do ensino superior. Logo foi esclarecido que ficava confiada aos corpos catedráticos, onde se contam os mais acérrimos adversários da mudança no sector escolar. Tal a coerência da estratégia reformista. A lei acabou por confirmar a universidade na totalidade das suas prerrogativas elitistas, representando assinalável vitória política do reaccionarismo universitário. Ficou mesmo consagrada uma extenção dos poderes universitários, designadamente a competência para fixar os programas do ciclo complementar do ensino secundário»...

...«A pressão demográfica vai obrigando, certamente, a inaugurar algumas escolas, mas, por estranho que pareça quando se anuncia uma reforma, é sempre tarde e ao sabor do improviso. Enquanto tal estado de coisas se arrasta, não deixa a doutrina oficial sobre a reforma do ensino de funcionar como cobertura de sucessivas e brutais agressões, já agora a crédito das reformas que hão-de vir, contra os movimentos estudantis, únicas forças que na universidade poderiam impulsionar decisivamente a autêntica reforma.

O reformismo oficial racionalizou como se se pudesse isolar do contexto sócio-político do país, como se a condição económica das famílias fosse indiferente ao acesso à escola, como se o trabalho infantil constituísse hábito sem raízes, como se se dispusesse de uma eficiente rede de transportes, como se a precaridade higiénica do meio e a subalimentação fossem conciliáveis com um bom rendimento escolar, como se os irresistíveis recursos técnicos da televisão não estivessem assegurando ao poder um crescimento rápido da deseducação institucionalizada, como se a opressão social traduzisse realidade despicienda quando se trata de colocar a pedagogia ao serviço da emancipação do homem, como se a discriminação política se compatibilizasse com a cultura ou se tornasse susceptível de escamoteamento por via de declarações oficiais, como se um clima de liberdade houvesse de inspirar as escolas de um país sujeito à violenta ditadura.»...

...«Tudo leva a crer que em Portugal o sistema capitalista não poderá dar-se ao luxo de comportar uma acção sindical aberta contendo-a, depois, pela elevação do nível salarial ou pela boa organização da segurança social. Nem ao de suportar uma vida política democrática vencendo, a seguir, eleições unicamente à custa do poder económico da sua máquina propagandística. E note-se ainda que, embora o neocapitalismo represente uma alternativa ao fascismo por parte do sistema capitalista em fase de crise geral e perante a ofensiva socialista, embora represente uma considerável poupança de violência terrorista, nem por isso deixa de assinalar, ao nível da história institucional, uma importante tendência para o esvaziamento das formas democráticas. A democracia política é sempre um jogo de compromisso entre forças antagónicas, imposta, em seus aspectos pluralistas profundos, pela resistência das camadas populares. Ora aqui o compromisso situa-se a um nível muito diferente; a tradição não é a da democracia mas a do fascismo. Parece inevitável que a evolução interna do capitalismo se processe não no sentido da democracia mas no da actualização e funcionalização do aparelho estatal repressivo. São esses os necessários ajustamentos que estão em curso. E se é verdade que temos sofrido por causa do bloqueamento dos mecanismos económicos do capitalismo, não é contudo certo que não venhamos a sofrer tanto ou mais, embora de modo diferente, com o funcionamento organizado de esses mecanismos.»...

...«Democracia e anticapitalismo são em Portugal concei-

Continua na pág. 4

UMA CANÇÃO DE GESTA DO MUNDO NEGRO

PHILIPPE DECRANE

O historiador guineense (Conakry) Ibrahima Baba Kaké acaba de publicar quatro obras de leitura apaixonante e que formam uma autêntica canção de gesta do mundo negro: **as Cidades Históricas, a Diaspora Negra, As Batalhas Célebres e As Legiões Negras.**

Nas **Cidades Históricas,** o autor refere o facto de o continente negro ter conhecido numerosos centros de civilização urbana, antes mesmo de os Europeus se terem lançado na conquista da África. Ele evoca sucessivamente Koumbi-Saleh, capital do antigo império do Ghana, cujo apogeu se situa entre os séculos VIII e XI; Djenné, a cidade mais antiga e comerciante do Sudão; Tombuctu, cujo nome ainda exerce uma espécie de fascínio; Benin, pilhada em 1897 pelas tropas inglesas, que enviaram para o Bristish Museum a maior parte das suas riquezas artísticas; Zimbabwé, nome africano da actual Rodésia; Kano, Kong, Timbo, Sokoto, Adis Abeba, etc.

Ibrahima Baba Kaké esgrima pois a história dos grandes impérios africanos através da existência de cidades, algumas das quais perderam hoje todo o brilho.

Na Diaspora Negra o autor faz o retrato de onze africanos arrancados à sua pátria de origem, e cuja personalidade marcou, de uma ou outra forma, a época em que viveram. Trata-se de homens que conseguiram mudar não só o seu próprio destino mas também o dos seus contemporâneos, e que o autor escolheu entre muitos outros dos seus irmãos de raça: **Antar,** guerreiro e poeta oriental, morto de armas na mão em 615, e que tem um poema gravado à entrada da grande mesquita de Meca; **Aniaba,** jovem da Costa do Marfim, protegido do Rei Sol, educado na fé cristã por Bossuet, e que teve por padrinho o próprio Luís XIV; Toussaint-Louverture, herói da libertação de São Domingos; Amo Ashanti, nomeado conselheiro de Estado na corte de Berlim, filósofo emérito diplomado pelas universidades de Halle e de Wittenberg; Alexandre Puchkine, que era, pelo lado materno, bisneto de Abrahão Hannibal, negro abissínio do seralho do sultão de Constantinopla, e comprado por Pedro o Grande; Antonio Maceo, revolucionário cubano cuja acção arrancou à Espanha a sua rica colónia das Caraíbas; William Burghardt Dubois, figura de proa do panafricanismo nos Estados Unidos; Alexandre Dumas; Ira Abridge, filho de um príncipe africano e de uma americana, famoso actor de teatro que teve uma carreira fulgurante em todos os palcos da Europa; Marcus Garvey, tribuno pitoresco e combativo, criador do **«Sionismo negro»,** movimento para o regresso dos negros americanos à África, morto em Londres, esquecido e miserável, no ano de 1940; Martin Luther King, apóstolo da não-violência, assassinado em Abril de 1968, em Menphis.

As **Batalhas célebres** traçam uns vinte combates cujas consequências foram extremamente importantes para a história do continente africano. Com efeito, algumas marcaram o fim de um império — como foi o caso de Tondibi, que, em Abril de 1591 sansionou a ruina do império Songhay, — outras estiveram na origem da instalação dos Europeus em África durante mais de meio século. Uma menção especial para a batalha de Adora (1896), em que o príncipe etíope Makonnen venceu as tropas italianas comandadas pelo general Baratieri. Foi, com efeito, em Adora, que o Ocidente sofreu a sua segunda derrota perante tropas de cor.

Com as **Legiões Negras,** Ibrahima Baba Kaké evoca, em sete narrativas, a epopeia dos mercenários vindos de África. Um dos objectivos do autor é mostrar que **o homem negro esteve sempre nas primeiras linhas de combate, mesmo quando elas não eram suas.** Insiste por isso no papel dos soldados negros dos exércitos americanos nas fileiras dos nortistas durante a Guerra da Secessão, depois nos teatros das operações europeias ou asiáticas em 1914-18 e 1939-45.

Ibrahima Baba Kaké apresenta depois os pioneiros negros de Napoleão Bonaparte, que começa a recrutar soldados africanos logo após a campanha do Egipto. Refere-se depois ao século XVIII e aos voluntários negros do marechal de Saxe. Depois de ter contado a história do exército negro dos Bukhara, mercenários do sultão Moulay Ismail, que reinou em Marrocos até 1727, conclui com a Legião de Saint Maurice de Agaune (Tebas) composta por soldados negros cristãos ao serviço dos imperadores romanos.

LE MONDE

Nacional

Portugal Presente na SEMANA VERDE INTERNACIONAL Berlim, 28.1.77 a 6.2.77

O Fundo de Fomento de Exportação está a organizar uma representação do Comércio Exportador Nacional na «**Semana Verde Internacional**» de Berlim.

Este certame — de realização anual — é um dos mais importantes que no seu género têm lugar na Europa. sendo nele apresentados **produtos alimentares originários** de mais de 36 países. Em 1976 a «**Semana Verde Internacional**» foi visitada por 500 000 visitantes vindos de 71 países.

As firmas exportadoras interessadas em expor os seus produtos no «stand» de Portugal no certame em referência deverão contactar no prazo de dez dias a Direcção de Feiras e Exposições do Fundo de Fomento de Exportação, Av. 5 de Outubro, 101, Lisboa. Telefones 77 77 72 ou 77 77 68.

"CARDIA-DIXIT"

Continuação da pág. 3

tos provavelmente inseparáveis. A conquista e defesa da democracia política é indissociável da investigação e aplicação de um modelo de desenvolvimento que promova não apenas o crescimento económico mas também a transformação estrutural da sociedade no sentido de uma evolução anticapitalista.

Sob que condições é pensável o funcionamento de um regime democrático em Portugal? Pelas razões expostas, não provavlemente no quadro de uma continuidade das actuais estruturas sociais. A democracia possível não é uma democracia sem povo: é uma democracia do povo e para o povo. Cumpre-lhe assegurar o pleno emprego de todos os cidadãos; colocar a política económica ao serviço do progresso social e da elevação do nível de vida dos trabalhadores; dar prioridade aos programas de educação, saúde, habitação popular e segurança social; desenvolvver uma política de fomento económico e promoção social das zonas predominantemente rurais.

O êxito dessa orientação supõe que os trabalhadores disponham de inteira liberdade sindical (incluindo o direito à greve) e conquistem o direito de participar no planeamento na execução e no controlo da política económica e social. E supõe também profunda alteração na esfera do direito de propriedade como primeiro passo para a instauração do socialismo: a socialização do sector do crédito e seguros e das empresas dependentes do privilégio político; um plano de desenvolvimento assente no controlo estratégico dos sectores-chave da economia pela extenção do sector público; uma reforma agrária pelo estímulo à cooperação nas zonas de minifúndio e pela expropriação de terrenos acima de determinadas dimensões nas zonas de latifúndio. Institucionalizada essa primeira fase, a democracia anticapitalista bater-se-á pela socialização das indústrias de base, tanto extractivas como transformadoras, da energia, das comunicações e dos transportes.»...

...«Só em socialismo os grande problemas nacionais receberão solução estável — em sociedade onde os trabalhadores sejam produtores associados, os meios de produção e distribuição propriedade colectiva, o poder expressão da vontade popular e a cultura obra da capacidade criadora de todos.

Importa, neste ponto, distinguir claramente os conceitos de socialismo democrático e social-democracia.

Democrática no plano da organização do Estado, a social-democracia não é em rigor socialista. Quem diz social-democracia diz gestão leal dos interesses capitalistas, frequentemente praticada através de reformas conducentes à racionalização do capitalismo embora em nome de um movimento dotado de relativa base proletária e com a finalidade ee produzir a respectiva integração no sistema.

Não é a opção por uma via evolutiva de reformas, em substituição de uma revolução insurreccional, que caracteriza a social-democracia. E indispensável saber que realidade se considera quando se fala em reformas e torna-se irrelevante para o efeito o modo como se tenha processado a transição do poder. As simples reformas de gestão reforçam a dominação capitalista; as reformas de estrutura enfraquecem-na e preparam-lhe a ruptura. As primeiras são típicas da social-democracia; as segundas, praticáveis quer no quadro institucional saído de uma insurreição quer sob esquema evolutivo, podem ser comuns a qualquer forma, democrática ou autoritária, de socialismo.»...

...«A social-democracia constitui uma forma subtil de impedir ou substituir o socialismo; o socialismo democrático é a efectiva e plena realização do socialismo. Se ambos diferem do socialismo autoritário, a diferença está em que, do ponto de vista socialista, a social-democracia é «menos» e o socialismo democrático «mais».

Além disso, a social-democracia tradicional revela-se inadequada à realidade portuguesa. A social-democracia é sempre a social-democracia de um certo capitalismo; ora o capitalismo senhorial não pede uma social-democracia à europeia, mas, quando muito e em sua substituição, coisa do género de um reformismo tecnocrático.»...

...«A «nova esquerda» constitui uma mistura de ideias inovadoras e de velhíssimos dogmas. Análises verdadeiramente adequadas ao mundo actual coexistem com cristalizações doutrinárias que há muito provaram o seu esgotamento e entre si mesmas se excluem (anarquismo, estalinismo, trotskismo). O apelo à democracia directa na base, à iniciativa sindical, aos conselhos operários, à autogestão, numa palavra, a uma participação criadora e dinâmica dos trabalhadores, conta-se entre os aspectos mais positivos e inovadores do socialismo contemporâneo e sublinha os momentos subjectivos e espontâneos da liberdade. São valores de que o socialismo democrático partilha, embora sem exagerar o papel da espontaneidade, em detrimento da organização, o que se tem verificado em certos movimentos contestatários e conduz à paralisação da actividade política, especialmente em sociedades culturalmente atrasadas.

Anda disperso o socialismo democrático em Portugal. Foram de crise e mesmo de desentendimento os seus últimos anos. Mas o potencial é muito rico e variado e inclui áreas políticas que nem sempre se reconhecem numa expressão cujo significado em parte se deteriorou. Ora o que importa é restabelecê-lo na sua plenitude. A libertação do país exige que se produza a síntese portuguesa das várias correntes do socialismo democrático, tanto as que acentuam os aspectos institucionais da democracia de Estado como as que acentuam os aspectos institucionais da democracia de base. A primeira sem a segunda corre o risco de se afastar do povo; a segunda sem a primeira cai na inoperatividade ou no totalitarismo. A liberdade política, parte integrante do socialismo, não se esgota na livre competição das grandes forças políticas ao nível do poder central ou regional; a liberdade política adequada ao socialismo inclui também a participação dos cidadãos no poder local e dos trabalhadores no poder empresarial. Ora é certo que esta participação se falseia quando aquela competição se disvirtua quando se suprime a participação. A liberdade política torna-se parte integrante do socialismo sob condição de se reconhecer como totalidade indivisível.»

Transcrevemos algumas passagens do livro do dr. Cardia, «Por uma democracia anticapitalista», publicado em Julho de 1973. Ao fazê-lo não pretendemos alimentar a polémica á volta do titular da pasta da Educação. Os ministros passam e os problemas do ensino ficam. Porque são de natureza política.

Quisemos antes apontar o que consideramos mais um caso nas contradições entre as palavras e os actos. A política de destruição que se vem praticando no departamento da Educação não é diferente da que já foi realizada por outros governantes, em outros departamentos. Nada a distingue da do dr. Zenha nas Finanças, do capitão Tomás Rosa no Trabalho, (e agora na RTP) ou do pèpèdista dr. Mota no Comércio Interno.

Estes «governantes-sapadores» limitam-se a abrir o caminho da recuperação pela direita, que por isso os aplaude com ambas as mãos. Recuperação que é fascista, como bem assinalava, em 1973, o dr. Cardia. Construir, que é tarefa em que ninguém parece interessado, exige um modelo político que mobilize os trabalhadores e as classes que formam a maioria da população, tal como aponta a Constituição, o que não é possível com governantes que se afastam dos problemas reais. Será que acreditam que quando a direita retomar o controlo da situação os vai deixar nos seus lugares? Esperemos que a sua incompetência política não vá tão longe.

O dr. Cardia tem ainda uma faceta curiosa que o aproxima do dr. Zenha (cuja voz até parece imitar) que é o tom «brejeiro» das suas intervenções.

Divide as pessoas em «sensatas» (as que apoiam a sua política, o que a realidade mostra ser a direita) e os «insensatos» (os que a criticam e que são bastantes). Do livro do dr. Cardia, é possível concluir que ele «virou sensato» nos últimos anos.

Salazar e Caetano classificavam-nos em «patriotas» e «comunistas». Uma diferença havia entre eles e os dirigentes de agora: a coerência. Isto é, desprezo coerente pelos seus concidadãos. Mas temos mais. O dr. Cardia chama «selvagem» à assembleia do MFA de 11 para 12 de Março de 1975, aquela onde estiveram presentes o presidente da república e o primeiro-ministro de então, bem como os mais altos responsáveis por aquilo que era suposto ser uma Revolução. Nela se tomaram medidas de socialização e expropriação de que escrevia, antes, o dr. Cardia.

Estamos a meio passo, de chamar ao 25 de Abril «golpe» e «manobra de indisciplinados». Porque não? A «revolução», que não castiga os torcionários do regime derrubado (?) e os terroristas de agora, mete na prisão a sua figura mais popular, por faltas que vemos serem diariamente cometidas e propagandeadas, em lugares de mais ou menos romaria.

Um conhecido político mundial dizia: «cada país tem os governantes que merece». Devemos juntar-lhe «e os revolucionários».

Só que, este Povo, há séculos que sofre de atrasos e de exploração, agravados por 5 décadas de obscurantismo e violência (nos espíritos, que é a que deixa mais marcas).

Acreditou na «loucura colectiva» do 1.º de Maio de 1974 e nas palavras de candidatos a dirigentes. Não merecia ser mais uma vez enganado. Fiquemos com a dramática consolação de que cada vez nos afastamos mais do exemplo chileno. É que, lá, a vida colectiva levava-se a sério...

AVISO À INDÚSTRIA GRÁFICA

O Grupo de Companhias LINOTYPE (U.S.A., Inglaterra e R.F.A.) informa a indústria gráfica portuguesa que nomeou seu representante oficial exclusivo para Portugal, de todos os seus equipamentos e materiais de Fotocomposição e periféricos, **a partir de 1 de Outubro de 1976,** a firma **GEEG – ESTUDOS GRÁFICOS, LDA.,** com sede na Av. Fontes Pereira de Melo n.º 35-4.º-H – LISBOA.

Grupo de Companhias LINOTYPE

CEEG ESTUDOS GRAFICOS LDA

Lisboa 1 Av. Fontes Pereira de Melo, 35 4.º H T 37 16 70 – Portugal

Como representante exclusivo dos equipamentos e material de Fotocomposição para Portugal do **Grupo de Companhias LINOTYPE,** desde 1 de Outubro de 1976, está à inteira disposição dos seus estimados clientes.

A Administração

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

PUB

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento à solicitação da Direcção, ao abrigo do art.º 35.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária nos termos do art.º 36.º, n.º 1, para o dia 7/11/76, pelas 16 horas, na Sala da Cultura (Antigo Cinema da C. U. F.), no Barreiro, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 — Decidir da compra de um imóvel para a Sede do Sindicato, no Barreiro;

2 — Informações sobre o Congresso dos Sindicatos;

3 — Informações sobre Contratação Colectiva.

NOTA — É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Camarada — Só com a presença de todos e só com a força da nossa unidade venceremos.

Barreiro, em 27 de Outubro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Maria Sovelas

Nacional

SOTTOMAYOR CARDIA NA TV

Gestão da Universidade em 70 minutos

Sottomayor Cardia falou ontem, na Televisão, durante 70 minutos, dos problemas que mais afligem a educação e o ensino no nosso país. Como novidade e ponto fulcral da sua intervenção o anúncio da nova legislação que regulamenta a gestão da universidade. Para lá da novidade, os cavalos de batalha em entrevistas que nos últimos tempos se tornaram frequentes: a colocação dos professores , a generalização do ensino pré-escolar, a criação em todo o País de jardins de infância, o problema da autonomia da Universidade, a revisão dos programas escolares, o ensino especial, a gestão nas escolas sedundárias e preparatórias, a adopção de um sistema legal de avaliação de conhecimentos, a necessidade de legislação sobre a carreira docente nos ensinos preparatório, secundário e superior, o apoio aos filhos dos emigrantes portugueses, o problema da unificação do secundário, a questão da alfabetização, o quente «numerus clausus», o eventual regresso ao exame de aptidão, as compotências do INIC, a marcação de faltas e a moralização da acção social escolar. Finalmente, o FAOJ, duramente acusado.

«Escolas para quem? Escolas para quê?» perguntou Sottomayor Cardia. Segundo o que pensa deva ser a acção do Governo no domínio da educação, respondeu o ministro: «Libertar e democratizar a escola, trabalhar pela objectividade do conteúdo do ensino, garantir o possível critério de qualidade no recrutamento dos docentes, colocar a educação ao serviço de uma sociedade nova, lançar uma política científica coordenada, moralizar a administração dos serviços e dinheiros confiados à tutela do MEIC». Este o resumo apresentado por Sottomayor Cardia.

Seria a universidade, o alvo privilegiado do responsável pelo MEIC.

Casos pontuais foram generalizados. Por exemplo: foi afirmado que houve médicos formados em 27 meses e licenciados em Direito em nove meses. Com a existência de matrículas e nunca mais do que em seis cadeiras por ano, só os alunos militares poderiam formar-se neste instante. E os alunos militares são uma minoria no seio da universidade.

Foi acusada ainda a Faculdade de Medicina e os seus licenciados de degradação e incompetência, como se tal fosse provocado pelas novas relações existentes na universidade após o 25 de Abril. Só que a Organização Mundial da Saúde já não aceitava médicos formados nas nossas escolas de Medicina desde 1973.

Falou ainda Sottomayor Cardia na «agressão a alunos por motivos políticos». E lembramo-nos: dois irmãos do CDS puseram durante várias semanas o Liceu D. Pedro V em pé-de-guerra, agredindo alunas só porque as consideravam comunistas. Foi-lhes levantado um processo disciplinar. E lembramos: o Liceu D. Leonor onde a esquerda quase tinha entrado na clandestinidade.

CLANDESTINDIADE NO MEIC

Mas também a clandestinidade em democracia aconteceu no MEIC. À clandestinidade ou quase, conforme expressão de Sottomayor Cardia, estiveram sujeitos os funcionários daquele Ministério encarregados da elaboração das listas dos professores a colocar.

A escola como realidade política que é, transformou-se numa mera luta entre os conformistas e inconformistas. Inconformistas seriam os saneados: inconformistas teriam sido Martinez, Freitas do Amaral e quejandos. O ministro Cardia falou em «breves intervalos de liberdade» e no «terror de sinal contrário», fez um apelo à «coragem moral e física» dos estudantes e professores nas escolas e lembrou que os «inconformistas» (vulgo «saneados») «tinham medo do maior número». Acabaria por afirmar mais tarde que a universidade tinha sido controlada por minorias.

Lembrou alguns programas, com carga negativa. Um deles foi a «Tomada do Poder pela Classe Operária» na Faculdade de Direito. Não foi dito ao telespectador que o criador da cadeira foi o MRPP. É certo que houve programas improvisados, pedagógica e politicamente negativos. Mas, para o telespectador e o público português terem uma opinião correcta do que têm sido as tentativas de um novo ensino em Portugal, é preciso fazer a análise de *todos* os novos programas que fazem parte das curricula das faculdades. E lembramo-nos de História, Filosofia, departamentos de Filologia Românica, Economia. Seria curioso e curial comparar os programas antes de 25 de Abril com os actuais. Curioso comparar as bibliografias e os professores. Isso não foi feito.

Em algumas coisas, contudo, tem Sottomayor Cardia razão e as palavras se tornam pertinentes. Referimo-nos à necessidade de generalizar o ensino pré-escolar, referimo-nos à atenção que devem merecer as 100 mil crianças necessitadas de ensino especial (mas podia ter havido uma palavra de ânimo, que não houve, para a CERCI), referimo-nos à acção social escolar, cuja denúncia foi oportuna. Ficamos a saber que o Estado gasta anualmente 500 escudos por aluno do ensino superior, mil no preparatório e secundário, e 35o no primário.

Sobre a necessidade da convivência democrática, que mereceu a Sottommayor Cardia recordar António Sérgio, é necessário que se procurem as suas profundas razões: e estamos a lembrar-nos do clima criado nos liceus do Porto, António Nobre e Garcia da Orta, e estamos a lembrar-nos dos incidentes do Técnico, do «MRPP em luta» com os aliados da altura, e estamos a lembrar-nos da realidade escolar na Madeira e nos Açores. Quanto a «convivência democrática», será abusivo defender os «inconformistas». Leiam-se os jornais destes dois anos e encontraremos sem dúvida, os agitadores do ensino, os que utilizaram a agressão os que lutaram por outro ensino, não propriamente novo, mas de preferência antigo...

R.F.

Um terror de sinal contrário — denunciou o ministro. A fotografia conta o que aconteceu ao técnico. E também no Pedro Nunes, também no D. Pedro V, também no Garcia da Orta, também no António Nobre. A esquerda chegou a ser proibida de entrar nas escolas sob um terror de sinal contrário

Por diploma do M.E.I.C.

Alargados e alterados os organismos de gestão da Universidade

Com a publicação no «Diário da República» de hoje do Decreto-Lei 781-A/76, a Universidade tem um novo regulamento de gestão. Nas alterações substanciais em relação ao anterior diploma destacam-se os órgãos internos dos estabelecimentos de Ensino Superior que passam a ser os seguintes: Assembleia Geral de Escola, Assembleia de Representantes, Conselho Directivo, Conselho Pedagógico, Conselho Científico e Conselho Disciplinar.

Definidas as competências de cada um, observa-se na sua constituição, segundo determina o diploma: «A Assembleia Geral de Escola é constituída pelos docentes investigadores não docentes, estudantes e pessoal técnico, administrativo e auxiliar da escola»; a Assembleia de Representantes, nas escolas que tenham menos de 2000 estudantes é constituída por 20 representantes dos docentes, 20 dos estudantes e 10 do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, nas escolas em que haja mais de 2000 estudantes os representantes serão, respectivamente, 30, 30 e 15.

Quanto ao Conselho Directivo será composto por quatro docentes, quatro estudantes e dois elementos do pessoal técnico administrativo e auxiliar. No que respeita ao Conselho Pedagógico compõem-no paritariamente, professores assistentes e estudantes, em número máximo de 24. O Conselho Científico ficará constituído pelos professores catedráticos, extraordinários, professores agregados em exercício de funções e professores auxiliares, bem como os equiparados a professor, desde que habilitados com o grau de doutor e cujos curriculos venham a obter parecer favorável nos termos do mesmo decreto-lei.

Em relação ao Conselho Disciplinar estipula o diploma do M. E. I. C. que seja composto por dois docentes, dois estudantes e um elemento do pessoal técnico, administrativo ou auxiliar.

Com excepção da Assembleia Geral de Escola, todos os organismos têm um mandato de um ano e entram em funcionamento a partir do dia 2 de Janeiro.

Spínola escritor

. Dois jornais, «O Tempo» e o «Jornal de Notícias», publicaram ontem extractos do livro de António de Spínola «Ao serviço de Portugal», cuja venda pública está prevista para o próximo mês.

O livro contém um intróito explicando as razões da sua publicação e um capítulo descritivo da vida do ex-general depois de ter fugido de Portugal, a seguir ao malogro da intentona de 11 de Março. O livro, que é editado em Portugal pela Bertrand, contém também textos de entrevistas e conferências proferidas por Spínola enquanto esteve fora de Portugal.

Para breve espera-se a publicação de outros dois livros que o mesmo autor está a preparar:

Fausto Cruz em liberdade

O estudante Fausto Cruz foi condenado a cinco meses de prisão com pena suspensa por três anos. A sentença foi lida ao fim da tarde, pelo juiz do Tribunal Militar de Tomar. Fausto Cruz acabou por sair em liberdade. Cumprira já dois meses e quatro dias de prisão por ser portador de arma branca.

A Universidade de Coimbra paralisou ontem. Muitos estudantes não puderam assistir ao julgamento, devido à exiguidade das instalações do Tribunal. Muitos estudantes aguardaram na rua o resultado do julgamento. Condenado, Fausto Cruz partiu em liberdade.

O MEIC SUSPENDE

Por despacho de Sottomayor Cardia foi suspenso o Conselho Directivo da Escola Preparatória Mendonça Furtado, no Barreiro. Essa suspensão foi motivada pelo facto de o C.D. não ter iniciado as actividades lectivas na altura estabelecida pelo MEIC, por falta de equipamento.

Também por despacho do MEIC foram suspensos das funções que exerciam no Liceu Nacional da Amadora, os professores eventuais Alberto Canelas e Ana Maria Pais, até decisão dos respectivos processos disciplinares. Estas suspensões estão relacionadas com a tentativa dos referidos docentes obrigarem o C.D. a distribuir os horários pelos professores não notificados. E ainda: por afixarem um cartaz acusando o C.D. de recusar a distribuição dos horários a professores não notificados.

publicit

Sabe que pode tornar-se em poucos meses um programador, garantindo a si próprio um futuro estável e seguro no aliciante mundo da Informática? Vamos dizer-lhe como.
O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um Curso de Introdução aos Computadores e Programação/COBOL em moldes inteiramente inéditos em Portugal. Um curso cujas lições visualizadas por imagens são acompanhadas pela audição em cassettes das respectivas matérias teóricas. Isto, além de livros de texto, manuais do aluno, exercícios práticos com o computador e a assistência pedagógica do IPA.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

Informática... Conhece você as suas possibilidades neste domínio?

Em suma: um verdadeiro sistema áudio-visual completo que V. poderá instalar em sua própria casa! Informe-se.
Sem qualquer encargo ou compromisso da sua parte, preencha, recorte e envie-nos o cupão.

GRÁTIS e sem compromisso enviem-me informação mais detalhada sobre o curso de programação/COBOL

nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____

Ao INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
Rua D. Estefânia, 32 - 4º — Lisboa 1
a preencher pelos nossos serviços ▶ | | | 3 | | | 4 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 |

9

PUB

SINDICATO

DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

DO DISTRITO DE SETUBAL

COMUNICADO

— QUE FORÇA LEGAL TEM UM CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO?
— PERGUNTAM OS TRABALHADORES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL!
— OS SINDICATOS TÊM UMA POSIÇÃO!
— É A ALTURA DE O GOVERNO ESCLARECER A SUA!

Já passaram dois meses desde que os trabalhadores da Acção Médica Social iniciaram a sua luta pelo cumprimento do Art.º 89 do seu CCT (Trabalho por Turnos).

Sempre, esta luta, se revestiu da maior consciência acerca do carácter especial de serviços prestados por estes trabalhadores. É por isso, que com profunda mágoa e sentido desagrado constatamos não só, não estarem satisfeitos ainda os direitos que reivindicaram, como ainda estão sujeitos a ameaças de sanções.

É deste modo que interpretamos o despacho do senhor secretário de Estado da Segurança Social.

Nós afirmamos que a luta da Acção Médica é justa, digna e consciente!

E porquê?

— Porque temos sabido colocar acima dos nossos próprios interesses, os interesses dos Trabalhadores utentes.

Poderíamos ter recorrido, como forma de luta, ao horário previsto no Art.º 87 do CCT (09h às 18h30) e não o fizemos pelos prejuízos que certamente provocaríamos aos milhares de utentes que diariamente utilizam os serviços dos postos clínicos;

— Pela constante serenidade do nosso comportamento, não obstante a recusa sistemática dos pedidos de entrevistas, principalmente por parte do senhor secretário de Estado.

— Pela forma como sepre nos esforçamos por garantir o funcionamento dos serviços, malgrado o despacho unilateral (o que contraria o citado CCT) e ilegal emanado pelo referido secretário de Estado.

POR ISSO ALERTAMOS:

— Aos TRABALHADORES em geral: para o perigo que constitui o desrespeito manifestado pela CCT para os Trabalhadores das Instituições de Previdência Social que, a ser consentido põe em causa a validade de futuros contratos e, consequentemente o respeito devido aos direitos dos Trabalhadores deste país;

— Aos TRABALHADORES DA ACÇÃO MÉDICA Social, para os fundamentos jurídicos que a seguir transcrevemos no sentido de nos consciencializarmos das razões que nos assistem:

1.º — nos termos do Art.º 152 do CCT para os Trabalhadores ao serviço das Instituições da Previdência Social são aplicáveis às relações contratuais de trabalho entre as Instituições da Previdência e os respectivos Trabalhadores supletivamente, as disposições dos diplomas reguladores do Contrato Individual de Trabalho.

2.º — Pelo que respeita a matéria de duração do Trabalho o diploma fundamental é ainda o Dec.-Lei n.º 409/71, de 23 de Setembro, que no seu Art.º 27.º impõe a prestação de trabalho em regime de turnos sempre que o «período de funcionamento» —definido pelo n.º 2 do 23.º do mesmo diploma legal como o período diário durante o qual os estabelecimentos podem exercer a sua actividade — ultrapassa os limites máximos dos períodos.

3.º — Segundo o CCT citado os Trabalhadores abrangidos prestam, em princípio, 40 horas de trabalho semanal divididas por cinco dias, portanto 8 horras de trabalho diário.

4.º — O período de funcionamento dos postos clínicos da AMS da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal é compreendido entre as 08h00 e as 22h00, — Art.º 87 do CCT — ultrapassando claramente o limite máximo do período normal de trabalho — 8 horas diárias.

5.º — Nesta conformidade na prestação do trabalho dos postos clínicos em referência deverá, por força das disposiçõeslegais e contratuais citadas, observar-se o regime de turnos cujo horário é definido pelo n.º2 do Art.º 89 do CCT.

6.º — E, na verdade, era este o regime de trabalho em vigor nos postos clínicos até que o despacho já citado do senhor secretário de Estado da Segurança Social, publicado no DR 2.ª série, de 7 de Outubro de 76, subvertendo todos os princípios expostos, procurou impor aos trabalhadores dos postos clínicos horário mais dilatado do que o legalmente previsto através de uma obscura interpretação dos textos legais e cláusulas contratuais onde manifestamente se confunde «período normal de trabalho» com o «período de funcionamento».

7.º — Igualmente o despacho em apreciação ofende o princípio geral expresso no Art.º 149 do CCT que garante aos Trabalhadores a manutenção de regalias anteriores adquiridas.

Pelas razões expostas o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal garante aos Trabalhadores dos postos clínicos, seus representandos, todo o apoio, pois entende que a posição dos trabalhadores é, como já afirmámos, justa e está de acordo com as disposições aplicadas.

Apelamos a todos os Sindicatos e trabalhadores para a solidariedade e apoio à justa luta dos Trabalhadores da Acção Médica-Social.

Ao Governo convidamo-lo a analisar atentamente este nosso comunicado a fim de dar a este assunto a solução breve e desejada por todos os Trabalhadores.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Setúbal, 26 de Outubro de 1976

PELA DIRECÇÃO

Nacional

Conferência da Reforma Agrária começa amanhã em Évora

É já no próximo fim-de-semana que decorrerá em Évora, na Horta do Bispo (pavilhões da Junta Nacional dos Produtos Pecuários) a Conferência da Reforma Agrária, encontro que deverá reunir três mil delegados das unidades colectivas de produção e cooperativas, técnicos progressistas e 250 convidados.

A Conferência abrirá no sábado de manhã, com uma intervenção de José Luís, trabalhador da UCP «1.º de Maio», de Avis. Seguir-se-á o debate, em plenário, dos seguintes temas: «Alguns aspectos da luta pela Reforma Agrária, antes e depois do 25 de Abril»; «Solidariedade com a Reforma Agrária»; «Balanço de resultados da Reforma Agrária». Durante a tarde do mesmo dia, haverá o debate, por secções, de um vasto leque de matérias, nomeadamente organização e quadros, unidades colectivas de produção — desanexações, indemnizações, taxas e impostos, orientação para a produção, Lei da Reforma Agrária e expropriações, créditos agrícolas, contabilidade e gestão nas UCP, comercialização, preços, armazenagem e escoamento, salários e regalias sociais.

Os debates continuarão pela manhã de domingo, até ao encerramento da Conferência, previsto para as 15.30 horas, com um plenário para leitura das conclusões. Seguir-se-á um comício no qual está prevista a presença do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Crédito de 45 mil contos da E.F.T.A. para a Ormis

GENEBRA, 29 — (ANOP) — O primeiro empréstimo concedido a uma empresa portuguesa no âmbito do plano de auxílio da EFTA ao desenvolvimento industrial português foi aprovado na passada terça-feira em Genebra.

Trata-se de um crédito de 45 mil contos atribuído por um período de sete anos à sociedade Ormis, que emprega 870 trabalhadores em quatro fábricas distribuídas pelo País.

A Ormis fabrica caixas metálicas, nomeadamente para produtos alimentares. Este empréstimo permitirá a aquisição de um novo equipamento destinado a aumentar a sua capacidade de produção.

A atribuição do empréstimo foi decidida pela Comissão Directiva interina da EFTA, estabelecida pelo Conselho da Organização, com o objectivo de tratar dos acordos interinos adoptados em 8 de Setembro.

O empréstimo destina-se a dispensar, tão rapidamente quanto possível, uma ajuda financeira ao desenvolvimento industrial português, antes mesmo que o fundo entre formalmente em acção.

CONTACTOS LISBOA-BELGRADO «POSITIVOS»

Numa conferência de Imprensa realizada ontem na Câmara de Comércio Portuguesa foram divulgados pormenores dos contactos estabelecidos na visita efectuada a Portugal por uma missão económica da Jugoslávia, chefiada por Bogmil Rupnik, vice-presidente da Câmara de Economia daquele país.

A missão estabeleceu contactos com mais de 50 empresas portuguesas dos mais diversos sectores, nomeadamente química e farmacêutica, indústria pesada, transportes, têxteis, madeiras, transportes e turismo, bem como com membros do Governo (secretários de Estado do Comércio Externo, da Reestruturação Agrária e do Comércio Alimentar), além do director-geral do Comércio Externo e Fundo de Fomento de Exportação.

Esses contactos — foi referido aos jornalistas — resultaram «bastante positivos», tendo os jugoslavos mostrado especial interesse pela metalomecânica portuguesa, por fórmicas e diversos tipos de madeira e pelo desenvolvimento do intercâmbio turístico entre os dois países.

No que respeita à metalomecânica está prevista a deslocação à Jugoslávia de elementos da Lisnave, Setenave, Mague e Sorefame, com o apoio da Câmara de Comércio Portuguesa e do Fundo de Fomento de Exportação.

Por outro lado os jugoslavos apresentaram condições para o fornecimento nomeadamente de tractores, cooperação na construção e montagem em Portugal de armazéns frigoríficos e, ainda, operações de compensação, através de trocas de cevada portuguesa por milho branco jugoslavo.

A missão regressa hoje ao seu país.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de colaboração com C. P. E., avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (Domingo) das 7 às 14 horas nas seguintes localidades:

Olival Basto, Senhor roubado e Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE OUTUBRO DE 1976.

O Engenheiro
Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

Marcado julgamento do homicida de Dias Coelho

O julgamento do «pide» que matou Dias Coelho foi finalmente marcado para o próximo dia 24 de Novembro, pelas 13 e 30.

O julgamento de António Domingues, que esteve já marcado para o passado dia 20, foi nessa altura adiado por ter sido substituído o presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, coronel Gaspar de Melo.

A alteração do tribunal, que se verificou na véspera da realização do julgamento, surpreendeu muitos observadores, parecendo que com ela se procurava impedir definitivamente o julgamento dos agentes da PIDE.

Posteriormente foi nomeado presidente do Tribunal o coronel Alvarenga, conhecido como lutador antifascista. Pode assim prever-se que a 24 de Novembro, trinta e um meses depois da queda do fascismo, se vai verificar o julgamento do primeiro «pide», acusado não só de ter pertencido àquela «associação de malfeitores», ao abrigo da Lei n.º 8/75, que continua em vigor, como também de ter assassinado um militante do PCP.

A C. P. INFORMA:

LEILÃO

Em 15 de Novembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 12 de Novembro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos-de-Ferro os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

Nacional

Peditório contra o cancro

Começou ontem, prolongando-se até à próxima terça-feira, o peditório nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro, velha iniciativa dinamizada pelo prof. Lima Basto que encontrou continuação depois da sua morte. Em Lisboa a jornada de pública benemerência tem deparado com boa adesão eo público, apesar da chuva. Muitos estudantes participam no peditório.

Passageiros da CP protestam junto da Presidência

A grave situação em que se encontra a rede dos transportes ferroviários do País foi objecto de uma exposição de 772 utentes da C.P. ao Presidente da República, e ao conselho de administração daquela companhia de transportes.

Os signatários da exposição abordam vários aspectos referentes à situação caótica em que se encontram os transportes ferroviários salientando nomeadamente, a vida quotidiana daqueles que são obrigados a viajar nos comboios tranVias Azambuja-Vila Franca-Lisboa.

«Os utentes da C.P. consideram que os maiores responsáveis desta situação e as únicas entidades que têm os meios para a modificar, desde que o queiram, são a administração (da C.P.) e o Ministério dos Transportes» — salientam os signatários.

E, em conclusão afirmam: «nesta conformidade, os abaixo-assinados exigem que sejam tomadas medidas para que esta situação termine imediatamente (...) responsabilizando, desde já o Governo e a administração da C.P. pelas consequências que poderão advir de uma falta de resposta às nossas pretensões».

REUNIÃO DOS AGENTES DA C.T.M.

Ainda no domínio dos transportes é de salientar a reunião promovida, nos dois últimos dias, pelos agentes da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos.

Para esta reunião foram convidados delegados de vários países da Europa do Norte e da África do Sul, envolvendo uma representação de 11 portos. Trata-se, pois, de um «meeting» que serviu para analisar problemas e encontrar soluções que coloquem uma das suas principais linhas na melhor via para o confronto concorrencional a que está sujeita.

Rajada "ciclónica" registada no Porto

PORTO, 29 — O mau tempo tem assolado o Norte do País e muito especialmente a sua orla marítima. Fortes rajadas de vento e chuvas abundantes têm sido quase uma constante. Ontem no Observatório da Serra do Pilar foi registada às 13 e 12 uma rajada de 113 km/hora. Vagas alterosas provocaram alguns danos no Cais de Felgueiras, à entrada da Barra do Douro. O mar bastante agitado não permitiu o normal movimento de embarcações no Douro e em Leixões.

Prosseguem investigações sobre alimentos irradiados

Há já longo tempo que o Laboratório de Física e Energia Nucleares da Junta de Energia Nuclear procede a investigações sobre conservação de alimentos por meio de radiações ionizantes.

A Junta de Energia Nuclear contribuiu financeiramente para o «Projecto Internacional de Alimentos Irradiados», IFIP, que visa a coordenação de esforços mundiais no campo da investigação dos factores que influenciam a inocuidade dos alimentos irradiados.

No âmbito desta permuta, a responsável da informação do IFIP, Helen Gottschalk, visitou recentemente o laboratório da JEN, em Sacavém, tendo prestado informações sobre a reunião da OMS realizada em Genebra para aprovação de alimentos irradiados no consumo humano. Foi autorizado o consumo incondicional de cinco alimentos irradiados: batata, trigo, frango, papaia e morango. Outros três, arroz, peixe e cebola obtiveram apenas autorização temporária.

Esta autorização da OMS para consumo de alimentos irradiados, com fundamento em aspectos toxicológicos, nutricionais, químicos e microbiológicos, deverá incrementar o desenvolvimento da tecnologia que visa a conservação de vários géneros alimentares.

NO AMBITO DA F.A.O.

Pessoal do M.A.P. aprende nutrição

. Pessoal técnico do Ministério da Agricultura e Pescas iniciou ontem no Minstério dos Negócios Estrangeiros, com a presença do secretário de Estado do Fomento Agrário, no âmbito do FAO, mais um curso de reciclagem integrado no programa cooperativo de educação em nutrição. O curso decorre nas instalações da Comissão Nacional da FAO e é promovido e coordenado por aquele organismo.

Segundo uma nota do MNE o aludido curso entrou em funcionamento em Março do ano findo, através de uma acção de formação básica continuada em matéria sobre nutrição. Ainda de acordo com o mesmo Ministério o programa está em execução em 11 distritos e no próximo ano será estendido às famílias das crianças em idade escolar assistidas pelos professores que ora orientam a programação.

Programas de televisão e exposições agrícolas farão parte do curso de reciclagem e contribuirão para o esclarecimento das populações quando os estagiários da referida programação expuserem as matérias que agora assimilam acerca do programa cooperativo de educação em nutrição, seus objectivos e importância no processo do desenvolvimento do País.

Prémio de Pintura no Instituto de França

Academia das Belas-Artes do Instituto de França acaba de abrir concurso para atribuição de um Prémio de Retrato Paul-Louis Weiller para o próximo ano, no valor de vinte mil francos. O prémio instituído com o objectivo de promover o interesse pela arte do retrato, é todos os anos atribuído alternadamente a pintura e escultura.

O concurso está aberto aos pintores de todos os países sem limite de idade, devendo os trabalhos dar entrada na academia das Belas-Artes do Instituto de França, Sala de Caen, 27, Quai de Conti. Os boletins de inscrição, prazos, limites e condições de entrega dos trabalhos deverão ser solicitados ao Secretariado da Academis das Belas-Artes do Instituto de França, e o regulamento do prémio poderá ser pedido nos serviços de recepção da Gulbenkian, Av. de Berna, 45, Lisboa.

Reunião internacional de mulheres em Portugal

A reunião anual da Comissão Executiva da Federação Democrática Internacional das Mulheres deverá este ano realizar-se em Lisboa, na segunda quinzena de Novembro, sob organização do Movimento Democrático de Mulheres.

Uma delegação do MDM expôs ontem o projecto de realização do encontro ao chefe de gabinete do dr. Mário Soares. A reunião, que tudo leva a crer virá a efectivar-se, trará ao nosso país mais de 40 organizações filiadas na Federação Democrática Internacional das Mulheres que assim poderão confrontar as diversas situações e processos de luta levados a cabo pelas mulheres progressistas de todo o mundo.

Manuel de Lima em coma

. O escritor, crítico musical e jornalista Manuel de Lima encontra-se internado no Hospital de S. José «em estado muito grave» — segundo informações colhidas naquele estabelecimento hospitalar. Manuel de Lima dera ali entrada terça-feira acometido de uma trombose.

Escritor surrealista, de imagens muito originais, fulgurantes, Manuel de Lima conta entre a sua obra literária com livros como «Malaquias ou história de um homem barbaramente agredido», «A pata do pássaro desenhou uma nova paisagem», «Um homem de barbas», «O clube dos antropófagos», «Cogumelos e dentaduras», etc.

Como crítico teatral colaborou no «Letras e Artes», no «Século Ilustrado», recentemente no «Diário» e no «Diário Popular» (jornal de que, também recentemente, tinha pedido a demissão). A crítica teatral «foi-lhe imposta como costumava Manuel de Lima dizer — pelo ensino que observei no Conservatório Nacional e também pelas dificuldades que me levantavam quando fazia parte da Orquestra Sinfónica Nacional, onde era primeiro viola».

Manuel de Lima tencionava ir fixar-se na Venezuela (onde aliás se casaria com uma velha amiga que há cerca de quinze anos lhe comprara um quadro numa praia da nossa terra). Já naquele país se encontrava, quando se lembrou de se despedir dos amigos e desfazer-se dos haveres que tinha em Lisboa. Foi então que na véspera da partida para aquele país sul-americano se sentiu mal, tendo sido internado de urgência no Hospital de S. José.

PUB

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento da decisão do Plenário de Sindicatos realizado no dia 30-9-76, convocam-se todos os Sindicatos, Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores para um Plenário a nível distrital a realizar no dia 3 de Novembro de 1976 pelas 9.00 horas, no edifício do INATEL em Setúbal (Praça da República) com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:

Legislação de Trabalho

a) — Direito à greve
b) — Trabalho dos estrangeiros em Portugal
c) — Saneamentos
d) — Contratação colectiva
e) — Trabalho rural
f) — Controle de gestão — controle operário
g) — Contratos a prazo

A cada organização cabe participar com até 5 delegados ,devidamente credenciados pelos organismos que representem.

CAMARADAS, PARTICIPEM PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO CONTRA AS MEDIDAS ANTI-OPERÁRIAS!

União dos Sindicatos de Setúbal

Secretariado Provisório Dinamizador das C. T. do Distrito de Setúbal (CIS)

Barreiro, 28-10-76.

confecções LINO
CALÇ. do CARMO, 17 — 32 22 06
LISBOA 2
NOVIDADES
em CABEDAL e ANTILOPE
para homem e senhora
FATOS CASACOS CALÇAS
em pronto a vestir e por medida
GABARDINAS
para homem senhora e criança
SOBRETUDOS
MALHAS e CAMISARIA
CONFECÇÕES
PARA PESSOAS FORTES

CONFECÇÕES LINO
veste moda,
veste elegante!

NOVA SOVENDO
AGENTE CITROËN
Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117 - Lisboa
AGENTE CITROËN

Nacional

EM 90 DIAS

Três mil processos por infracções

Procurando fundamentalmente prevenir as infracções anti-económicas e defender a saúde pública, vem a fiscalização económica desenvolvendo, nos últimos meses, uma actuação tendente a impedir o açambarcamento e a especulação quer, retirando do mercado os bens alimentares impróprios para consumo, quer exigindo da actividade comercial, industrial ou de produção o rigoroso cumprimento das normas de higiene que a lei prescreve.

Compete ainda à Direcção-Geral da Fiscalização Económica reprimir as práticas do crime de especulação em matéria de inquilinato e, se aos processos organizados relativamente a este seu sector de actividade juntarmos os que se relacionam com as infracções contra a saúde e crimes ou infracções anti-económicas, temos para os meses de Agosto e Setembro do ano corrente nada menos de 2620 processos instruídos, dos 3.269 concluídos nos últimos meses.

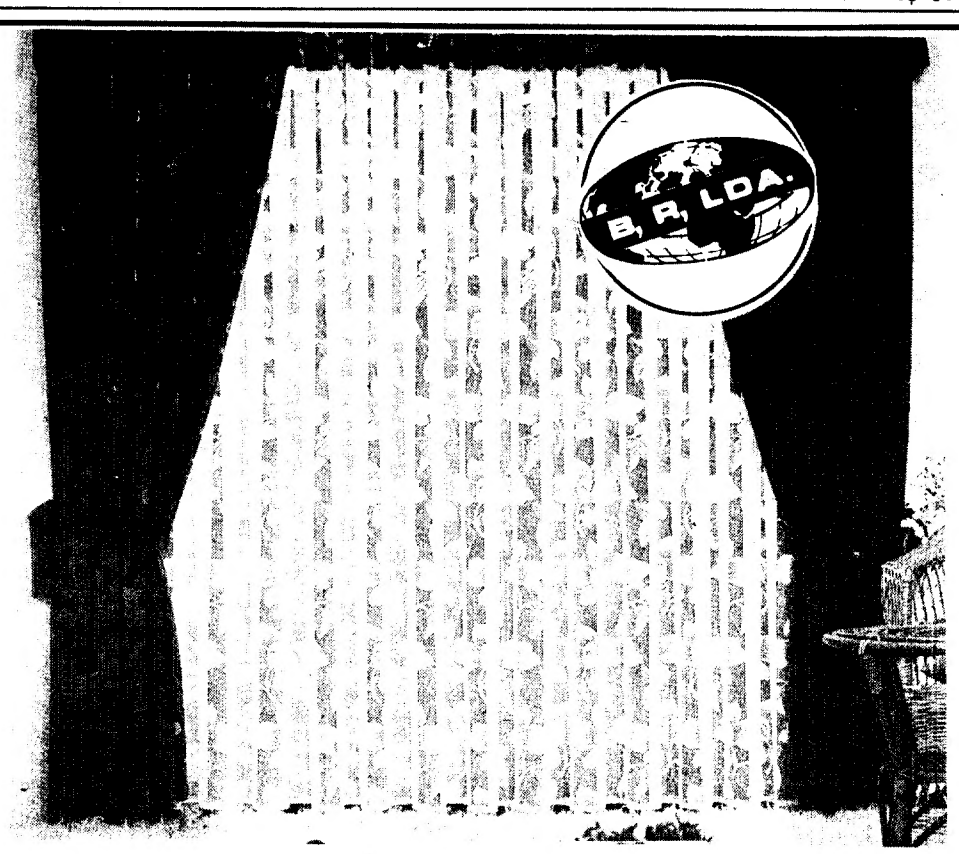
Na sua acção, segundo os dados que temos vindo a referir e que são da responsabilidade da Secretaria de Estado do Comércio Interno, a brigada de fiscalização económica visotou cerca de 21.350 unidades comerciais e industriais, apreendendo mais de 85 toneladas impróprias para consumo.

FISCALIZAÇÃO NO PORTO

PORTO, 29 — A especulação e o açambarcamento e demais delitos antieconómicos estão a ser objecto da mais rigorosa prevenção e punição.

Na sequência das acções levadas a efeito durante o período de 8 a 16 de Outubro, no Porto, foram levantados processos a alguns agentes económicos. Assim temos: quatro processos por especulação (mais 15$00 por quilo que o preço tabelado), açambarcamento e falta de exposição do produto; três processos por especulação na venda de carne de bovino (mais 16$00 e 25$00 por quilo de que os preços tabelados); 11 processos por especulação na venda de diversos produtos; 32 processos por falta de preços nos produtos expostos; 42 processos por falta de comunicação de fogos devolutos, falta de celebração de contratos de arrendamento e recusa de passagens de recibos de rendas pagas.

Sempre que os leitores tenham conhecimento de eventuais ocorrências de açambarcamento, de especulação ou de não cumprimento de preços tabelados, devem colaborar com a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, informando-a das irregularidades detectadas.



DECORAÇÃO

TUDO PARA O SEU LAR

TECIDOS — ALCATIFAS — PAPÉIS PINTADOS — CARPETES
VELUDOS — PANEUAXS — TERYLENES — CHANTUNGS — VARÕES
FERRAGENS — DECORAÇÕES, ETC.

VENDAS DIRECTAS A PREÇOS DIFERENTES, NO MAIOR SALÃO DO PAÍS — GRANDE EXPOSIÇÃO PERMANENTE EM TECIDOS DE DECORAÇÃO

ASSISTA À EXPOSIÇÃO DIÁRIA

BENTO, RATINHO, LDA.

RUA DOS DOURADORES, 72-1.º — TEL. 32 49 41

Lisboa aproxima-se da C.E.E.

Decorre esta tarde em Lisboa uma conferência de Imprensa promovida pelo Comité Misto Portugal-C. E. E. A delegação da Comunidade Económica Europeia é presidida por Roland de Kergolay, tendo-se deslocado a Portugal para uma reunião no quadro do acordo assinado em 1972 entre o nosso país e a C. E. E.

Ao chegar a Lisboa, aquele dirigente da C. E. E. declarou que a decisão da adesão de Portugal à C. E. E. compete ao Governo Português. Só depois de este dar o primeiro passo e de formalizar o seu pedido de admissão, é que a Comunidade Europeia examinará, a exemplo do que já fez em relação a outros países, o nosso pedido de adesão.

Tudo indica, pois, que a questão da adesão do nosso país ao Mercado Comum levará ainda algum tempo a ser considerada; por outro lado, embora os responsáveis portugueses hajam manifestado o desejo de Portugal ingressar rapidamente na C. E. E., esse pedido de adesão ainda não foi formalizado, o que pode traduzir a existência de algumas dúvidas quanto às consequências que uma tal decisão traria para o País. De resto, dada a conjuntura difícil que os países do Mercado Comum atravessam, a adesão portuguesa ao Mercado Comum não deixará de ser largamente ponderada por aqueles países, considerando o desnível de desenvolvimento económico e social existente entre Portugal e os países da C. E. E.

Ontem à noite, o dr. João Vieira Lima, secretário de Estado da Emigração, ofereceu um jantar num hotel da capital ao presidente da delegação da C. E. E., no decorrer do qual proferiu um discurso, tendo afirmado, nomeadamente: «Se, como se sabe, os nossos problemas económicos continuam graves, não é menos verdade que desde a última reunião do Comité, em Maio de 1975, muitos acontecimentos ocorreram em Portugal, alguns deles decisivos, tanto no plano político e constitucional como no do estreitamento das nossas relações com a comunidade. (...) Portanto, nada mais natural do que o meu desejo de reafirmar, neste momento, o compromisso europeu do meu país numa via que, passando por um regresso as origens e a prioridade da sua vocação europeia, vem finalmente desaguar no estuário da Europa e terá de se traduzir, dado o momento, por um pedido de adesão às comunidades.»

Salários atrasam-se em relação aos preços

O agravamento de preços prossegue, como cada um de nós o sente quotidianamente. A nível estatístico, isso exprime-se, para o mês de Setembro, em Lisboa, excluindo a habitação, por uma alta de 19,2 por cento em relação a 1975. Os produtos alimentares registaram, naquele mesmo período, uma subida ainda mais elevada, já que a alta foi e 22,6 por cento.

Na cidade do Porto, os índices do I.N.E. apontam uma subida menos acentuada do que em Lisboa: 17,8 por cento (excluindo a habitação), e 17,9 por cento no grupo alimentaçao.

Na corrida entre preços e salários, estes perdem cada vez mais terreno, no ano em curso. Com efeito, no final do 2.º semestre de 1976 os salários na indústria e transportes, em Lisboa, subiram apenas de 12,5 por cento. No Porto, o aumento de salários foi ligeiramente inferior: 11,9 por cento.

Os trabalhadores rurais continuam, porém, a ser as maiores vítimas da inflação, já que os seus salários registaram apenas uma subida da ordem dos 10,4 por cento.

DESCONTENTAMENTO NA MADEIRA

FUNCHAL, 29 — O recente aumento dos fretes nos transportes marítimos entre esta ilha e o continente, rondando os 400 por cento, está a provocar grande descontentamento entre a população local. O Governo Regional enviou um telegrama ao ministro das Comunicações e Transporte em que pede a suspensão da aplicação da nova tabela nos meses de Novembro e Dezembro, até que seja apronfundado um estudo sobre a revisão dos fretes.

Entretanto, registaram-se aumentos substanciais em bens essenciais como o leite, óleo, açúcar, margarina, bacalhau e arroz, que atingem em média um agravamento de 100 por cento. A carne congelada passa a custar o triplo do preço actual.

Títulos do Tesouro: projecto pode ser alterado

PORTO, 29 — No segundo dia da sua permanência nesta cidade e antes de voltarem a Lisboa, alguns dos elementos da equipa ministerial que se deslocaram àquela cidade propositadamente para debater problemas ligados à banca e à indústria do Norte, deram uma conferência de Imprensa durante a qual foram abordados vários assuntos ligados à nossa economia.

Assim, relativamente às disponibilidades portuguesas em dinheiro e ouro, o ministro das Finanças afirmou que «entre meados de Abril e Outubro, se chegou à conclusão que perdemos 55 por cento das nossas disponibilidades externas. Daqui o défice da balança tivemos de tomar medidas, medidas essas que são de carácter muito transitório, visando precisamente o equilíbrio dessa balança».

Acentuou o ministro das Finanças que estamos «com 30 milhões de contos de défice, o que já vem de há muitos anos. Não se pode actuar de maneira brusca, mas com muita prudência.»

Os títulos do Tesouro foram objecto de várias perguntas. Medina Carreira afirmou que o projecto dos títulos relativos ao 13.º mês poderá receber alterações no Conselho de Ministros.

CusCus

ESPECIALIDADE ÁRABE

JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO

BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA

Telef. 872761

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

NEVE

isola 2000

UM TERRAÇO DE NEVE SOBRE A COTE D'AZUR

desde 4 860$

hotel, avião, transportes e taxas

8 dias

PARTS 26/12/76 · 30/01/77
27/02/77 · 17/04/77

averbamento reduzido

Europlis

AV. LIBERDADE 233 T. 536121 LISBOA 2

consulte a sua agencia de viagens

ELEIÇÕES A 10 NOVEMBRO

AOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

sexta-feira
dia 29
às 15 h30

no

● TEATRO VARIEDADES ●

+REUNIÃO DE ESCLARECIMENTO+

A LISTA "A" VAI CONTAR O QUE SE PASSOU COM O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES!

PELA UNIDADE!

=Não às listas partidárias!

PARTICIPA!
defende a unidade!
VOTA "A"

Trabalho

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Milhão e meio de famílias afectadas pelo boicote dos patrões

Milhão e meio de famílias portuguesas estão a ser gravemente prejudicadas nos seus interesses imediatos, e vêem o seu poder de compra gradualmente afectado em consequência da obstrução sistemática e concertada, por parte do patronato, à negociação dos contratos colectivos de trabalho em vastos sectores da nossa actividade económica.

Num manifesto ontem divulgado, subscrito pelas principais organizações sindicais envolvidas em processos de negociação, faz-se um balanço global do impasse que, nos últimos meses, se tem verificado no domínio da contratação colectiva. Nele se aponta as consequências que daí resultam para o nível de vida dos trabalhadores, as razões que levaram a tal situação, e as perspectivas de solução na óptica dos trabalhadores.

Entre os sectores mais afectados pelo boicote patronal destacam-se: construção civil e madeiras, metalúrgicos, rodoviários, químicos cerâmicos, têxteis, malhas, cordoaria e tapeçaria, lanifícios e vestuários, hotelaria, panificação, gráficos, fabricantes de material eléctrico, garagens, moagens; importadores e armazenistas de vinhos, mercearias, material eléctrico, materiais de construção, papel, grossistas têxteis, bebidas, lacticínios, casas de saúde, ensino particular, e empregados forenses.

Além dos trabalhadores destes sectores, muitos outros se poderão encontrar brevemente em idêntica situação: corticeiros, óptica, profissionais de cinema, electricidade, EPAL, Carris, Metro, indústria e comércio farmacêuticos, C. T. T. T. L. P., TAP, etc.. Enfim, «a esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses, operários, empregados e quadros técnicos, trabalhadores da produção ou dos serviços, de todos os sectores da actividade económica e de todas as regiões do País, e os seus agregados familiares, têm os seus interesses imediatos em jogo» lê-se no manifesto.

CUSTO DE VIDA AUMENTA; SALÁRIOS DESACTUALIZAM-SE

Desde Julho do ano passado, os preços subiram mais de 25 por cento — lembram os sindicatos. No entanto, «as negociações dos contratos colectivos marcam passo, há largos meses. Estão por rever as condições de trabalho, os direitos sociais e sobretudo os salários estabelecidos em 1975. Todos os contratos actualmente em revisão vigoram há muito mais de um ano. Os salários não são actualizados. «Em consequência diminui o poder de compra enquanto, aumenta o custo de vida e pioram as condições de vida de quem trabalha.

Na maioria dos C. C. T's em situação de impasse, «as reivindicações não vão além do que é indispensável para recuperar, para não perder ou para consolidar direitos e condições conquistados após o 25 de Abril. Os trabalhadores não lutam por reivindicações irrealistas, desajustadas à situação política ou incomportáveis na grave situação económica do País» — lembram os sindicatos, que assim desmentem as acusações frequentemente feitas, segundo as quais as lutas reivindicativas em curso seriam obra de aristocracias de trabalhadores ou dos «privilegiados» das cinturas industriais.

Não se trata, na verdade, de aumentos de salários, mas sim das suas actualizações: há que recuperar o poder de compra perdido. «Em poucos C. C. T's se reivindicará uma elevação média dos salários superior à taxa do aumento do custo de vida».

A conduta obstrucionista do patronato, ao levar as negociações ao impasse provocando um congelamento de facto da contratação, «não se deve à pretensa incomportabilidade das reivindicações dos trabalhadores, mas faz parte de um processo com implicações mais profundas», acusa o manifesto dos sindicatos. «O patronato reaccionário, o grande capital da CIP, da Confederação do Comércio ou da CAP têm uma estratégia definida visando reconquistar o poder económico e político e os privilégios perdidos ou abalados pelo 25 de Abril e por todas as transformações revolucionárias realizadas».

Os objectivos imediatos de tal estratégia são aumentar a exploração e provocar ou agravar artificialmente conflitos e tensões sociais susceptíveis de criar maiores dificuldades à democracia e de desviar os trabalhadores das tarefas políticas centrais da sua defesa e consolidação.

Os sindicatos estão dispostos a defender as conquistas do 25 de Abril e a vencer o impasse, pondo termo ao congelamento da contratação. Desenvolvem, neste momento, um trabalho de informação, esclarecimento e discussão, com vista a globalizar a luta por esses objectivos e a superar a situação crítica que actualmente se vive.

QUE FAZ O GOVERNO?

O manifesto constata que a conduta obstrucionista do patronato «não tem encontrado pela frente órgãos do Estado dispostos a colocar-se inequivocamente ao lado dos trabalhadores», empenhando-se numa «política de conciliação de classes» que «se mostra na prática incapaz de resolver os problemas existentes, só contribuindo para auxiliar o patronato a recuperar forças e posições perdidas». Ao Ministério do Trabalho, em particular, caberiam grandes responsabilidades, pela situação criada.

Por outro lado, a lei regulamentadora do processo de contratação colectiva, consagrando um regime «liberal» e retirando ao Estado os poderes de intervenção da que chegou a dispor, tem permitido ao patronato «reorganizar-se e recuperar muita da força negocial que as transformações revolucionárias lhe haviam retirado». Os sindicatos elaboraram, por isso, um projecto de lei que visa colmatar as deficiências do diploma vigente, contrário aos interesses dos trabalhadores.

Esse projecto, que será entregue aos órgãos de poder, procura superar as deficiências apontadas, designadamente no que diz respeito a prazos para as diversas fases do processo de contratação e à intervenção do Estado. Quanto às alterações anunciadas pelo ministro do Trabalho, «não são de molde a resolver os problemas existentes, antes os viriam agravar» lê-se no manifesto.

O Governo terá de se definir, afirmam os sindicatos. Terá de optar entre o apoio a uma via de desenvolvimento capitalista e uma via de aplicação da Constituição, «pondo-se decisivamente ao lado dos trabalhadores, defendendo os seus interesses e conquistas, dentro de uma perspectiva de consolidação da democracia e de desenvolvimento».

O manifesto agora divulgado, em encontro com a Imprensa, resultou directamente do trabalho desenvolvido por uma comissão sindical designada no plenário da Inter de 12 de Julho. Subscrevem-no as principais federações e sindicatos empenhados em processos de contratação, além do Secretariado da Inter.

Aumento dos Transportes públicos é mais uma medida antioperária

— denuncia a Intersindical

«A decisão do Conselho de Ministros de aumentar de 25 por cento o preço das tarifas dos transportes públicos, a partir do próximo dia 1 de Novembro, é mais uma das medidas declaradamente antioperárias do Governo, cuja incidência recairá sobre os trabalhadores e, dentro destes, sobre os mais desprotegidos» — afirma-se num comunicado da Intersindical dedicado ao novo aumento que o público vai ter de suportar num sector onde os preços até aqui praticados já pesavam fortemente no magro orçamento doméstico da maioria dos utentes.

«Com efeito — acrescenta o comunicado da Inter — são os trabalhadores quem, no seu dia-a-dia, suportam o aumento desenfreado do custo de vida, resultante da inexistência de medidas governativas que ataquem os problemas fundamentais da economia, através de modificações estruturais que a coloquem ao serviço dos interesses dos trabalhadores, de acordo com a Constituição da República Portuguesa».

Depois de referir o carácter inconstitucional de medidas tomadas pelo Governo no sector sindical, o comunicado recorda que, do próprio Programa do Governo, no respeitante aos transportes e comunicações, consta o propósito de «contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, tornando menos onerosas as deslocações obrigatórias (...), o que deveria implicar que, para a resolução de problemas pontuais não se busque como único remédio o constante aumento dos preços». O aumento anunciado, segundo o comunicado da Inter, está assim em contradição directa com o Programa do Governo.

O comunicado considera ainda um «bluff» os passes sociais. O que na prática se verifica, afirma-se no documento, é que esses passes, já anunciados pelo Governo, não têm em conta a «utilização efectiva dos transportes por parte dos trabalhadores, 'esquecendo' que apenas durante 21 dias por mês estes se deslocam de casa para o emprego e vice-versa».

A Intersindical exige a suspensão do aumento anunciado e a revisão do critério adoptado para os passes sociais, matéria em que os trabalhadores deverão ser ouvidos, pois são eles os únicos interessados. Alerta, por outro lado, para «mais esta medida que reflecte a materialização prática de os obrigar, exclusivamente, a pagar a crise económica, ao mesmo tempo que se assiste à indemnização dos responsáveis pela situação actual da economia, os capitalistas, aos quais não têm minguado medidas protectoras».

Lista A venceu eleições no Sindicato dos Seguros

A lista A foi vencedora das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Sul e Ilhas, que ontem decorreram. Ainda que esta manhã os resultados fossem considerados provisórios, pois no Sindicato aguardava-se a recepção de votos enviados por correio, os números obtidos podem já considerar-se definitivos não só quanto à lista vencedora, mas também quanto à posição das restantes. Assim, a lista A tinha 3319 votos; a B, 597; a C, 1812 e a lista D, 143 votos. Dos cerca de 9000 sócios do Sindicato votaram 60 por cento.

Relativamente à posição do Sindicato quanto ao Congresso de Todos os Sindicatos a realizar em Janeiro próximo uma das tarefas prioritárias que se impõem aos organismos sindicais neste momento, os componentes da lista A fizeram distribuir nalguns locais de trabalho um documento em que se pronunciavam claramente a favor dos princípios consignados na chamada Carta Aberta.

De notar, que essa posição foi divulgada apenas no último dia da campanha eleitoral, isto é, na passada quarta-feira, tendo os componentes da lista vencedora até então apenas defendido a constituição de uma central única dos trabalhadores, independente, autónoma, entre outros qualificativos. Sobre esta questão, alguns sócios do Sindicato dos Seguros, auscultados pelo DL, afirmaram que a posição do Sindicato só pode ser decidida pela assembleia geral e que se os corpos gerentes eleitos não a convocarem, convocá-la-ão os sócios.

Delegado do M.T. em Beja suspenso sem ser ouvido

Tomou ontem conhecimento da decisão que o suspende das suas funções de delegado do Ministério do Trabalho em Beja o dr. Manuel Vicente Ramalho Gantes, ao qual foi instaurado um processo disciplinar com base num inquérito em que nem sequer foi ouvido.

Ao deslocar-se ontem ao Ministério do Trabalho para participar numa reunião nacional de delegados, o dr. Ramalho Gantes foi chamado ao 14.º andar e avisado de que não poderia participar na reunião... por estar «suspenso». A suspensão estava datada do dia 25, mas o «telex» avisador, só ontem à tarde foi recebido na delegação de Beja do Ministério do Trabalho.

O mais estranho em tudo isto é o facto de o jornal «O Tempo» ter publicado no dia 21 um artigo em que ataca de forma violenta o «suspenso», grafando, curiosamente, o seu nome da mesma maneira incorrecta como aparece no documento que o suspende: Gandes na vez de Gantes. O dr. Ramalho Gantes manifestou-nos a sua perplexidade perante este e outros factos que certamente não deixarão de ser tirados a limpo.

TRABALHADORES DA MAMPRIL

Nem regresso do patrão nem solução mista

Os trabalhadores da empresa de construção civil «Mampril dos Santos Batalha» estão decididos a impedir o regresso do patrão, que acusam de ter abandonado a empresa, em Julho do ano passado, em situação de falência. Por outro lado, exigem do Governo a nacionalização, único processo, segundo eles, de resolver o problema.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, a Comissão de Trabalhadores da «Mampril», que está a funcionar sob intervenção estatal, historiou o que tem sido a luta dos 216 trabalhadores da empresa, luta iniciada em princípios do ano passado, com a apresentação de reivindicações que o patrão nunca satisfez.

Depois de o patrão ter abandonado a empresa, deixando-a em situação de caos financeiro e com dívidas várias aos trabalhadores, a «Mampril» entrou em autogestão, fórmula a que se seguiu a intervenção do Estado, com a nomeação de uma comissão de gestores. No entanto, foi sem qualquer auxílio financeiro do Governo que os trabalhadores conseguiram recuperar a empresa e mantê-la em laboração, conseguindo inclusivamente uma carteira de obras para os próximos dois anos, no valor de largos milhares de contos.

É quando isto acontece que os trabalhadores são surpreendidos com preparativos para a entrega da «Mampril» à entidade patronal. Perante este facto, foi convocado um plenário em que foi repudiada esta hipótese, assim como foi rejeitada a integração numa empresa de economia mista, a qual, do ponto de vista dos trabalhadores, acabaria por dar o mesmo resultado: entrega ao patrão. A nacionalização, reiteram os trabalhadores, é a única solução aceitável.

Durante a conferência de Imprensa, o patrão foi ainda acusado de irregularidades várias, inclusivamente actos de corrupção que envolveriam funcionários de autarquias e de serviços estatais. Será apresentado ao Governo um extenso relatório, fundamentando a atitude de repúdio face a qualquer tentativa de regresso da entidade patronal. Os trabalhadores referiram também a necessidade de serem publicados os resultados dos inquéritos feitos à empresa e sobre os quais, até agora, nada se sabe.

Proposta da administração recusada na Carris

Os trabalhadores da Carris recusaram a contraproposta do Contrato Colectivo de Trabalho apresentada pela administração. Em plenário que ontem se realizou para discussão da contraproposta, os trabalhadores consideraram-na vexatória, pois estabelece nove tipos de vencimento dentro da mesma profissão.

O plenário deliberou que os representantes dos trabalhadores iniciem imediatamente as negociações com base na proposta aprovada também em plenário, e que os trabalhadores sejam consultados especialmente quando estiverem em causa regalias já adquiridas, pelo actual contrato colectivo.

«O plenário de trabalhadores continua a exigir a completa igualdade para os trabalhadores da Carris com os trabalhadores do Metropolitano estabelecida na cláusula 59 do actual ACT.», afirmam os trabalhadores no final da proposta ontem aprovada, referindo-se a citada cláusula à igualdade salarial.

Delegados dos escritórios contra a direcção

Delegados sindicais de trabalhadores de escritório criticaram a posição da Direcção do seu Sindicato face ao «Congresso de Todos os Sindicatos», numa reunião ontem efectuada.

A Direcção, que abandonou a assembleia geral extraordinária convocada fora decidir a posição a tomar quanto ao Congresso, deliberou posteriormente efectuar um referendo para apurar a opinião dos trabalhadores.

Segundo informação da Anop, ao ser interrogada pelos sócios sobre a forma de fiscalização do referendo, a Direcção confessou desconhecer esse processo.

Geral

UM GATILHO CHAMADO C.I.A.

Do "golpe" no Brasil e
às "coincidências" por

De Mossadegh e João Goulart a Salvador Allende foi o dedo da CIA sempre a puxar o gatilho. Dos seus cofres saiu dinheiro em torrentes para subornar, para corromper e até mesmo para destruir «ajudando a salvar a democracia».

A técnica utilizada pela CIA nos vários países tem sido adaptada às circunstâncias particulares de cada caso mas as regras principais da sua actuação são as mesmas, e se a desestabilização económica é uma das coordenadas importantes da central de espionagem norte-americana, o processo das «ajudas económicas» é uma outra, não menos utilizada, e cujos resultados práticos são idênticos.

Na linguagem da CIA «ajudar economicamente os países subdesenvolvidos» significa destruir as suas possibilidades de criação de uma economia própria e levá-los a uma escala de dependência que em pouco se distingue do colonialismo.

O texto que hoje publicamos é extraído de um relatório sobre o golpe militar brasileiro de 1964, que derrubou o presidente João Goulart. O seu interesse, para além de proporcionar um certo conhecimento do que realmente se passou nesse ano trágico para o povo brasileiro, é demonstrar também a semelhança entre muitas coisas que aconteceram no Brasil e muitas coisas que estão a acontecer em Portugal. Há factos que dois anos antes, isolados, nada significavam. Todos somados, em 1964, era o golpe de Estado.

Sem necessidade de um esforço grande, descobrimos, de imediato, uma lista de 19 coincidências, para as quais advertimos os nossos leitores.

TUDO COMEÇA NA «LUTA CONTRA O COMUNISMO»

«Até à queda do presidente João Goulart, em 1964, os brasileiros desconheciam ou não avaliavam devidamente a importância do papel que a CIA desempenhava como eficiente empresário de golpes de Estado e sublevações, aparelho clandestino da contra-revolução, arma secreta da diplomacia norte-americana.

O derrube do primeiro-ministro Mohamed Mossadegh, no Irão, em 1953, e a invasão da Guatemala em 1954, por mercenários que a CIA recrutara, soavam como exemplos distantes, episódios alheios, apenas imaginados, não sofridos. As atenções voltavam-se para as insolentes intromissões dos embaixadores americanos em questões de política interna brasileira e para as práticas de corrupção que a Standard Oil (hoje Exxon), Hanna e outros «trusts» empregavam, a fim de influir na opinião pública e nas decisões do Governo. (1).

É certo porém, que os agentes dos serviços secretos dos Estados Unidos sempre actuaram no Brasil. E a CIA, ao que tudo indica, começou a operar, desde a sua criação, segundo a doutrina de contenção do comunismo, com o qual o Governo de Washington identificava todos os movimentos de reforma, de contestação ao «status quo» ou que pudessem afectar os interesses das empresas norte-americanas.

Em 1952, quando o Brasil e os Estados Unidos negociaram a assinatura de um acordo militar, agentes norte-americanos, provavelmente da CIA, participaram da repressão anticomunista desencadeada pelo Governo de Getúlio Vargas. Um deles, o capitão Edgard Bundy, orientou as diligências efectuadas pelo então coronel Amauri Kruel, conforme denunciou o senador Domingos Velasco, da tribuna do Congresso brasileiro. (2). Bundy, oficial de segurança, não se deixava fotografar nem aparecia em recepções sociais, mas certa vez foi identificado numa reunião com os membros do Conselho de Auditoria da Aeronáutica, encarregado de julgar os oficiais nacionalistas da Força Aérea Brasileira.

A MULTIPLICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES «DEMOCRÁTICAS»

Diversos aspectos da crise que levou o presidente Getúlio Vargas ao Brasil, em 1954, ainda restam por esclarecer. O atentado contra o jornalista Carlos Lacerda, que resultou na morte de um oficial da aeronáutica, o major Rubem Florentino Vaz, assumiu todas as características de verdadeira provocação, mas continua o mistério em torno de quem o inspirou, sabendo-se apenas que Vargas e seus familiares ignoravam a sua preparação. Não se tem nenhuma prova da participação da CIA nos acontecimentos, embora seja indiscutível que ela estimulou as forças de oposição. Já se sabe actualmente que a CIA, após a morte de Vargas, apoiou a candidatura do marechal Juarez Távora, contra a de Juscelino Kubitschek, em 1955.

Esse facto não impediu que o Governo de Eisenhower pressionasse Kubitschek, após a sua eleição, no sentido de obter facilidades oficiais para maior entrosamento da CIA com os serviços secretos brasileiros.

Entretanto, com a anuência ou não das autoridades, a CIA intensificou desde então as actividades no Brasil e, intervindo no processo eleitoral, gastou, em 1962, a importância de pelo menos 20 milhões de dólares com a campanha de centenas de candidatos a postos legislativos, segundo revelação de um agente, Philip B.F. Agee, que passou a residir na Inglaterra.

O dinheiro correu, em grande parte, por intermédio do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e do Instituto Brasileiro de Acção Democrática (IBAD), que também contaram com a colaboração e a participação de grandes empresários. (3). O IPES contratou militares reformados para montar um serviço de inteligência, cuja função consistia em colher dados sobre a suposta infiltração comunista no Governo de João Goulart e divulgá-los, clandestinamente, entre oficiais que ocupavam postos de comando no país. (4). De 1962 a 1964, o IPES gastou com esse trabalho cerca de 200 a 300 mil dólares por ano, conforme um dos seus próprios directores Glycon de Paiva, confessou.

Essa entidade, mais sofisticada, estabeleceu vínculos com a Escola Superior de Guerra, atraindo generais como Golbery do Couto e Silva, futuro organizador do Serviço Nacional de Informações, e Heitor de Almeida Herrera para as actividades a que se dedicava. A sua influência estendeu-se também aos jornais e outros órgãos de divulgação, sustentada não só pelas verbas que espalhava como pelo interesse das agências de publicidade (americanas). (5).

O IBAD actuou em íntima ligação com uma agência de publicidade — S.A. Incrementadora de Vendas Promotion — e o seu trabalho consistiu, inicialmente, em subvencionar candidaturas de elementos reaccionários (defensores dos investimentos estrangeiros e contrários à política externa independente do Governo de Goulart), na campanha para a renovação dos legislativos e de alguns governos estaduais, realizada em 1962.

Como uma verdadeira «holding», o IBAD multiplicou-se numa série de organizações subsidiárias, entre as quais se destacaram a Acção Democrática Popular (ADEP), Campanha da Mulher Democrática (CAMDE), Frente da Juventude Democrática (FJD), Acção Democrática Parlamentar (ADP), entre outras. (6). Os seus tentáculos alcançaram o proletariado, com a formação do Movimento Sindical Democrático (MSD), dos chamados sindicatos livres, para se contrapor, em meados de 1962, à actuação do Comando-Geral dos Trabalhadores (CGT), de tendência de esquerda. (7). Esse grupo, em contacto com representantes da AFL-CIO (central sindical americana), teve como sustentáculo as Confederações Nacionais dos Trabalhadores no Comércio e em Transportes Terrestres, filiadas à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e na ORIT. E o padre Melo (vigário do Cabo) tentou constituir em Pernambuco um núcleo de camponeses, com recursos do IBAD, a fim de concorrer e neutralizar as Ligas Camponesas dirigidas por Francisco Julião. (8).

O DINHEIRO CORRE

O escritor norte-americano John A. Page confirmou, aliás, que, antes de 1964, as organizações católicas do Nordeste brasileiro recebiam apoio da CIA, sem o saberem, para combater as Ligas Camponesas de Francisco Julião...

Segundo ele, os agentes norte-americanos, que afluíram ao Nordeste brasileiro a partir de 1960, chegaram à conclusão de que a Igreja Católica, muito influente na região, poderia ser usada «em favor da democracia, da liberdade e do «status quo». E assim a CIA passou a prestar «assistência ilimitada» às ligas católicas, mas os padres eram «tão ingénuos» que nunca souberam de onde chegavam os recursos para financiar as suas actividades.

Sem dúvida alguma, todo o dinheiro derramado, àquela época, no Brasil, pelo IPES e pelo IBAD saiu da CIA ou dos grupos norte-americanos, empenhados em deter o avanço da democratização, que as tendências populares e nacionalistas do Governo de João Goulart incentivavam. A Câmara dos Deputados instaurou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a origem dos fundos manipulados pelo IBAD e, embora não houvesse nenhuma confissão expressa, ficou evidenciada a procedência estrangeira dos recursos. Essa CPI comprovou que as operações se processavam através do Royal Bank of Canadá e do Banco de Boston, num dos quais apenas o IBAD movimentou, entre Maio e Outubro de 1962, o equivalente a 1,3 biliões de cruzeiros.

O então governador de Pernambuco, Miguel Arraes, apontou o nome de várias firmas, na maioria norte-americanas que financiavam o IBAD e outras organizações de extrema-direita, que se apresentavam (quase todas) com o rótulo de «democráticas», espécie de «trade mark» (marca registada», *made in USA*. O jornalista Edmar Morel acusou publicamente a Embaixada dos Estados Unidos de utilizar na campanha as verbas a ela destinadas do Fundo do Trigo, das quais 40 por cento não tinham contabilidade, e Lincoln Gordon (sobretudo depois que o jornal «O Globo» pediu esclarecimento) teve de explicar a sua aplicação. Mas o balanço que apresentou não convenceu nem provou a sua inocência.

João Goulart e a mulher durante um acto público. Em 1964 o «golpe» fomentado pela C.I.A. apeou-o do poder

Já não constituía então segredo a sua intromissão activa na política nacional.

O papel do IPES e do IBAD, mobilizando empresários para a luta de classes e procurando influir no processo eleitoral, constituía, porém, um aspecto apenas da operação que a CIA comandava. Na verdade, o Governo dos Estados Unidos preparou para o Brasil todo um plano de contra-revolução. Os seus maiores cuidados, inicialmente, concentraram-se no Nordeste brasileiro, cuja invasão (e isto não constituía segredo para o Governo de Goulart) o Pentágono planeara, prevendo a possibilidade de que lá irrompesse uma revolução, inspirada no exemplo de Cuba.

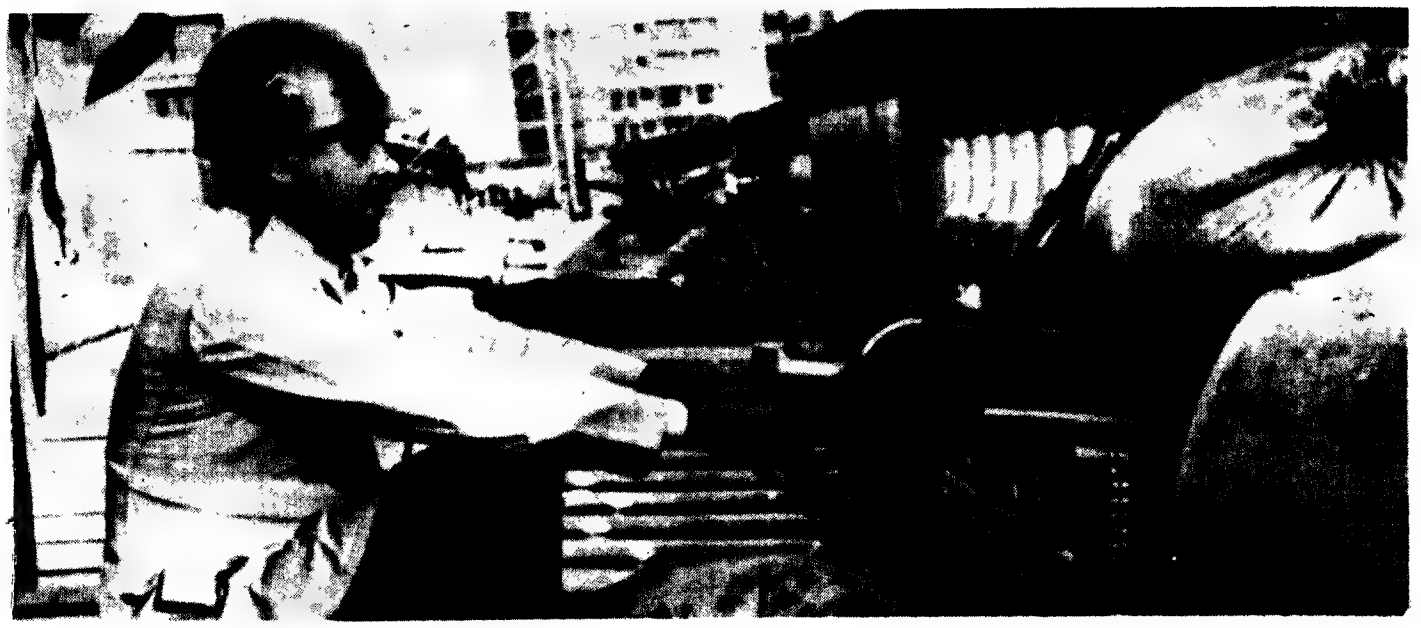
Desde 1961, aproximadamente, o Departamento de Estado começou a solicitar ao Itamaraty vistos para militares norte-americanos, que entravam no Brasil sob os mais diferentes disfarces (religiosos, comerciantes, corpos de paz, etc. (9) dirigindo-se a maioria para a região do Nordeste. No início de 1963, havia mais de 4 mil vistos concedidos, causando estranheza no Itamaraty, que, certa vez, interpelou a Embaixada americana a respeito do assunto.

É certo, porém, que cerca de 4968 norte-americanos (e isto conforme as estatísticas oficiais de desembarque) chegaram ao Brasil, apenas em 1962, batendo todos os recordes de imigração originária dos Estados Unidos e superando quase todos os números registados durante os anos da Segunda Guerra Mundial, quando eles, oficialmente, instalaram as suas bases militares no Nordeste. Aquele número caiu (possivelmente diante do alarme e das restrições do Itamaraty) para 2463, em 1963, mas ainda assim maior que a média de chegadas em todos os anos anteriores e posteriores.

Na mesma ocasião, impressionante volume de mercadorias chegou para a Embaixada dos Estados Unidos e, no Recife, o consulado americano recebeu várias caixas de armas e até uma máquina de fabricar balas, fotografada por um repórter do jornal «Última Hora», editado naquela cidade. (10). O consulado americano declarou, juntamente com o ex-governador de Pernambuco, Cid

m 1964
tuguesas

DOCUMENTAÇÃO "DL"



Sinais de desestabilização multiplicaram-se nos últimos tempos da administração Goulart. Na foto, tirada em Porto Alegre, vê-se um apontador de metralhadora do Terceiro Exército, fiel ao presidente, a postos durante um dia de tensão política no país

mpaio, e o então general umberto Castelo Branco, comandante do IV Exército, que armas se destinavam à olícia do Estado. Mas a olícia só recebeu, de facto, ma caixa, não se sabendo o estino que tomou o restante s armas. O Itamaraty não igprava que o cônsul dos Estos Unidos no Recife, Douglas cLean, era agente da CIA, um os encarregados de coordear as operações no Nordeste.

Essa infiltração de homens de armas tinha o carácter e é que assim se pode chaar) preventivo. Eram boinas erdes (green berets), forças speciais, que já actuavam em erca de 50 países, com a tare de enfrentar, como um braço a CIA, os movimentos de esuerda, promovendo, subterraeamente, a contra-revolução. aso eclodisse uma insurreição no Nordeste, como a IA receava, ou o Governo de oulart se inclinasse decididamente para a esquerda, tornar-se-ia muito mais fácil para s Estados Unidos intervirem e dentro, sustentando focos e resistência, de antiguerrina, e mesmo justificarem, se ecessário, o desembarque de marines», «a pedido» ou «para salvar vidas americanas». A squadra do Caribe estaria ronta e instruída para apoiar actividade dos cidadãos norte-americanos, fornecendo-lhes armas e tropas.

DE BRAÇO DADO COM O TERRORISMO

Os agentes da CIA estabeleceram no Brasil extensa rede, com apoio de latifundiários, comerciantes e industriais, amatinhando os radicais da direita para os actos de terror e sabotagem, lutas de guerrilha e antiguerrilha. Havia campos de treino e vários depósitos de material bélico em fazendas e igrejas, espalhados pelo país. organizações como Acção de Vigilantes do Brasil, Grupo de Acção Patriótica, Patrulha da Democracia, Mobilização Democrática Mineira e outras surgiam e funcionavam em todos os Estados como forças policiais paralelas, espécie de milícias fascistas, num crescente processo de irradiação. 11). E foi em Minas Gerais que esses bandos mais se desenvolveram e adquiriram maior capacidade de actuação, à sombra da Polícia Militar, cujo adestramento, de acordo com o Programa do Ponto IV, estava a cargo de um perito da CIA chamado Dan Mitrione. Esses Acordos de Cooperação Técnica (Ponto IV) firmados com os Estados Unidos, permitiam não só a penetração como o controlo das polícias estaduais pelos americanos, mais precisamente pela CIA. (12).

As forças de direita no interior estavam armadas e adestradas para combater até mesmo o Exército brasileiro. Em Goiás, os latifundiários revelaram que tinham condições de enfrentar os camponeses, «quer com a ajuda do Exército quer sem ela» e, em Alagoas, comerciantes e latifundiários formaram um exército particular de 10 mil homens, sob a supervisão do próprio secretário de Segurança, coronel João Mendonça, todos treinados para a sabotagem e luta de guerrilhas. O governador de Estado, Luís Cavalcanti, apoiava o empreendimento, que se inseria, sem dúvida, numa estratégia global, pois Alagoas, pela sua situação geográfica, constituía uma cunha entre Pernambuco e Sergipe, cujos governadores, Miguel Arraes e Seixas Dória, se identificavam com o programa de reformas. A organização desse exército clandestino, com «know-how» da CIA, custou cerca de 100 milhões de cruzeiros. E em todo o Nordeste brasileiro havia formações do mesmo tipo.

No dia 10 de Outubro de 1963 tropas do Exército vasculharam uma quinta na localidade de Jacarepaguá e descobriram 10 metralhadoras Thompson, 6 mil balas, 50 granadas, além de outros apetrechos, como obuses e um rádio-transmissor receptor portátil (Motorola), com o símbolo do Ponto IV. O equipamento era tão moderno que os oficiais do Exército brasileiro ainda desconheciam e estranharam. A quinta localizada nas proximidades de uma propriedade de Goulart, pertencia a um antigo amigo de Carlos Lacerda, então governador da Guanabara, o português Alberto Pereira da Silva, sendo responsável pelas armas Charrer, chefe do Departamento da Polícia Política e Social do Estado.

.Abelardo Jurema, ministro da Justiça, confirmou que as autoridades militares estavam convencidas de que se tramava um atentado contra a vida e a família de Goulart. E revelou que as metralhadoras da marca Thompson, de acordo com as investigações, entraram clandestinamente no Brasil, não existindo nenhuma daquele tipo nas organizações de polícia do país nem sequer no Exército.

O inquérito comprovou o comportamento do coronel Gustavo Borges, secretátio de Segurança da Guanabara, e do delegado Cecil Borer, chefe do Departamento de Polícia Política e Social, que tentaram mistificar e encobrir a origem e a finalidade das armas. (13). Já se desconfiava na época de que esses dois estivessem trabalhando para a CIA.

Até então, sem contar com os apetrechos de Jacarepaguá,

Continua na pág. 12

EUROPA 76IO

Um desafio ao teu conhecimento!

•A resposta às necessidades intelectuais dos jovens de hoje.
•Uma descoberta real da cultura.
•Complemento e apoio da formação escolar.

O SABER UNIVERSAL
A Terra. A Vida. O Homem.
A História. A Arte. A Ciência.

Os grandes temas que apetrecham o homem moderno para a vida.

12 VOLUMES
Magnífica Apresentação Gráfica

•1152 páginas
•2000 ilustrações
•Um atlas geográfico
•Pequeno dicionário enciclopédico
•Indices ideográficos

Procura na livraria o que a VERBO tem realizado para ti.

À VENDA O PRIMEIRO VOLUME

PUB

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Direcção-Geral do Ensino Superior

Escola Superior de Belas-Artes do Porto

Concurso público para fornecimento

Concurso Público
Referência ESBAP-1/76

POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE ALTA TENSÃO S/MONTAGEM
DESIGNAÇÃO
ABERTURA DAS PROPOSTAS

16 horas do dia 10/11/76

Recebem-se propostas para este concurso até às 16 horas do dia 10 de Novembro do ano corrente.

Os concorrentes devem pedir na Secretaria desta Escola das 9 às 12 e das 14 às 16, as condições de Praça, Gerais e Especiais.

O deposito de garantia para se obter a adjudicação é de 5 por cento sobre o total do fornecimento e será efectuado pela firma adjudicatária na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

A abertura das propostas terá lugar no mesmo dia e às horas indicadas em cima, numa das salas desta Escola.

Porto e ESBAP 26 de Outubro de 1976

O CONSELHO DIRECTIVO DO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS E DESIGN

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO DOS DISTRITOS DE COIMBRA, LEIRIA, GUARDA E CASTELO BRANCO

MOÇÃO

— Considerando que, um qualquer provocador, lançou num jornal reaccionário as mais sujas calúnias contra a Direcção do Sindicato;

— Considerando que, como delegados sindicais, e por isso pessoas que lidam quase diariamente com a Diracção do Sindicato, podemos testemunhar a falsidade de tais acusações;

— Considerando que, os Estatutos do Sindicato permitem e estimulam a livre discussão no seio do Sindicato de todas as questões sindicais;

— Considerando que, ao caluniar-se publicamente a Direcção do Sindicato mais não se pretende do que dividir e enfraquecer a nossa organização sindical;

— Os delegados sindicais do Sindicato do Vestuário de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco reunidos em Assembleia de Delegados no dia 23/10/1976 decidem:

1.º — Repudiar a atitude do indivíduo que cobardemente lançou num jornal reaccionário as mais monstruosas calúnias sobre o nosso Sindicato e seus corpos gerentes.

2.º — Dar um voto de confiança à Direcção do nosso Sindicato que em pouco mais de um ano fez subir a actividade sindical do zero absoluto até um plano já satisfatório.

3.º — Aprovar a decisão da Direcção de processar criminalmente o indivíduo em questão e todos os que com ele colaborem.

4.º — Exortar todos os companheiros de trabalho para se manterem unidos e vigilantes contra estes e outros lacaios do patronato que lançam estas manobras para impedir que lutemos pelo novo contrato e pelas nossas conquistas.

5.º — Recomendar à Direcção que difunda esta moção através dos órgãos da comunicação Social.

PUB

janson

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E FERRAMENTAS, SARL
LISBOA - PORTO

CONVOCATÓRIA

Convido os Senhores accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 22 de Novembro de 1976 pelas 15 horas e na Rua da Constituição, 797 - 1.º da cidade do Porto, com a seguinte Ordem do Dia:

Deliberar sobre a situação da sociedade.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. João Maria Magalhães Mexia

Geral

Um gatilho chamado C.I.A.

(Continuação da pág. 11)

as apreensões efectuadas pelos oficiais nacionalistas do Exército, na Guanabara, somava 187 carabinas semiautomáticas (marca Urko, calibre 22), 50 mil cartuchos de munições, 360 carregadores, 521 uniformes de campanha, 437 capacetes de combate, 300 cantis, 16 bombas de gás lacrimogéneo, 53 punhais, 12 bombas para atentados, 13 revólveres calibre 38 de diversas marcas e 2 lança-granadas, pertencentes a bandos de direita, como a Acção de Vigilantes do Brasil. Aquela mesma época, no Recife as autoridades apreenderam quatro rifles marca Remington e cerca de 2 mil balas, além de outras mercadorias contrabandeadas, num total de 15 milhões de cruzeiros. Não se tratava, indubitavelmente, de casos isolados e acidentais.

O Governo de Goulart sabia, através de relatórios do Conselho de Segurança Nacional, que o então coronel Vernon Walters, adido militar da Embaixada dos Estados Unidos, coordenava essas actividades da CIA, inclusive envolvendo-se directamente no contrabando de armas, com a colaboração de alguns brasileiros, entre os quais o polícia Cecil Borer e o empresário Alberto Byington Jr. E não levou avante as investigações, talvez para não chegar à ruptura com Washigton ou porque Walters mantinha vínculos de intimidade com muitos oficiais brasileiros, entre os quais o chefe do Estado-Maior do Exército, general Humberto Castelo Branco. (14).

O BLOQUEIO ECONÓMICO E A AJUDA QUE ESTRANGULA

As relações entre o Brasil e os Estados Unidos estavam tensas. A crise brasileira evoluía para uma situação de força. O presidente John Kennedy condicionara o reescalonamento da dívida externa ao programa de estabilização da moeda e exigia como condição «sine qua non» para qualquer entendimento a compra pelo Governo brasileiro, a preço elevadíssimo da Band e Share e da ITT, (15), cujas subsidiárias no Rio Grande do Sul o governador Leonel Brizzola estatizara. E suspendera, concomitantemente, todas as verbas da Aliança para o Progresso que pudessem financiar o défice da balança de pagamentos do Brasil, passando a Embaixada americana a firmar acordos apenas com os governadores de Estado e prefeitos de municípios. Quando Lyndon Johnson, com a morte de Kennedy, assumiu a presidência dos Estados Unidos, Thomas Mann, como secretário de Estado assistente para Assuntos Interamericanos, reiterou essa orientação, determinando à Embaixada dos Estados Unidos que activasse a distribuição de verbas da Aliança para o Progresso entre os governadores de Estado contrários a Goulart. O seu objectivo, conforme declarou, era «financiar a democracia», ou seja, os focos de oposição ao Governo, não permitindo que qualquer recurso beneficiasse a balança de pagamentos do Brasil ou o orçamento federal. (16).

O bloqueio aos créditos externos, promovido pelo Governo de Washington, debilitou a economia brasileira, contribuindo consideravelmente para que a inflação se acelerasse e, em consequência, acarretasse a alta de preços. O descontentamento acentuou-se nas classes médias e a burguesia, trabalhada pela propaganda da Imprensa reaccionária e da oposição de direita, temeram a ascensão das massas e assustaram-se com o espectro do comunismo. Assim, criadas as condições materiais e psicológicas, os conspiradores, com pleno conhecimento da Embaixada dos Estados Unidos, passaram a articular o golpe de Estado.

Alguns brasileiros, civis e militares, mantinham com o embaixador Lincoln Gordon estreitas relações e vários sugeriram ou solicitaram diversas vezes a interferência americana. Um «civil bastante respeitável» pediu o apoio dos Estados Unidos para o caso de uma guerra interna contra o Governo do Brasil, conforme o próprio embaixador Lincoln Gordon revelou, embora não lhe citasse o nome. A esse «civil bastante respeitável», chamado Júlio de Mesquita Filho, ele admitiu que, se a rebelião resistisse mais de 48 horas, o Governo de Washington poderia reconhecer a beligerância do Estado (na época tratava-se de São Paulo) onde ela eclodisse. Os conspiradores (e entre eles o coronel Walters) não esperavam vencer por meio de um «putsch», no estilo clássico, e sim de uma guerra civil, uma luta prolongada de quatro, cinco, seis meses ou mais contra o que denominavam o V Exército, formado por trabalhadores, camponeses e estudantes. Também contavam com a possibilidade de implantação de um regime de esquerda, no Nordeste e, a erupção de focos de guerrilha, no Centro e no Sul do País. E daí a iniciativa para obter dos Estados Unidos a promessa de reconhecimento da beligerância, mais tarde renovada pelo Governo de Magalhães Pinto, de Minas Gerais.

O coronel Walters, por sua vez, não só dirigia as operações clandestinas da CIA (infiltração de agentes, contrabando de armas, provocações, etc.) como se articulava com os militares contrários ao Governo de Goulart, insuflando-os para que tomassem o caminho da sedição. Ele «tentava abrir-nos os olhos, julgando que nada percebíamos», revelou o general Carlos Luís Guedes, que, como comandante da 4.ª Divisão de Infantaria Divisionária, sediada em Belo Horizonte, foi dos que se adiantaram na deflagração do golpe militar de 1964.

Walters ofereceu-lhe armas, material bélico, mas o general Carlos Luís Guedes, segundo sua versão, admitiu apenas que talvez viesse a precisar de combustível. O agente da CIA Dan Mitrione, já iniciada a rebelião, procurou o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, para comunicar-lhe que os Estados Unidos também tinham condições de mandar tropas, seis horas depois de feita a solicitação. Magalhães Pinto estranhou a rapidez e calculou que os homens ou já estariam dentro do Brasil ou viriam de uma base norte-americana que se supunha existir no Paraguai, pois dificilmente chegariam do Panamá dentro daquele prazo.

A UTILIZAÇÃO DE PROVOCADORES

Não há dúvida, portanto, de que os Estados Unidos, não só ajudaram a preparação do golpe de Estado de 1964, como ainda se dispunham a intervir militarmente no Brasil, caso irrompesse a guerra civil. Em Janeiro de 1964, a pedido do general Castelo Branco, o ministro das Relações Exteriores, João Augusto de Araújo Castro, diligenciou a revalidação do Acordo Militar com os Estados Unidos, de 1952, prevendo a necessidade de assistência para que o Brasil pudesse enfrentar «ameaças ou actos de agressão ou quaisquer outros perigos à paz e à segurança», conforme os compromissos assumidos na Carta da OEA e no Tratado de Assistência Recíproca do Rio de Janeiro.

A revalidação, mediante simples troca de notas entre o chanceler brasileiro e o encarregado de negócios norte-americano, ocorreu sem o conhecimento de Goulart. O seu objectivo era proporcionar aos Estados Unidos base legal para a intervenção armada no Brasil, a pretexto de reprimir a «agressão comunista», a «subversão», etc., e não foi por outra razão, aliás, que o então presidente Lyndon Johnson logo reconheceu a investidura do deputado Ranieri Mazzili na presidência da República estando Goulart ainda em território nacional.

A CIA, na preparação do golpe de Estado, procurou criar, justamente, esse clima de perigo, como se o Brasil estivesse na iminência da chamada guerra revolucionária, que os comunistas promoveriam. Da tribuna da Câmara, o deputado Bilac Pinto responsabilizou o Governo de Goulart por uma suposta distribuição de armas a camponeses e trabalhadores da orla marítima, com base em documentos que o próprio general Castelo Branco, amigo pessoal de Walters, lhe entregara. (17). Essas e outras denúncias falsas eram uma tentativa de reedição do sinistro Plano Cohen, com que Vargas justificou o golpe de 1937, e integravam a estratégia da guerra psicológica, orientada no sentido de unir a burguesia e sectores das classes médias ao movimento da reacção.

Assim, enquanto as organizações de direita, tendo à frente a Campanha da Mulher Democrática (CAMDE), articulavam a realização em todo o país das chamdas Marchas da Família, com Deus, pela Liberdade, a fim de açular a fúria anticomunista das classes médias, algumas centenas de marinheiros compareceram a uma assembleia da sua associação, no Sindicato dos Metalúrgicos, desafiando as ordens do ministro da Marinha. O destacamento de fuzileiros navais, enviado para prender os dirigentes, aderiu à manifestação, abandonando as armas na rua.

A radicalização do processo propiciava movimentos de indisciplina daquele tipo. Mas, da mesma forma que a rebelião dos sargentos, ocorrida alguns meses antes (Setembro de 1963), os provocadores naturalmente o insuflaram, a fim de que a reacção pudesse galvanizar a oficialidade contra o Governo de Goulart.

Uma sublevação só triunfa quando passa para a ofensiva e nela se mantém, mas é sob a forma aparentemente defensiva que ela melhor se desenvolve e alarga a sua base de apoio. E não havia, naquele momento, pretexto mais eficiente para encobrir o atentado à Constituição e a quebra da hierarquia do que a defesa da hierarquia e o respeito à Constituição. (18).

Quase dez anos depois, uma organização de esquerda Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) denunciou o cabo Anselmo, principal «leader» do motim dos marinheiros, como agente policial, responsável por inúmeras prisões e vários assassínios de militantes revolucionários, registados a partir de 1970. Se essa acusação procede, como tudo indica, pode concluir-se que o cabo Anselmo, muito possivelmente, actuou em 1964 como agente provocador do serviço secreto da Marinha, que desde então já trabalhava em íntima conexão com a CIA. (19).

O mesmo «know-how», já aperfeiçoado, voltou a CIA a aplicar no Chile, para depor o presidente Salvador Allende, em Setembro de 1973.

(1) Qualquer semelhança com as actuações de algumas multinacionais em Portugal (ITT, Standard Eléctrica, etc.) é pura coincidência.
(2) Qualquer semelhança com o trabalho desenvolvido por certos consultores estrangeiros, civis e militares, que prestaram apoio à ex-Pide/DGS, etc., e cujas funções parece não terem sido completamente extintas, é pura coincidência.
(3) Qualquer semelhança com certas empresas e empresários como Manuel Gonçalves e outros é pura coincidência.
(4) Qualquer semelhança com certas empresas americanas dedicadas a serviços de «segurança e vigilância» e certas «agências de informações» é pura coincidência.
(5) Qualquer semelhança com a actuação de certas agências de publicidade que distribuem avultadas verbas de publicidade a certos jornais e as retiram a outros é pura coincidência.
(6) Qualquer semelhança com organizações «democráticas» surgidas em grande profusão após o 25 de Abril é pura coincidência.
(7) Qualquer semelhança com «Cartas Abertas» e «Cartas Fechadas» é pura coincidência.
(8) Qualquer semelhança com a actuação de certos membros do clero e com o apoio que lhes é dado pela CAP e outras organizações semelhantes é pura coincidência.
(9) Qualquer semelhança com a invasão que Portugal tem sofrido de «Meninos de Deus», «Moonies», técnicos de informação, técnicos de «marketing», etc., é pura coincidência.
(10) Qualquer semelhança com certos caixotes que a Embaixada dos Estados Unidos tem recebido é pura coincidência.
(11) Qualquer semelhança com FACs, ELPs, MIRNs, etc. é pura coincidência.
(12) Qualquer semelhança com factos anómalos que se passavam no Porto ao nível policial é pura coincidência.
(13) Qualquer semelhança com as armas que se encontravam no Comando da PSP do Porto e que a PJM quis receber e conhecer a origem é pura coincidência.
(14) Qualquer semelhança com investigações e inquéritos que têm sido iniciados em Portugal mas que nunca chegaram ao fim é pura coincidência
(15) Qualquer semelhança com as pressões que a ITT tem vindo a fazer sobre o Governo português para que adquira 50 por cento de algumas das suas empresas é pura coincidência.
(16) Qualquer semelhança com as visitas de técnicos americanos à Região Militar do Norte para estudar as «ajudas» que ali vão conceder e com a viagem do embaixador Carlucci são puras coincidências.
(17) Qualquer semelhança com as campanhas que eram feitas contra alguns militares no tempo de Vasco Gonçalves é pura coincidência.
(18) Qualquer semelhança com a maneira como certas forças em Portugal se preparam para «fazer respeitar a Constituição», atacando-a à bomba, é pura coincidência.
(19) Qualquer semelhança com a actuação de certos grupos esquerdistas no interior dos quartéis é pura coincidência.

MODERNISMO E ARTE NEGRO-AFRICANA NO MUSEU DE ETNOLOGIA

Exposição organizada pela Secretaria de Estado da Cultura, Museu de Etnologia, Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ABERTO DIARIAMENTE DAS 16 ÀS 21 HORAS
AO SÁBADO ENCERRA ÀS 24 HORAS
FECHA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Estrangeiro

Pequim compra computadores aos E.U.A. e devolve mensagem de Brejnev

O Governo norte-americano aprovou a venda à China de dois computadores classificados como «relativamente avançados», ao mesmo tempo em que um porta-voz oficial em Pequim confirmava a recusa da China em aceitar as felicitações soviéticas pela nomeação de Hua Kuo-Feng, para o cargo de presidente do P. C. C. deixado vago pela morte de Mao Tsé-Tung. Estas informações foram dadas pela agência France Presse, em telegramas de Washington e Pequim.

OS COMPUTADORES

Por intermédio de uma filial francesa da Control Data Corporation, soube-se ontem de fontes próximas ao Departamento de Estado que os Estados Unidos estavam prestes a fornecer à China dois computadores electrónicos. As mesmas fontes afirmam que Henry Kissinger interveio pessoalmente para superar as reticências do Pentágono e da C. I. A., baseando a sua argumentação no facto de que um gesto de boa vontade como este poderia facilitar em muito as relações dos E. U. A. com a nova equipa dirigente chinesa. O primeiro dos dois sistemas, conhecido pelo nome de Cyber 172 será utilizado na pesquisa de petróleo. O segundo fornecido posteriormente, será, provavelmente, posto ao serviço da detecção de tremores de terra.

Receios do Pentágono e da C. I. A. relacionavam-se com a capacidade militar destes computadores, que têm uma boa actuação quando postos em ligação com um sistema de radar. Entretanto, para que a venda se torne efectiva, é necessário ainda a concordância do COCOM, organização formada por representantes da NATO e do Japão, encarregados de aprovar negócios com países comunistas envolvendo material de importância estratégica. O valor dos computadores está calculado em dois milhões de dólares.

A RECUSA

A recusa da China em aceitar as felicitações da URSS pela nomeação de Hua Kuo-Feng como presidente do P. C. C. deve-se ao facto de ser proveniente «de um partido com o qual o partido chinês não mantém relações» disse o porta-voz oficial em Pequim. A mensagem além de recusada, foi devolvida ao remetente, e era assinada pelo secretário-geral do P. C. U. S., Leonid Brejnev.

Anteriormente a China já havia tomado a mesma decisão, quando a União Soviética enviou condolências pela morte de Mao Tsé-Tung. Na mesma altura, a China recusou todas as mensagens chegadas de países com os quais não tivesse relações ao nível de partidos, e que considera «revisionistas» e «enfeudados a Moscovo». Das mensagens enviadas por países do Leste Europeu, apenas foram aceites as da Roménia e Albânia e dos partidos comunistas ocidentais apenas chegaram ao destino as do P. C. F. e P. C. I.

A par da recusa a Imprensa chinesa publicou diversos artigos anti-soviéticos, que foram bastante notados em Pequim, tanto mais que apareceram logo após a nomeação de Hua Kuo-Feng. Os artigos são publicados também na altura em que numerosos observadores estrangeiros se interrogam a respeito do rumo que tomarão as relações sino-soviéticas. Nos artigos contra U. R. S. S. são novamente usados os argumentos de «neocolonialismo», «social-imperialismo», «desígnios de expansão global» e «reivindicações de hegemonia».

A Imprensa chinesa em desenvolvimento

PEQUIM, 29 (F. e «DL») — A tiragem do «Diário do Povo» órgão do Partido Comunista Chinês, que actualmente anda pelos cinco milhões de exemplares, duplicou no dia seguinte à morte de Mao Tsé-tung, ultrapassando os dez milhões. An Kang, chefe de redacção adjunto do referido jornal fez ontem esta revelação a um grupo de jornalistas franceses, ao mesmo tempo em que esclarecia que a tiragem global da Imprensa diária chinesa, em tempos normais, é de 20 milhões de exemplares. Durante a Revolução Cultural, em 1966, o «Diário do Povo» vendeu 1.080.000. A sua redacção conta com 400 jornalistas e o jornal na totalidade com 1.200 pessoas.

O órgão teórico do PCC o Bandeira Vermelha, sai todos os meses com uma tiragem de 10 milhões de exemplares. O «Diário do Exército Popular» tem uma tiragem nacional de dois milhões de exemplares.

A actual tiragem do «Diário do Povo» poderá vir a ser aumentada com as novas instalações que permitirão uma impressão e uma difusão mais rápida e a introdução de fotografias a cores. Os artigos do «Diário do Povo» que são impressos na província serão enviados por telex para as cinco grandes capitais provinciais mais afastadas de Pequim e os artigos das páginas de interesse nacional serão enviados de avião para dez outras capitais de província, nomeadamente para Lhassa, no Tibet, para a ilha meridional de Hainan e para a metrópole industrial de Xangai.

O rei Juan Carlos, de Espanha, com o presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, no início da sua visita oficial de três dias a Paris. (Foto Keystone)

Italia, Inglaterra e França: economia com problemas

. A situação na Itália foi alvo de um pedido do Partido Comunista Italiano, difundido ontem à noite, para maior austeridade baseada numa «política socialmente justa de sacrifícios e severidade» destinada a combater a crise económica que assola o país.

Dizendo que as medidas já tomadas pelo Governo minoritário democrata-cristão de Giulio Andreotti (que depende da abstenção dos comunistas para sobreviver) não eram suficientemente severas, o PCI sugeriu consultas mais estreitas entre os dirigentes dos grupos parlamentares e o primeiro-ministro. No princípio deste mês, o Governo havia anunciado uma série de medidas destinadas a estimular a produtividade, reduzir os gastos públicos, o consumo, a inflação e ainda a proteger a lira.

Numa altura em que Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI tem sido alvo de críticas pelo apoio a Andreotti, esta iniciativa dos comunistas foi considerada como uma tentativa para satisfazer os seus partidários quanto a uma atitude mais agressiva em relação ao Governo democrata-cristão.

Observadores disseram que os comunistas parecem estar a pressionar para que seja realizada uma mesa redonda entre todos os partidos políticos, incluindo eles próprios, para elaborar, de mútuo acordo, a estragégia económica para os próximos meses. Isso daria ao PCI, o segundo maior partido da Itália, a possibilidade de participar activamente na elaboração da política sem participar formalmente do Governo.

Enquanto isso, em Londres, o primeiro-ministro inglês, James Callaghan, encontra-se sujeito às pressões de diversos sectores do Partido Trabalhista para tomar medidas que fortaleçam a economia da Inglaterra e apoiem o esterlino, em queda acelerada.

Embora um grupo de 70 parlamentares trabalhistas tenha prometido lealdade a Callaghan e ao ministro do Tesouro, Denis Healey, os mesmos insistiram para que o Goveno lance um programa radical de medidas económicas, incluindo o controlo selectivo de importações, cortes na despesa pública e, possivelmente, agravamento dos impostos indirectos. Estas exigências visam contrariar o impacto das reivindicações da ala esquerda do Labour.

O mesmo tempo, funcionários do Tesouro negaram-se a comentar uma notícia da BBC na qual se afirmava que a Grã-Bretanha procurava um empréstimo de dez biliões de libras para pagar a accionistas estrangeiros que pretendem ver-se livres das libras que possuem. A notícia provocou alguma confusão em Londres e os funcionários governamentais sublinharam que os passos para amortizar os balanços do esterlino de mais de seis biliões de libras, possuídas por governos e particulares estrangeiros, teriam que esperar pela aprovação do Fundo Monetário Internacional de um crédito de 3,9 biliões de dólares pedido pela Inglaterra. Entretanto, a libre subiu hoje acentuadamente, no mercado de câmbios da Alemanha Federal, a seguir à notícia da BBC.

Em França, a gasolina sofrerá uma aumento a partir das zero horas de terça-feira. A gasolina normal passará a custar 2,09 francos (136 escudos) e a super 2,25 francos (14,63 escudos). O gasóleo também subirá de preço, passando para 1,34 francos (8,71 escudos). Os novos preços estão integrados nas medidas de austeridade estabelecidas pelo primeiro-ministro Raymonde Barre. Erros atribuídos a uma antecipação das companhias petrolíferas à autorização do Ministério das Finanças fizeram com que hoje alguns postos já estivessem a cobrar os novos preços.

Manifestantes e polícias defrontaram-se em Madrid

MADRID, 29 (F. e R.) — Polícias de choque, disparando gases lacrimogéneos e utilizando bastões, defrontaram-se ontem com manifestantes, pela segunda vez, e vários jovens foram presos.

Centenas de manifestantes, na sua maioria jovens, tentaram concentrar-se numa praça do centro da cidade para exigir uma amnistia para trabalhadores despedidos durante disputas de trabalho.

Os manifestantes bloquearam ruas com automóveis e bancos antes de brigadas de choque intervirem conduzindo vários deles para jipes da Polícia.

Anteriormente, a Polícia disparara balas de borracha e bombas de fumo contra condutores em greve que paralisaram os serviços de autocarros municipais. A greve, para obtenção de maiores salários, deixou sem transportes cerca de um milhão de pessoas e encerrou muitas escolas.

Por outro lado, um número «muito elevado» de militantes do Partido do Trabalho (maoísta), foram presos nas últimas horas em várias cidades espanholas, segundo fontes ligadas a esta formação política, membro da Coordenação Democrática.

Quanto ao congresso do Partido Socialista Operário Espanhol (P. S. O. E.), deverá realizar-se nos dias 5, 6, 7 e 8 de Dezembro próximo em Madrid, apesar da recente proibição governamental.

Recorda-se que o Congresso do P. S. O. E. devia originalmente realizar-se de 4 a 7 de Outubro, com a presença de numerosas individualidades da social-democracia europeia.

Entretanto, em Barcelona, uma multidão de cerca de 200 pessoas atacou uma jornalista e três colegas quando entravam num tribunal de Barcelona para fazer a cobertura do julgamento de polícias acusados de espancarem dois alegados esquerdistas.

Entre os agressores figuravam vários polícias que se encontravam de folga declararam as testemunhas.

Os jornalistas deixaram a sala do julgamento depois de apresentarem queixa sobre o incidente ao juiz.

Em Paris, os membros socialistas e comunistas do Conselho Municipal de Paris, boicotaram a recepção dada ontem em honra do rei Juan Carlos de Espanha no palácio municipal.

Caleidoscópio

. MUNIQUE, 29 — (R.) — Um homem, armado com uma metralhadora ligeira, uma pistola automática e uma faca, assaltou e desviou ontem, à noite, um avião de carreira checoslovaco, com 111 passageiros e tripulantes a bordo, para a República Federal Alemã, e entregou-se à polícia de Munique.

O assaltante foi identificado como sendo Rodolf Beevar, de 26 anos, checoslovaco.

MOSCOVO, 29 — (R.) — O Irão entregou à U. R. S. S. o piloto soviético que atravessou num pequeno avião a fronteira entre os dois países, em Setembro, para tentar obter asilo político nos Estados Unidos — anunciou Rádio Moscovo.

O piloto Valentin Zasimov foi entregue às autoridades soviéticas, no dia 25 deste mês nos termos de um acordo contra pirataria aérea existente entre os dois países.

ROMA, 29 (ANOP) — Segundo informou o semanário romano «Panorama» nos próximos dias 30 e 31 realizar-se-ia em Barcelona o primeiro congresso da Internacional Fascista.

Ainda de acordo com a referida revista italiana, o objectivo principal deste conclave seria preparar a estratégia com que se boicotaria a constituição do Parlamento Europeu em 1978.

Ao congresso assistiriam sempre em conformidade com a citada publicação, uma centena de destacados fascistas de 17 países.

BELFAST, 29 — (R.) — Três jovens armados, vestidos de médicos, entraram num hospital de Belfast, a noite passada, e assassinaram a sr.ª Maire Drumm, até há pouco tempo dirigente política do Exército Republicano Irlandês (IRA).

A Polícia recusou-se a especular sobre a identidade dos assassinos, mas os chefes da segurança temem que a morte da sr.ª Drumm, de 56 anos, campeã do movimento republicano, provoque represálias do IRA contra um proeminente político protestante.

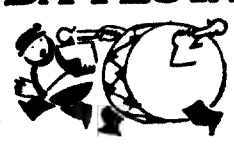
Combates no Líbano apesar do cessar-fogo

. BEIRUTE, 29 — (F. P.) — No Líbano, o oitavo dia de cessar-fogo foi marcado pela recrudescência dos combates na maior parte das «frentes» tradicionais.

Nos arredores, a sul da capital, os recontros foram violentos e ouviram-se tiros de armas pesadas. Os combates prosseguiram até tarde na encruzilhada estratégica que é a chave do acesso à estrada para Damasco e para o aeroporto internacional de Beirute.

As rádios dos dois campos adversos confirmaram estes recontros. Os «capacetes verdes» da força da paz árabe fizeram esforços em vão para que os beligerantes respeitassem o cessar-fogo.

No Sul do país, onde a situação é mais tensa desde há uma semana, devido ao domínio exercido pelas forças conservadoras, com a ajuda material de Israel, verificou-se ontem um começo de êxodo. Milhares de pessoas que se tinham refugiado nesta zona quando dos intensos combates e bombardeamentos em Beirute, recomeçaram a fuga errante, com medo de ficarem de novo colocadas entre dois fogos.

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
HOJE E TODOS OS DIAS ÀS 20.30 e 22.45 H.
O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL!
UM ÊXITO ENORME!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos

Um grande espectáculo com
SALVADOR e IVONE SILVA
HENR. SANTANA
LYGIA TELLES
As atracções
Fátima Caldeira e Yukie
e, ainda,
Carlos Gonçalves, Herman José, Igor Sampaio, Luís Mário e Odete Antunes
à frente de um grande elenco
e de um Corpo de Baile Internacional
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 H.
AVISO:
2.ª Feira, Dia 1 (Feriado Nacional)
HÁ ESPECTÁCULOS
«Matinée», às 16 horas
2 sessões: às 20.30 e 22.45 horas
(O descanso será 3.ª Feira, 2)

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso da Companhia
5.º MÊS!
ÚLTIMAS!

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Meu Deus", ao que eu cheguei" de Luigi Comencini

FICHA

Título original: Mio Dio come sono caduta in basso!
Realização: Luigi Comencini (Itália-1974)
Argumento: Luigi Comencini e Ivo Perilli
Fotografia (technicolor): Tonino delli Colli
Cenários: Dante Ferretti
Música: Fiorenzo Carpi
Montagem: Nino Baragli
Interpretação: Laura Antonelli (Eugenia), Alberto Lionello (Raimondo), Jean Rochefort (Henri), Michele Placido (Pantasso), Karin Schubert (Evelyn), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Império
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 108 minutos

No cinema italiano Comencini não é propriamente um estreante ou um novato. Cerca de trinta longas-metragens para além de alguns «sketches», curtas-metragens e duas séries de televisão, constituem uma já apreciável carreira. Em Portugal, porém, o seu nome nunca foi promovido como autor, nem pelo comércio nem pela crítica, e será talvez com algum espanto que muitos irão assistir a este **«Meu Deus ao que eu cheguei»**.

O melodrama como género onde se concentram alguns vectores importantes da cultura, da cultura popular, parece estar a merecer a atenção de vários realizadores de prestígio e a ser aproveitado como espaço de reflexão de diversas coordenadas da moral burguesa. Este filme de Comencini vai também por esse caminho, mas vai mais longe que outros foram.

Porque aqui não se trata apenas de fazer uma ilustração has de construir todo um filme com base na oposição entre a retórica e o real, ou seja, filmar as contradições entre um discurso e o objecto desse discurso e mostrar a sua inadequação. Para mais, colocando o tempo do filme nos primeiros anos deste século, Comencini vai direito a uma forma especial de retórica, a do poeta D'Annunzio, e à corrente cultural e política de que irira estar na base, o fascismo ascendete.

Sendo este um filme sobre a retórica, é evidente que as personagens são tratadas como mero suporte do discurso. Recusa, portanto, ao psicologismo, ao levantamento de personalidades com alguma espessura; ao invés, criação de simples corpos, com um mínimo de atributos, nalguns casos apenas estereótipos, e jogar com eles um jogo de retórica.

Se a palavra, exacerbada, inflamante, é o elemento mais imediato a ler neste filme, ele não é o único, nem sequer talvez o fundamental. A organização da banda de som e dos cenários são dois outros e centrais. É que também eles fazem parte da mesma forma de discurso, também eles são com frequência repetitivos, pleonásticos, exaltados... Quer isto dizer que este filme se organiza como se ele mesmo fosse um exemplo de retórica? É aqui que Comencini demonstra, com rigor, o seu imenso talento de cineasta. Colocando o tom do filme um milímetro acima do «normal» e sabendo mantê-lo nesse ponto impreciso e instável, Comencini consegue provocar uma inequívoca distanciação do espectador e separar portanto o filme do seu objecto. O que resta é uma longa ironia, a atingir frequentemente o genial (veja-se a sequência em que o motorista desde Eugénia com o auxílio de uma navalha ou aqueloutra da audiência de D'Annunzio), onde todo um país de toda uma época roda numa dança que de apenas ridícula em breve se irá transformar em macabra.

O que atrás fica dito pode dar (erradamente) a noção de que estamos em presença de um filme cuja forma de expressão não é propriamente a do grande público. Quem assim pensar deve mudar de opinião. Porque se há realizador que saiba fundir num filme o espectáculo (o espectáculo popular) e a lucidez, Comencini é esse realizador; e **«Meu Deus ao que eu cheguei»** é esse filme.

"Quem espera por sapatos de defunto"

Hoje, às 18 e 30, na Sala do Palácio Foz, o Cineclube Imagem efectua uma sessão com a projecção do filme «Quem espera por sapatos de defunto», de João César Monteiro.

Este filme, realizado antes do 25 de Abril, nunca foi projectado em público devido a numerosos cortes feitos pela Censura, tornando-o pratimente incompreensível.

Será projectado amanha, portanto, na sua versão integral.

Teatro de Campolide promove festa de apoio a "1383"

O Grupo de Teatro de Campolide realiza hoje no Teatro da Trindade, um espectáculo com início às 21 e 30, com o objectivo de angariar fundos para o início dos ensaios da peça «1383». A festa procura resolver a falta de subsídio que não foi considerado pela Secretaria de Estado da Cultura.

A peça «1383» é uma adaptação de Virgílio Martinho a partir da crónica de D.João II de Fernão Lopes. O grupo, após seis anos de amadorismo, entra a gora numa fase de profissionalização. A título especial foi solicitado um novo subsídio à S.E.C. que, no caso de vir a ser atribuído, constituirá uma óptima ajuda para o início dos trabalhos.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia
Tambores na Noite
de Bertolt Brecht
2.ª FEIRA, DIA 1
HÁ ESPECTÁCULO
3.ª FEIRA, DIA 2, FOLGA
A PARTIR DE DIA 12
«ALTA AUSTRIA»
de F. X. KROETZ

OS BONECREIROS
C.C.Z.O.L.
REPRESENTAM
FARSA DE INÊS PEREIRA
DE
GIL VICENTE
COLABORAÇÃO DOS
SEGREIS DE LISBOA
Matinée às 15 h
Espectáculo à noite às 21.15 h
R. António Maria Pais, 6
Moscavide — Tel. 2515007

No reino do melodrama e da retórica, em pleno d'annunzianismo
O balão «Tormenta», com os seus tripulantes preparando-se para filmar a baía do Funchal

A MÁQUINA VOADORA DA TV ESPANHOLA VIRÁ A LISBOA

FUNCHAL, 29 — Várias vezes o balão «Tormenta» tem voado nos céus da Madeira, mas, segundo os seus tripulantes, os espanhóis Jesús Gonzalez Green e Montero Vera, o problema é a aterragem, pois nem sempre as pessoas que se encontram na zona onde pretendem descer se apercebem de que têm que segurar a corda que os tripulantes atiram pela borda fora. Assim, aconteceu já uma má aterragem sobre a ribeira de Santa Luzia, que corta a cidade do Funchal, embora à última hora uma criança se tivesse lembrado de segurar a corda, a fim de imobilizar o balão.

De bordo do «Tormenta» têm sido filmadas vistas da paisagem madeirense que, conforme noticiamos, se destinam a televisão espanhola.

Os cineastas espanhóis, após a estadia na Madeira, pretendem deslocar-se a Lisboa, onde também serão filmadas vistas de bordo do «Tormenta» para o programa «À volta do mundo num balão».

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

AS TRAPALHADAS DO CARDIA

(Parou à entrada da porta, com as mãos na cintura e queixo levantado (esta do queixo seria mais tarde copiada por Manuel Alegre) naquela postura orgulhosa que ficou para a História, pelo menos para a História aos quadradinhos. Reconhecia-o imediatamente, ajudado pelo coro que vinha do exterior: ra dar a solução/ Robin dos Bosques é o tal...)

. *Eu* — Robin dos Bosques, és tu!

. *Robin* — Em carne e osso, arco e flecha, para servir meu amo e senhor o rei Ricardo Coração de Leão, a quem, se bem te lembras, jurámos lealdade,

Eu — Lembro, lembro! E também me lembro que aquele igualmente jurou...

Robin (Reparando no Televisor) — Aquele? Aquele está agora com o Príncipe João!

. *Eu* — erdão, ele agora anda pelo M. E. I. C.

Robin — Que é que ele está a fazer ali?

Eu — Isso também eu gostava de saber.

Robin — É capaz de ser locutor...

Eu — orquê?

Robin — Não vês como lê mal...(Num rasgo) Já sei o que é que ele veio fazer à Televisão.

Eu — O que é?

Robin — Veio explicar os saneamentos. Já explicou?

Eu — Ainda não.

Robin — Esperemos. Agora o que eu te garanto é que, se soubesse que era ele, não acabava tão depressa o meu espectáculo na televisão.

Eu — Realmente foi pena. Rir por rir, antes contigo. Trapalhadas por trapalhadas, antes as tuas.

Robin — Obrigadinho, ó coiso. Então pelos vistos sou muito popular...

Eu — Nem imaginas.

Robin — Ainda bem. Se faço rir, já não vivi em vão.

Eu — A diferença é que tu demoras-te 20 minutos e estte vai ficar aqui mais de uma hora...

Robin — Livra! E vocês deixam?

Eu — Eles não perguntam...Eles, muito democraticamente, estão-se marimbando para os telespectadores.

Robin — Não há nada pra chatear o público maioritário, como o membro de um Governo minoritário.

Eu — Um desgoverno minoritário, queres tu dizer...

Robin — Ou isso. Que é que ele está a dizer das cooperativas do Alentejo?

Eu — Cobras e lagartos...

Robin — Não sei quê, parece que pouco democráticas...

Eu — Claro. Antigamente, no tempo dos latifundiários, havia por lá uma democracia pura...

Robin — A propósito de quê está ele a morder no Alentejo?

Eu — A propósito de nada. Pra caluniar os trabalhadores qualquer falta de pretexto serve...

Robin — Cala-te. Parece que vai agora falar dos saneamentos...

Eu — Não vai. Mas o discurso ainda agora começou...

Robin — Discurso? Eu cá pensava que era uma redacção da Guidinha escrita pelo Sttau Monteiro.

Eu — Qual quê! O Sttau não tem imaginação para tanto...

Robin — Estou triste. Muito triste. Quero partir já para a minha floresta de Sherwood. Lá ao menos os partidários do Príncipe João andam à catanada à gente mas não se pespegam durante uma hora na Televisão. Livra! Vens ou não vens?

Eu — Vou. Vou. Vou mas já agora deixa ver o que ele diz dos saneamentos.

Robin — Está certo.

Eu — or agora, sabemos que está contra o ensino da teoria dialéctica da História.

Robin — E compreende-se, pá. Se vamos para o socialismo, o que se devia dar era a teoria corporativa...Pelo menos, é o que diz o Príncipe João. Uma coisa te garanto: por estes tempos mais próximos não desço da floresta. Um tipo como eu, fica de cabeça a andar à roda. O ministro da Educação fala da sociedade mais justa. blá-blá, e só é aplaudido pela direita; o ministro do Trabalho facilita os despedimentos e vem dizer que é a bem dos trabalhadores...Por um lado, nega-se ao emigrante o direito a ter Pátria e depois quer-se ensinar a língua pátria aos filhos do emigrante.

Eu — ipocrisia.

Robin — Diz-se que há centenas de adultos analfabetos e recusa-se a mobilização para a luta contra essa praga...

Eu — ipocrisia.

Robin — Fala-se contra os cursos intensivos sem mencionar, que, nas velhas estruturas universitárias, se contavam pelos dedos as aulas que os alunos recebiam dos catedráticos, na roda do ano.

Eu — ipocrisia.

Robin — Fala-se em mandar educadoras bolseiras para «os países nossos amigos», sem dizer quais são, nem de quem são eles amigos...

Eu — ipocrisia.

Robin — omem, é só *hipocrisia, hipocrisia, hipocrisia.* Não sabes outra palavra?

Eu — Sei mas não digo.

Robin — Ouve, ouve...*a exploração do analfabeismo pelo parasitismo totalitário...*O que é isto?

Eu — Não percebo. Deve ser qualquer frase traduzida do americano.

Robin — E aquela da *depradação,* reparaste?

Eu — Reparei. Queria dizer *depredação.* Que diabo, a um ministro de Educação exigir-se que saiba português seria demasiado.

Robin — chiu! arece que vêm agora os saneamentos.

Eu — Ó Robin!, que mania é essa dos saneamentos?

Robin — Não é mania. É lógica. Um fulano como eu, se quer sobreviver na floresta, tem de ser eficiente, tem de usar de competência. Constou-me em Sherwood que não se fariam em Portugal saneamentos ideológicos. Logo, estou em ânsias por conhecer onde estão as vantagens dos que foram substituir os saneados.

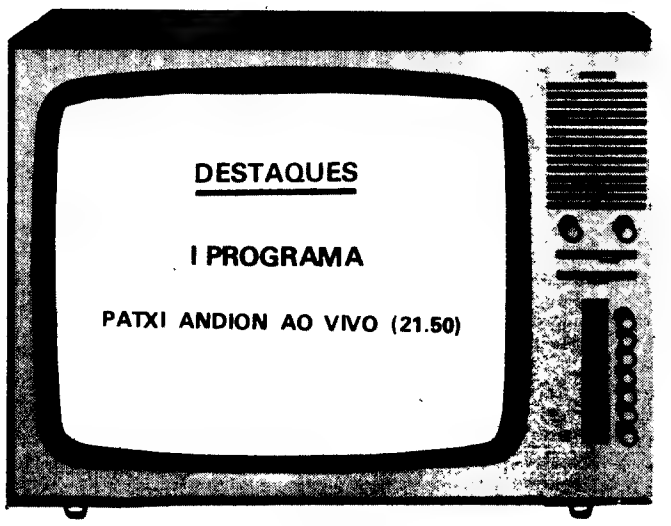
Eu — Não houve saneamen-

Continua na pág. 18

Hoje

Patxi Andion ao vivo

18.30 Abertura e **Janela Grande** — Temas que jove tentam enquadrar e definir
19.30 **Inventário Musical** — Folclore dos Açores. Ur programa de Francisco d'Orey
20.00 **Momento Desportivo**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.00 Momento Político
21.20 **O Sentido das Formas** — um ideal e um estil O Mosteiro de Alcobaça.
21.50 **Patxi Andion ao Vivo** — Excertos de uma a tuação recente de Patxi em Lisboa (no Teatr Monumental).
22.30 **Ana Karenina** — A adaptação da obra de Le Tolstoi produzida pela RAI (Radiotelevisão Itali na). Realização de Sandro Bolchi. Intérprete Lea Massari e Pino Colizi.
23.20 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.40 Fecho.



Amanhã

13.55: Abertura e Eurovisão — Râguebi internacional — França-Austrá **15.35**: Ida e volta — Problemas de trânsito. **16.00**: Horizontes desconhecid **16.30**: «Janozik»; **17.20**: Estúdio Velho, Gente Nova; **17.45**: A Bota das Sete Légu **18.10**: Animação — «Em Sanduiche de Pato»; **18.40**: Bailado — «Felix Luna»; **19.** Espaço 1999 — «Os Domínios do Dragão». **20.30**: Telejornal — 2.ª ediç **21.40**: Inédito... ou quase — «Uma visita muito breve» de Miguel Franco interp tada por Fernanda Coimbra, Canto e Castro e Baptista Fernandes. Realizaç de Pedro Martins. **22.00**: Um programa da Direcção de Informação. **23.00**: Europa ao ritmo do samba. **00.20**: Fecho.

TEATRO / telef. 366745
ABC
2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados
«matinée» às 16 horas
UMA GRANDE E SENSACIONAL REVISTA!
«CADA COR SEU PALADAR»
Com Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Ribeirinho, Vera Mónica, Vítor Mendes, Lourdes Lima
Aviso: Dia 1, Feriado Naciona, Matinée às 16 h
4.ª feira, descanso da companhia
Não acons. m. 18 anos

TEATRO / telef. 366745
ABC
Apresenta amanhã pelas 16 horas
«O RAPTO DAS CEBOLINHAS»
Pelo TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Subsidiado pela S. E. da Cultura
Entrada GRÁTIS a todas as crianças e seus acompanhantes.
(Maiores de 4 anos)

PUB
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS
COMUNICADO
OS FERROVIÁRIOS E O AUMENTO DOS TRANSPORTES

Perante o aumento do preço dos transportes decretado pelo Governo entende a Federação dos Sindicatos Ferroviários ser seu dever trazer a público a sua posição como aliás o fez em aumentos anteriores.

O aumento verificado em Julho de 1975 se bem que tivesse sido feito com graves erros pois nalguns casos atingiu percentagens escandalosas encontrava a sua justificação no essencial, na desactualização das tarifas (os preços praticados datavam de 1969).

Agora, pouco mais de um ano depois, o Governo impõe novo aumento. O argumento utilizado é o da situação deficitária das empresas de transportes, neste caso os caminhos-de-ferro.

Todos sabemos que o estado fascista ao serviço do grande capital chamava a si os sectores que pela sua natureza não são rentáveis. Estão neste caso os transportes, devido à sua função social.

Na CP o «deficit» é grande. No entanto todos temos consciência que para o baixar, a solução não é subir as tarifas. A solução é uma gestão capaz. A solução é um Planeamento de transportes a nível nacional, com a articulação Rodoviária Nacional e caminhos-de-ferro.

E QUE SE FEZ PARA ISSO ATÉ HOJE?

Na prática nada!

As entidades oficiais limitam-se a fazer pagar aos trabalhadores a crise — sem que tomem qualquer medida para resolver o problema.

É por considerarmos que não é com aumentos sucessivos que os problemas dos transportes se resolverão mas sim com medidas de fundo, que os trabalhadores ferroviários, repudiam mais este aumento que irá fazer pagar os trabalhadores a crise económica provocada, a nível mais geral, pela sabotagem do grande capital nacional e internacional, e localmente pela incapacidade das autoridades oficiais de responderem às necessidades de reestruturação da nossa economia na perspectiva traçada na Constituição da República Portuguesa.

CAMARADA FERROVIÁRIO

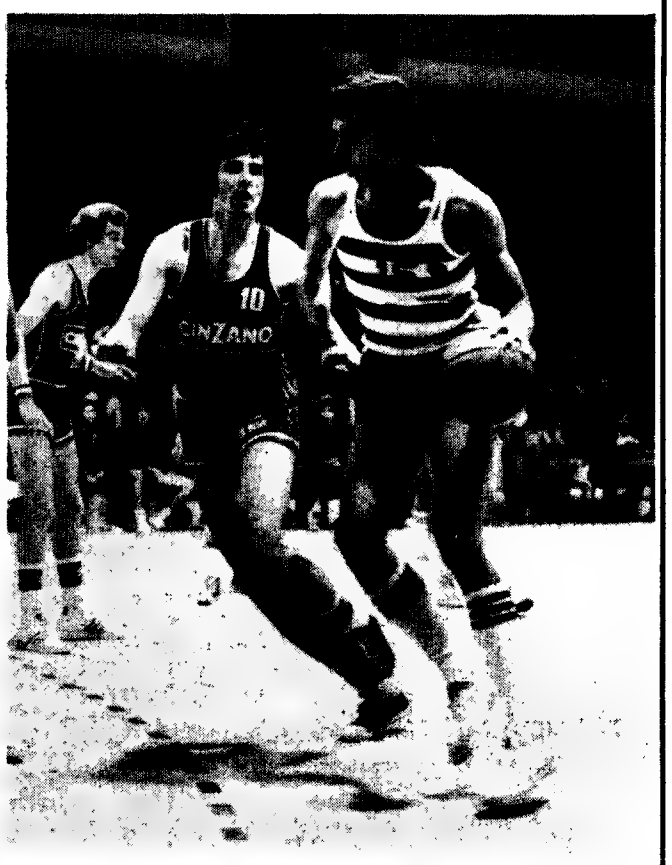
A nós cabe-nos um importante papel na reestruturação dos caminhos-de-ferro. Teremos de ser nós a exigir o fim de situações anacrónicas que hoje se vivem. Avançar no controlo operário uma das maiores conquistas da revolução é o modo eficaz e único possível de alcançar um dos nossos importantes objectivos:

Colocar os caminhos-de-ferro ao serviço do Povo Português.
EM FRENTE COM O CONTROLO OPERÁRIO!
LUTEMOS PELA REORGANIZAÇÃO DOS CAMINHOS-DE-FERRO!
LUTEMOS PELA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE TRANSPORTES!
UNIDOS VENCEREMOS!

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Cinzano: mau aperitivo para o basquete "verde"



A debilidade do basquetebol português ficou ontem, no pavilhão de Alvalade, mais uma vez confirmada: ante a turma do Cinzano (de Inglaterra) o «cinco» do Sporting, campeão nacional, foi largamente batido (76-115). Muito lento, descrente desde o primeiro lance, o grupo «verde-branco» foi presa demasiado fácil de um bloco que é de mediana expressividade europeia.

Os grupos e encestadores:

. SPORTING: Mário Albuquerque (14), Nelson Serra (22), Rui Pinheiro (12), Quim Neves (9), Encarnação, Tó Mané (2), Carlos Sousa (6), Manuel Sobreiro (2), Carlos Lisboa (7) e Helder Silva (2).

CINZANO: Carmichael (16), Philip (15), Fitzsimmons, Lord (2), Guymon (34), Saiers (22), Golduwa (2), Mackay (4), Tinsley (4) e Hall (16).

Arbitragem: Vittorio Florido (Itália) e Ferdinand Francoeur (Bélgica).

Entre os sportinguistas, apenas três nomes atingiram exibicional digno de nota: Mário Albuquerque, Manuel Sobreiro e Nelson. O «placard» ao intervalo já significava (fácilmente) que o vencedor estava encontrado: 41-60, a reflectir melhor estrutura técnica e, especialmente, um trato de bola e uma preparação física para a qual os representantes portugueses não estão apetrechados.

Juniores recreiam-se vencendo na Alemanha

Em Saarbruecken Portugal venceu a Alemanha Federal (por 3-0) num encontro internacional de juniores, em futebol. Os marcadores foram Freire, Nelson e António Rafael. No jogo anterior, entre as duas equipas (disputado na 3.ª-feira, em Kaiserslautern) os portugueses também venceram (por 1-0).

As equipas:

ALEMANHA FEDERAL: Ehanan; lein, Roch, Feuten e Santamin, Keus, Gerreshein e Hieronyms; Harford, Klotz e Wilmmer.

PORTUGAL: Madureira; Pereirinha, Chico Silva, João Pinto e Pita; Araújo, Manuel Jorge e Ademar; Nelson Moutinho, Freire e Diamantino.

Substituições: Junghans, Hoser, Minze e Stinner, para os lugares de Ehanan, Klotz, Krus e Wilmmer, dos 40, 49, 60 e 65 minutos. Por Portugal jogaram ainda Margaça, José Rafael e Padrão, em vez de Ademar, Nelson e Madureira, aos 67, 70 e 75 minutos.

Nota muito saliente para a sensacional actuação do cufista Araújo, o melhor elemento em campo.

Peres Bandeira e o preparador físico Manuel Ferreira estão de parabéns: poucos esperariam um duplo brilharete dos miúdos de Portugal.

ALVALADE

Milhares de adeptos do F. C. do Porto, utilizando os mais variados meios de transporte, estarão amanhã à tarde em Lisboa, no Estádio José de Alvalade, para assistirem ao encontro Sporting-F. C. do Porto, a contar para a 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Estando já esgotada a lotação dos dois comboios especiais previstos, a Comissão Pró-Sede do F. C. do Porto organizou outros dois comboios suplementares.

Em Alvalade, o tesoureiro sportinguista esfrega as mãos de contente: prevê-se uma receita da ordem dos 3200 contos o que seria «record» para o recinto, em jogos interclubes portugueses.

SELECÇÕES

A Comissão Técnica da Federação de Futebol convocou para mais uma sessão de treino da selecção «A», com vista ao jogo com a Dinamarca (para apuramento do Mundial) os seguintes 24 jogadores: Bento, Artur, Pietra, Barros, Toni, Vítor Martins, Nené, Moinhos e Vítor Baptista (Benfica); Taí, Freitas, Teixeira, Octávio, Celso, Oliveira e Seninho (F. C. do Porto); José Mendes, Laranjeira e Manuel Fernandes (Sporting); Cardoso (Belenenses); Botelho (Boavista); Fonseca (Varzim); Rebelo (V. de Setúbal) e Rui Rodrigues (Académico). Tibi (do F. C. do Porto) que foi suplente no jogo com a Polónia, deixou a selecção «A».

O treino terá lugar na próxima 3.ª-feira, pelas 10 horas, no Estádio das Antas, no Porto. Após esta sessão de treino, os jogadores regressam aos clubes respectivos. A concentração definitiva para o jogo com a Dinamarca iniciar-se-á no próximo dia 8.

Ao mesmo tempo, a Comissão Técnica convocou os seguintes 27 elementos para a selecção de «esperanças», que treinará na manhã da próxima 3.ª-feira no Estádio Nacional: Tibi, Teixeira II, Gomes e Carvalho (F. C. do Porto); Valter, Barão e Libânio (Sporting); Eurico, Chalana e José Luís (Benfica); Martins, Gaspar e Paris (Estoril Praia); Sousa e Garcês (Beira-Mar); Isidro, Lima e Amaral (Belenenses); Lito e Formosinho (Vitória de Setúbal); Paulo e Freitas (Académico); Cardoso (Atlético) Frederico (Cuf); Jorge (Portimonense); Eduardo Luís (Marítimo do Funchal) e Rodrigues Dias (Montijo).

Desta convocação não constam jogadores do Boavista, por este clube ter que ir jogar a Sofia, em jogo da Taça dos Vencedores das Taças.

OLHÃO

Durante os meses de Agosto e Setembro passados, as embarcações de pesca do porto de Olhão ofereceram ao Sporting Clube Olhanense pescado no valor de 32 340 escudos. Esta importância destina-se a contribuir para a eventual contratação por aquele clube de um futebolista sul-americano.

Trata-se de Luís Carlos, jogador brasileiro que actua no Uruguai e tem fama de «goleador». Provavelmente, será mais um estrangeiro a vir apanhar, em Portugal, um posto de trabalho...

TREINO

Em jogo de características particulares, o Oriental defronta amanhã (pelas 15 horas) em Marvila, a turma do Torriense. Na 2.ª-feira, a visita é retribuída.

ESTORIL

António Medeiros regressou do seu passeio a terras de África: já ontem dirigiu os treinos do Estoril Praia e recebeu, dos futebolistas que orienta, o prémio de empate em Leixões, que a directiva queria oferecer a José Torres.

CASTIGOS

Além do processo disciplinar movido ao Belenenses (para apuramento da responsabilidade de danos causados no veículo do árbitro César Correia, que dirigiu o embate frente ao Varzim), salta da lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação a punição de cinco jogos de suspensão a Caio Cambalhota que vindo há poucas semanas para o Sporting de Braga, logo fica na bancada após o seu segundo trabalho para a colectividade que o foi recrutar ao Brasil.

SILÊNCIO

A equipa de futebol representativa da Associação Portuguesa de Surdos Mudos (portuenses) desloca-se à Corunha, para defrontar, na tarde de amanhã, a turma da Associação congénere corunhesa, em jogo comemorativo do seu 5.º aniversário. Depois do encontro, os componentes das duas Associações reúnem-se num jantar de confraternização.

LÁ FORA

PUSKAS

O treinador húngaro naturalizado espanhol, Ferenck Puskas, actualmente radicado em Madrid, será o director-técnico do Colo-Colo da 1.ª divisão do futebol chileno.

CRISE

A fim de pôr termo aos problemas económicos que afectam a maioria dos clubes de futebol uruguaios, a direcção da Associação Uruguaia desta modalidade desportiva começou a estudar a possibilidade de hipotecar a sua nova sede. A Associação mudou-se há poucas semanas para a nova sede, situada no centro de Montevideu e especialmente construída para os fins a que se destinou.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

• AOS DELEGADOS SINDICAIS

• ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES

Camaradas,

Antecedendo o ENCONTRO NACIONAL DE COMISSÕES DE TRABALHADORES, DELEGADOS E DIRECÇÕES SINDICAIS — Dia 6 de Novembro, às 9 horas no Instituto Superior Técnico em Lisboa — vão ser levadas a efeito algumas reuniões preparatórias.

A Direcção convoca-te para participares naquela que compreende a zona onde trabalhas.

Assunto:

SOBRE LEGISLAÇÃO DE TRABALHO

29/10	19	Odivelas	Escola Preparatória Avelar Brotero
29/10	21	Amadora	Soc. Filarmónica da Amadora
29/10	21	Alhandra	Soc. Euterpe Alhandrense
30/10	16	Azambuja	Sede do Rancho Folclórico
2/11	18.30	St.ª Iria	Instalações — Fáb. Covina
2/11	21	Mafra	Sindicato dos Rodoviários

Lisboa, 27/10/76.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

SECÇÃO DE SANTO TIRSO

MOÇÃO

1 — Considerando que o patronato se recusa a negociar o C. C. T. Vertical.

2 — Considerando que a conquista deste novo contrato é uma justa aspiração de um dos sectores mais desfavorecidos.

3 — Considerando a forma tendenciosa e insolente da R. T. P. face à conferência de Imprensa dada pela Comissão Sindical Negociadora para o C. C. T. Vertical em 23-10-76.

Os Delegados Sindicais Têxteis — Sector de Santo Tirso na reunião ordinária de 26-10-76 aprovaram a seguinte moção:

a) — Exigir coragem do Governo no sentido de obrigar o patronato a sentar-se à mesa para negociar o C. C. T. Vertical.

b) — Responsabilizar o M. T. e as associacões patronais pela justa agitação que se verifica nos sectores de lanifícios, têxteis, vestuários, tapeteiros e cordoeiros.

c) — Manifestar junto do Secretário de Estado da Comunicação Social o nosso repúdio pela forma tendenciosa e inconstitucional como a R. T. P. referenciou a conferência de Imprensa da Comissão Sindical Negociadora do C. C. T. Vertical.

d) — Dar publicidade a esta moção nos seguintes jornais: «C. P.», «J. N.», «D. L.» e «Diário».

Santo Tirso, 26 de Outubro de 1976

OS DELEGADOS SINDICAIS

Desporto

Benfica: hora de pensar certo

No pavilhão do Estádio da Luz, esta noite, assembleia dos associados da «águia» com um curioso tema para debate: a aprovação (ou rejeição) da presença de estrangeiros nas turmas futebolísticas do Benfica. Depois de Miramon, Frank Pires e Loio que, como se sabe, eram estrangeiros mas alinharam nos «onze» encarnados, surge a ideia de um grupo de associados: conferir à direcção do clube poderes plenos para contratar jogadores de futebol estrangeiros e, se essa autorização for conferida, que se dê preferência a jogadores provenientes de países de expressão portuguesa (Brasil, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné). Como se nota, nesta proposta está excluída a hipótese de contratação de qualquer elemento oriundo de Macau ou Timor, o que não deixa de revelar esquecimento (ou deliberado propósito) da parte dos autores do documento que implica reunião extraordinária dos sócios da Luz.

É conveniente atentar que, para além de não existir em qualquer estatuto ou regulamento oficial do clube a menor citação proibitiva da contratação de futebolistas estrangeiros (até porque estrangeiros tem havido bastantes em outras modalidades): praticadas pelos benfiquistas, andebol, atletismo, voleibol, râguebi) presentemente encontra-se, no plantel» do clube, um lote de chutadores estrangeiros: entre outros Malta da Silva, Sheu, Messias, Cavungi. A recusar-se a proposta (emanada, principalmente, do associado Jaime Catarino Duarte, com mais de 40 anos de «casa») será que o Benfica vai dispensar toda esta gente?

N. de S.

Xadrezistas dão xeque-mate aos federativos

A Federação Portuguesa de Xadrez ordenou à delegação portuguesa que se encontra em Tripoli que retome o estatuto de simples observadora, por não se ter confirmado que a Federação Internacional de Xadrez (FIDE) autorizasse o torneio internacional organizado pela Líbia e conhecido como «contra-olimpíada». Num comunicado da direcção da Federação sobre o assunto, diz-se nomeadamente:

. No passado sábado, partiu para a Líbia uma representação nacional (composta por seis elementos, para estar presente como observadora na referida manifestação xadrezista.

Posteriormente, foi a delegação portuguesa informada deque a Federação Internacional de Xadrez autorizaria a realização do torneio, pelo que entendeu não haver inconvenientes na participação do mesmo.

Não tendo a direcção da Federação Portuguesa de Xadrez conseguido confirmar junto da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) a veracidade desta notícia, decidiu comunicar à equipa portuguesa que retomasse o estatuto de observadora.

O comunicado termina afirmando:

. Lamenta esta federação o aproveitamento em termos espectaculares desta situação por parte de certa Imprensa que nunca se preocupou com a modalidade ao nível do seu desenvolvimento e divulgação.

Entretanto, uma opinião contrária:

Foi com supresa que tomei conhecimento de que a selecção portuguesa está a jogar na chamada «contra-olimpíada». Isto contraria a decisão tomada na assembleia geral, que foi a de ratificar a decisão da direcção de xadrez no sentido de Portugal estar presente na Líbia apenas como observador — disse à ANOP o dr. Rodolfo Lavrador, presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa de Xadrez, convidado a pronunciar-se sobre as notícias proveninetes de Tripoli, segundo as quais Portugal está ali a jogar, quando Portugal se deslocou apenas como observador.

Estou convencido que esta actuação não corresponde ao sentir da g r ande mai oria dos jogadores portugueses e dirigentes que há pouco tempo têm o destino do xadrez nas suas mãos e pode provocar grandes inconvenientes, nomeadamente, a não admissão dos jogadores portugueses para a eliminatória do campeonato do mundo individual — acrescentou Rudolfo Lavrador, prosseguindo: *Pode ser posta em causa a validade dos títulos de «mestre internacional», que neste momento pertencem a Fernando Silva e Joaquim Durão, sendo muito provável que os nossos jogadores deixem de ser convidados para torneios internacionais fortes.*

A responsabilidade do sucedido e bem assim das medidas a tomar neste momento, recaem inteiramente sobre a direcção da Federação Portuguesa de Xadrez — sublinhou a concluir.

Todavia, os excursionistas ficam-se nas tintas para a discussão. E, segundo telegramas, Portugal empatou com a Nicarágua (2-2) na 3.ª jornada do torneio de xadrez de Tripoli, contando agora com um total de oito pontos em 12 possíveis.

Afinal, quem manda na modalidade? A assembleia geral da Federação de Xadrez? A direcção federativa? Os turistas-observadores? A DGD ou a Secretaria de Estado dos Desportos?

PORTUGAL

AÇORES

A Associação de Desportos de Ponta Delgada, iniciará no próximo dia 2 de Novembro, a sua actividade com a realização dos torneios populares de de andebol de sete, basquetebol e voleibol. Está previsto (ainda) a realização no dia 8 de Novembro, de uma prova de ciclismo e outra de salto em altura, que conta com a participação de atletas de ambos os sexos.

ATLETISMO

Portugal estará representado no congresso do calendário internacional da Associação Europeia de Atletismo, que terá lugar de hoje a 1 de Novembro, em Reykjavic (na Islândia) pelo eng.º Correia da Cunha e técnico Moniz Pereira, respectivamente presidente e director-técnico da Federação Portuguesa de Atletismo.

Entre outros assutos a tratar naquela reunião destacam-se a realização da «Taça da Europa», campeonatos europeus de juniores, e campeonatos da Europa de pista coberta.

BASQUETEBOL

José Carlos deixou a representação basquetebolística do Sporting transferindo-se para o Académico de Coimbra, treinado por Jorge Araújo.

BELENENSES

Domingo, a partir das 12 horas, festa no Restelo: o Belenenses inaugura o «pau de fileira» do seu campo polivalente, com almoço-volante, antes do embate dos «azuis» com o Benfica, para o nacional futebolístico.

ESGRIMA

Portugal estará presente no torneio internacional de espada «Copa Príncipe Filipe», que se realiza em Madrid, nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro. A presença de Portugal nesta prova (que figura no calendário da Federação Internacional de Esgrima), deve-se ao convíete da Real Federação Espanhola da modalidade.

O conselho técnico da Federação Portuguesa de Esgrima seleccionou para esta competição os seis primeiros classificados do «Torneio de Abertura», que teve lugar no último sábado, na Academia Militar.

A representação portuguesa que parte hoje para Madrid é constituida pelos seguintes elementos: dr. Castro Lopo (director da Federação), dr. Orlando Azinhais (técnico e árbitro internacional) e os atiradores João Pedro Faria (CDUL), Paisano Afonso (Instituto Superior Pupilos do Exército), Rodrigues Neves (Ginásio Clube Português), Rui de Sousa (Ateneu Comercial de Lisboa), Filipe Botton (Grémio Literário) e Domingos Pinheiro (Ateneu Comercial de Lisboa)

FOMENTO

O «grande mestre» soviético Alexei Suetin teve, no complexo das piscinas municipais de Coimbra, uma reunião com equipas técnicas da Direcção-Geral dos Desportos e da Associação de Xadrez, para apreciação do plano «xeque-mate». Hoje, será Lamego a cidade visitada, com idêntico programa, enquanto, amanhã (das 15 às 21 horas) se realizará um estágio de aperfeiçoamento técnico, que continuará no domingo com o mesmo horário, culminando a organização com uma simultânea no átrio das piscinas de Coimbra. Na terça-feira, na Figueira da Foz (pelas 16 horas) há nova reunião com equipas técnicas da Direcção-Geral dos Desportos e da Associação de Xadrez de Coimbra, seguindo-se uma visita ao Ginásio Figueirense e, à noite, em Coimbra, análise de partidas.

VOLEIBOL

O Leixões defronta a equipa do Sport Club Leipzig, da República Democrática da Alemanha, no jogo da 1.ª mão da eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Europeus», de voleibol, que terá lugar na noite de 6 de Novembro, no pavilhão do Infante de Sagres, no Porto.

Da equipa da RDA fazem parte 11 «internacionais», cinco dos quais com mais de 60 presenças na selecção do seu país. A equipa de Leipzig faz deslocar a Portugal 14 jogadores.

O Leixões conta nas suas fileiras com seis «internacionais»: António Rijo (que é também treinador da equipa, 34 vezes chamado à selecção), Anibal Fontes (convocado uma vez), Humberto Silva (20 vezes), Joaquim Pacheco (19), Ilídio Ramos (11), e Carlos Fernandes (9). Completam a equipa António Claro. José Seco Nelson da Silveira, Arnaldo Silva, Manuel Dinis, Paulo Ferreira, Alfredo Santos, Pedro Costa e Aníbal Seco.

O jogo da segunda «mão» será disputado no dia 13

HÓQUEI PATINADO

Três jogos: 28 golos

Para o «Torneio de Abertura» em hóquei patinado, três jogos em Lisboa, com os seguintes resultados: Juventude Salesiana, 5-Sotto Mayor, 4; Sporting, 8-Parede, 2 e Benfica, 8-Estremoz, 1.

As linhas, os marcadores e os juízes da ronda:

SALESIANA: Coelho; Manuel Pereira, Fernando Pereira (1), Piruças (4) e Picas.

SOTTO MAYOR: Elói; Dinis, Fernando Soares (2), Rodrigues, Cabacinha (2) e Nelson.

Árbitro: Pereira da Silva.

SPORTING: Ramalhete (Carmelino); Garrido (1), Sobrinho, Jorge (3), Chana (3), Carlos Alberto (1) e António Pedro.

PAREDE: António Santos, (Luís Santos); Joaquim Santos, Mário Leal(1), Orêncio, Luís Coelho (1) e João Oliveira.

Árbitro: Manuel Soares.

ESTREMOZ: Caldeira; Serra, Coruche, Palmeiro (1), Carlos Nunes, Lagartinho e Guilherme.

BENFICA: Basílio, Casimiro (1), Garrancho (1), Dantas (3), Quim (3). Matias e Vasques.

Árbitro: Carlos Bica.

Classificação actual: Salesiana, 6 pontos; Benfica, 5; Sporting, 5; Sotto Mayor, 4, Parede, 2 e Estremoz 2. Próxima jornada (quarta-feira no Estoril); Parede«Estremoz, Benfica-Sotto Mayor e Salesiana-Sporting. A jornada da Série B, a disputar esta noite (em Cascais) engloba os seguintes desafios: Oeiras-Campo de Ourique, Cascais-CUF e Amadora-Paço de Arcos.

AUTOMOBILISMO

Volta ao Algarve começa amanhã em Vilamoura

Quarenta equipas portuguesas e treze estrangeiras, das quais seis francesas, cinco inglesas e duas dinamarquesas, alinharão amanhã á partida para a Volta ao Algarve em Automóvel, organizada pelo Racal Clube, de Silves.

A prova disputa-se num percurso total de 1050 quilómetros com partida às 9 horas de Vilamoura e chegada do primeiro concorrente prevista para as 19.25 à aldeia das Açoteias, onde termina a primeira etapa.

A etapa seguinte inicia-se às 18 horas, com final em Vilamoura. O rallye termina na segunda-feira com uma prova de «slalom» nos terrenos anexos ao Casino de Vilamoura.

Volta aos tempos das balizas às costas: para o último treino da turma que fará o confronto com o Belenenses, o «onze» benfiquista fez a preparação num anexo da Luz para onde teve de carregar os postes, as traves e as redes. Afinal, um curioso exercício físico...

Reestruturação da D.G.D.

. Acaba de ser nomeado delegado distrital de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos o dr. Hugo de Araújo Costa, licenciado em Educação Física de 41 anos de idade.

O dr. Hugo Costa foi «internacional» de râguebi, tendo representado nesta modalidade o Belenenses e o CDUL. Fez atletismo no Sporting e obteve títulos de campeão nacional universitário em futebol, natação e atletismo. Também praticou vela, tendo sido vice-campeão nacional em «sharpies».

O dr. Hugo de Araújo Costa

Eusébio faz preço para jogar nos E.U.A.

Eusébio pretende aumentar para o dobro o seu «cachet» de futebolista profissional para regressar à América do Norte e ali cumprir uns meses de trabalho, o correspondente à duração da Liga americana de futebol. Segundo um empresário português, António Frias de nome, o futebolista moçambicano, que é conhecido na América pelo seu nome de guerra, «Pantera Negra», pretenderia 50.000 dólares pelo contrato (qualquer coisa como 1.500 contos portugueses) ou então 35.000 livres de impostos.

No ano passado, Eusébio venceu um salário total de 25.000 dólares e foi o mais bem pago da equipa dos «Toronto Metros» que viria até, a ganhar o campeonato americano. Não admira, aliás, que assim seja, pois marcou 18 golos entre os quais o que deu a vitória na final aos «Toronto Metros».

Segundo notícias que circulam em Lisboa Eusébio também poderia regressar ao Benfica sendo, no entanto, voz corrente que já teria manifestado um certo interesse em jogar no Sporting.

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

tos. Houve cessação de funções... *(Robin rosnou em inglês qualquer coisa, em bom estilo Casal Ventoso que meteu a minha tia)*

Robin — Sabes o que te eu digo? Isto é uma vergonha!

Eu — Calma Robin!

Robin — Isto é a maior confusão do século!

Eu — Calma Robin!

Robin — Uma salganhada a fazer-se às palmas da direita.

Eu — Calma Robin!

Robin — Apesar de viver na floresta, ainda percebo que o *numerus clausus,* numa sociedade dividida em classes, representa a proibição de os trabalhadores terem acesso à instrução. Ainda percebo que as insinuações são um processo velhíssimo de sacar proveitos sem assumir as responsabilidades. Ainda percebo que a aversão às reuniões não é bom indício de amor pelas liberdades. Percebo muita coisa, apesar de andar metido há anos pela floresta de Sherwood em serviço de um nobre rei de Coração de Leão, o grande Rei Ricardo. Percebo que alguém pretende reinstalar neste país um modo de vida segregacionista, uma espécie de *apartheid,* em que as convicções progressistas podem ser razão bastante para colocar à margem pessoas cujo trabalho seria tão útil a este povo. Estamos em presença de uma desestabilização ao nível do quotidiano, ao nível da «consciência das pessoas. Assim se cria um clima de raivas, de ódios de desencantos que é um excelente caldo de cultura para os micróbios da direita. E tudo com a mania de que é fácil enfiar barretes, como se já não estivéssemos fartos disso. Ora repara neste mimo: *Ao Governo, como Governo, não interessa conduzir uma política partidária ou sectária. Importa-lhe a política nacional considerada no seu próprio ponto de vista ideológico como é óbvio...* Traduzindo: o Governo não segue uma linha partidária, mas segue uma linha ideológica; só que o Governo é formado por um só partido; mas esse Governo segue uma linha ideológica que não é a do partido...Percebes?

Eu — Para te ser franco, não entendo bem as tuas trapalhadas.

Robin — Tuas, vírgula! As minhas ao menos fazem rir, enquanto as do meco, perdão!, enquanto as do M. E. I. C. fazem chorar. E agora, ala!, agora que o menino Cardia já soletrou a sua cartilha, lá vou eu continuar a luta, pela lealdade que devemos ao grande Rei Ricardo Coração de Leão. Adeus!

(E logo partiu o grande Robin numa grande nuvem de pó levantada pelos pés do ministro palrador).

Enviados a tribunal autores da morte do agente Brinca

. A Polícia Judiciária revelou ontem, numa conferência de Imprensa, ter enviado ao Juiz de Instrução Criminal os três presumíveis implicados no assassínio do guarda da Secção de Trânsito da P. S. P., Joaquim Gomes Brinca, atingido em 5 de Julho deste ano, por dois projecteis de 7.65 mm disparados à queima-roupa, quando, na Rua Conde de Almoster, em Benfica, inspeccionava um automóvel que lhe parecera ter sido roubado.

Segundo a P. J., os três indivíduos, todos jovens, dedicavam-se à venda de carros furtados, e foram detidos pela Guarda Fiscal, num caminho perto de Vilar Formoso, quando ao sentirem que as autoridades policiais já andavam na sua peugada, pretendiam fugir para o estrangeiro num «Triunph» vermelho, também roubado.

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364959*368197. Resy Stripteseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T 261461/164526/264586/264521/264045

rádio

1.º Programa

16.00 Música variada; **17.00** Música sem fronteiras; **18.00** Música portuguesa; **19.00** A agricultura que nós temos; por António Riço Calado; **19.45** Música instrumental; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Conjuntos instrumentais; **21.00** Contraponto: Editorial; **23.30** Desporto no mundo; **00.00** Último jornal; **00.15** Jazz; **00.30** Música variada; **01.00** Música na noite.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical; Festival de Schwetzingen de 1976 — gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha; Fantasia em dó maior, op. 159, op. 159, de Schubert; **16.25** Sinfonia n.º 4 op. 29, de Carl Nielsen; A história de França em canções; **17.20** Três pequenas liturgias da presença divina, de Messiaen; **18.00** Música; **18.30** Concerto em lá maior para cravo e orquestra BMV 1055, de Bach; **19.45** Encontro com os nossos artistas; **19.30** Música regional portu-

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons 23/4 %	–	275$	–
Cons.3%	–	300$	–
Cons 3 1/2 %	–	350$	–
Centenarios	–	800$	–
Tes.5%		830$	
Tes. 10%	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	450$	450$	–
Extern. 1.ª - c.		450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	460$	
Extern. 3.ª - c.	–		500$
Caut. 3.ª - s.	–	80$	..
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	720$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	770$	
C.P. 5 1/2% 67	–	600$	650$
C.P. 5 1/2 % 68	–	600$	–
C.P. 5 1/2% 69	–	610$	–
Corr. 5 3/4%	–	770$	–
Metr. 5 3/4 %	–	810$	–
Tur. 5 3/4%	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	800$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	–	660$	–
G. 5 % 59	–	660$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–		–
G. 6 % 67	–	730$	–
G. 6 % 69		730$	
G. 7%	850$	850$	900$
H.E.A.A. 5%	–	585$	–
H.E.C. 5 %		620$	–
H.E.C. 6 %	760$	760$	–
H.E.D. 5%		585$	–
H.E.D. 6%	760$	760$	–
H.E.N.P. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 5%	–		–
H.E.S.E. 6%	–	720$	–
H.E.Z. 5 % 57	–	600$	–
H.E.Zêz. 6%	–	750$	–
N. Elec. 5%	–	620$	–
N. Elec. 6%	–	650$	–
Termoel. 5%	–	585$	–
U.E.P. 5 % 60	–	700$	–
U.E.P. 5 % 63	–	775$	–
U.E.P. 6%	–	700$	–
U.E.P. 7%	–	720$	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56	–	690$	–
A.P.T. 5 % 58	–	670$	–
Lisnave 6%	–	730$	–
Nitratos 60	–	610$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	850$	–
Sacor 7%	–	800$	–
Sacor 5% 54	–		–
Sacor 5% 60	–	750$	–
Sid. 5% 2.ª	–	620$	–
Sid. 5% 3.ª	–	620$	–
Sid. 5% 4.ª	–	620$	–
Socel 5%	–		–
R. Fabril 67	–	720$	–
R. Fabril 68	–	720$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%		400$	
Rev. 5 % 57	–		–
Rev. 5% 59-60	–	–	–
Moçambique 5%	–	–	–
Sonefe 5%	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste com rajadas; aguaceiros e possibilidade de trovoadas e queda de neve nas terras altas de Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	9º
FARO	11º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.55	**3,7 m**	0.43	**1,6 m**
20.20	**3,4 m**	13.30	**1,6 m**
DIA 30			
8.46	**3,6 m**	1.56	**1,9 m**
22.37	**3,3 m**	14.54	**1,7 m**
DIA 31			
10.03	**3,5 m**	3.25	**1,9 m**
22.52	**3,4 m**	16.21	**1,7 m**

AMANHÃ

NASCER AS 7.02
OCASO AS 17.39

DIA 29 DIA 7 DIA 14 DIA 21

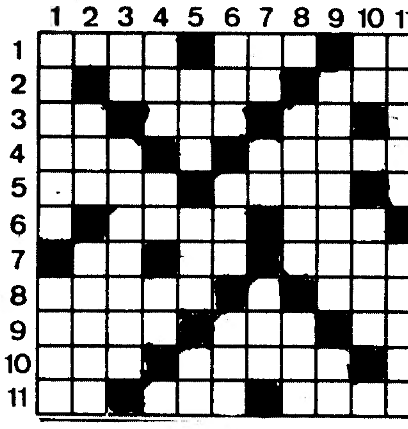
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11506

HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Amónio (s.q).
2 Sulco. Nome de letra.
3 Nosso Senhor. Ecoa. Antes de Cristo.
4 Faz doação de. Inunda.
5 Descerre. Alime.
6 Escarneçam. Graça.
7 Nome de letra. Ruim. Acrescentar.
8 Perto. Procede.
9 Dá urros. Piedosa. Ósmio (s.q).
10 Povoação do concelho de Condeixa. Escalas (fig).
11 Batráquio. Possuir. Juízo.



VERTICAIS:

1 Governar. Deseja.
2 Por baixo de. Nome de várias plantas medicinais.
3 Crómio (s.q). Limpara metais.
4 Suspiros. Nesse lugar. Apelido.
5 Nome de astro. Estime. Germânio (s.q).
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Governanta. Igual.
7 Laço. Alumínio (s.q). Aguardente de cereais.
8 Amacia. Duna na Suécia.
9 Tombada. Nota musical.
10 Prata (s.q). Ato.
11 Romance de Eça de Queirós. Sobra.

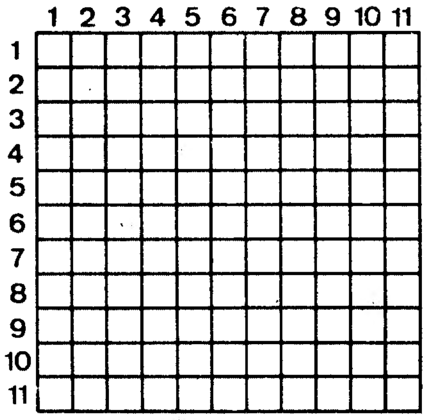
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7666

HORIZONTAIS:

1 Rio do Estado do Paraná Estar situado.
2 Inundo. Aliada.
3 Antigo carro romano tirado por dois cavalos. Aneis.
4 Sufixo que designa abundância. Semelhante. Tempo, do verbo ir.
5 Resmunga. Bradar.
6 Espécie de borboleta do género doritis, que habita as regiões montanhosas.
7 Amolgadura. Pronome demonstrativo.
8 Fileira. Raer. Braço de mar.
9 Doença das ovelhas, espécie de tinha. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos (Bras).
10 Basta. Aqui. Boro (s.q). Preposiçao.
11 Tribo indígena brasileira. Freguesia do concelho de Guimarães



VERTICAIS:

1 Rio de Portugal. Nome de mulher.
2 Desenrugo. Engordurar.
3 Frutos da videira. Graça.
4 Nome de letra. Em as. Ferro temperado.
5 O sono das crianças. Comer. Artigo definido.
6 Nota musical. Pronome pessoal.
7 Nota musical. Tornar a ler. Bário (s.q).
8 Magnete natural. Uma das Espórades. Preposicão. sição.
9 Vela grande de cera. O mesmo que três.
10 Já. Serra de Portugal.
11 Nivelar. Lago da Finlândia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11505

HORIZONTAIS:

1 Mora. Mamar.
2 Curtira.
3 OS. Moira. Al.
4 Cem. Moas. Ca
5 Anelas. Par.
6 Trás. Mal.
7 Mico. TEMPOS.
8 Ura. Marcara.
9 Dirá. Sa. Val.
10 Aa. Vacinara.
11 Fa. Asas.

VERTICAIS:

1 Foca. MUDAM.
2 Sentiria.
3 Oc. Mercar.
4 Rum. Lao. Ava.
5 Aromas.
6 Tios. Tasca.
7 Mira. Erais.
8 Aras. MMC. Na.
9 Ma. Papavas.
10 Acalorar.
11 Rolar. Salas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7665

HORIZONTAIS:

1 Bota. Anho.
2 Em. Pela. Uau.
3 Rim. Magras.
4 Arar. Pais.
5 Acaba. Pl.
6 Ida. Oro.
7 Na. Passada.
8 Come. Roga.
9 Casara. Ras.
10 Mor. Opas. SS.
11 Amar. Arão.

VERTICAIS:

1 Será. Ina. Má.
2 Mirada. Com.
3 Maçã. Cara.
4 Op. Rã. Pós.
5 Tem. Bramão.
6 Alapa. Serpa.
7 Agá. Ás. Aar.
8 Rim. Ar. Sa.
9 Nuas. Odor.
10 Has. Pragas.
11 Ou. Aló. Assa.

PROVÉRBIO: Os tempos mudam.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B1

TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (tel. 637777)
Tel. 637777)
ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070);
Onilde, Av. João XXI, 13-A.
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque de Loulé, 125 (Tel. 45225).
BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (Tel. 325378).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel 611454)
BENFICA
Progresso, Estrada de A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7 (Tel. 840125).
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (Tel. 660720).
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilado Ruas, 7-C (Olivais Norte) (Tel. 315539).
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficiência, 91 (Tel 773728)

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 815115).
ARCO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324).
AREEIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465).
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (Tel. 46843).
BAIXA
Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (Tel. 321149).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 780027).
BENFICA
Simes, Calçada do Tojal, 102-A Lisboa-4
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667).
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704).

PICHELEIRA
Carluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 77-B (Tel. 3821190).
BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

I Miraflores
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Toda a noite
CARCAVELOS
Central, Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 22 hoeas
OEIRAS
Alcântara guerreiro, P. Resieencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas)
PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Toda noite
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, Est. de Alvite — Fontainhas (Tel. 281044) Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (Tel. 280078) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett (Tel. 2076454)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Te 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Godinho, P. da Igreja, 51 (Tel. 2118580)

PORTO

TURNO 21

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, R. Padre Luis Cabral, 943, Foz **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 **Clérigos**, R. dos Clérigos, 36 **Cruz**, R. de Costa Cabral, 1082 **Monte dos Burgos**, R. do Monte dos Burgos, 802 **Aliança**, R. da Conceição, 2 **Guarani**, R. Pedro Hispano, 367 **Menezes de Lima**, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227

TODA A NOITE

Lidador, R. do Lidador, 171 **Estácio**, R. Sá da Bandeira, 120 **Botelho**, R. da Alegria, 863 **Maia**, R. do Campo Alegre, 192

COIMBRA

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Machado, Rua Bernardo Albuquerque, (Tel. 23767)

cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
5.ª Semana
Para todos

APOLO 70
T.763319 — Hoje às 21.15

Não acons. a men. de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
VIRIDIANA
Hoje às 24,00 horas — Grupo D (18 anos)
TEMPO DE AMAR

AVIS
T.47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
25.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776098 — Hoje estreia às 21,15

A frustração dos que não têm e a alegria dos que têm...
O ÚNICO HOMEM COM TODOS...
um filme de Ralph Thomas
Hoje as 15,15 e 18,15 ultimas exibições do filme
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. men 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
7.ª Semana
Um filme de Sidney Lumet

D. JOÃO V — DAMAIA
T.971794 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos
LEONOR

CASINO ESTORIL
T.364521/264996 — 17.00 e 21.15

Maiores de 13 anos
CHAMADA PARA A MORTE

CASTIL
Tel. 530194 — 15.00, 17.00, 19,00 e 21.15

UM AMOR COMO O NOSSO
(Un amour comme le notre)
Um filme de Andrée Marchand
Int. men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico
Amanhã às 24 h. ante-estreia
ATÉ OS BICHINHOS GOSTAM
(Int. men. 18 anos

CONDES
T.322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Num ambiente escaldante...
OURO
C/Roger More, Susannah York, Ray Millano

ÉDEN
T.320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!
2.ª semana
FOGO REAL
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18. anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. men. 13 anos
O PROCESSO DIMITROV
O julgamento do século
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
Um mestre do cinema italiano
LUIGI COMENCINI
2.ª Semana

LONDRES
Tel. 801313 — Às 21.15 Estreia

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
14, 16.30, 18.45
Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
NÃO HÁ AZAR
Uma enorme explosão de riso

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5 meses de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326281 — 15.30, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
O PECADO SERVE-SE QUENTE
com Senta Berger em toda a verdade de uma orgia escondida...

PATHÉ
Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocencial
AAINA
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA
Tel. 323905 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
3.ª Semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RESTELO
Tel. 610376 — Às 21.00

Não acons. men. 18 anos
A ESCADA EM CARACOL

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

A RAPARIGA DA ORQUÍDEA
um filme de Patrice Chereau
(Não acons. a men. de 18 anos)

ROXY
Tel. 48560 Estreia às 21.15

A linguagem do amor em muitas nuances...
ALFIE DARLING
um filme de Ken Hughes
Não acons. a men. 18 anos
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
SEXE MOTEL

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com James Caan.
(2.ª semana)

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 15.15 e 18.30. Últimas exibições do filme
KAZABLAN

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15 horas
REGRESSO ÀS CAVERNAS
um filme de Claude Faraldo
(Não acons. men. 18 anos)
Às 17 e 23 horas
NUMERO DOIS
o último filme de Jean-Luc Godard
(Não acons. men. 18 anos)
Às 19 horas
CABEÇAS CORTADAS
um filme de Glauber Rocha
Às 21 hora
VIRIDIANA

rádio

Continuação da pág. 18

guesa; **20.00** Suite de bailado «As Sílfides», de Chopin; **20.30** Música de Schubert para piano: Fantasia em fá menor op. 103; improviso n.º 1 em fá menor op; **21.00** Oratória op. 81 «O Canto das florestas», de Chostakovitch; **21.40** Sinfonia n.º 40 em sol menor k.550, de Mozart; **22.10** Quarteto para o fim dos tempos, de Messiaen; **23.00** Intercâmbio musical; Programa pela Orquestra de câmara de França sob a direcção de Ianos Komives — gravações cedidus pela Rádio França: Sinfonia para orquestra de cordas, de André Jolivet; **23.37** Solos de piano: «Sonata «Apassionata», de Betthoven; **23.59** Música sinfónica: obras de Richard Strauss: 4 últimas canções; Poema sinfónico «Morte e transfiguração», op. 24; **01.00** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (9294m)
16.00 «Variante» (continuação); **16.15** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10** Vamos ao médico; **17.30** Teatro em variante; **18.00** Contacto; **21.00** Música para meditar; **21.30** Quando o telefone toca; **23.03** Nocturno; **02.00** Fecho.

3.º Programa, 187,5m
18.00 Emissão local (Emissor de Lisboa): Entardecer; **19.30** Romance de uma cidade (repetição); **21.00** Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbita; **20..0** Programa da noite; **22.00** Auditório; **24.00** Prisma; **02.00** Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário; **16.05** Noticiário **16.05** Sequência da tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em notícia; Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.05** Trifónico; **23.30** Diccionário de Economia; **00.00** Meditando; **02.00** Encerramento da estação.

BIBLIOTECA DA CINEMATECA NACIONAL
Abertura ao público das 14 às 20 horas de 2.ª a 6.ª feira
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
Rua de S. Pedro de Alcântara, 45 - 1.º
LISBOA-2

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpiada do Circo»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulher»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (13 anos)
«Legendas Portuguesas»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Rombo da Festa»
MONUMECTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (18 anos)
«Tambores na Noite»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiako»
ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Grande Cégada»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Côr Seu Paladar»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
PARIS
21.15 (10 anos)
«A Queda do Império Romano»
RESTELO
21.00 (18 anos)
«Catherine, S.A.R.L.»
VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»
PROMOTORA
19.00, 21.00 (18 anos)
«Feridas Violentas»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Salão Elisabeth»
SATÉLITE
19.00, 21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Professor Nudista»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»
IDEAL
21.15 (18 anos)
«O Misterioso Mr. Mackintoch» toch»
EUROPA
21.15 (14 anos)
«Funny Girl» (Uma Mulher Endiabrada)
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Ladrão de Paris»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Torso»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Triplo Eco»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e Ódio
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Amores sem Freio»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Cidade em Fúria»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Mos Monsieur Verdou»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Esposa Comprada»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Desenhos Picantes»
CIRCO MEXICANO
22.00 (10 anos)
«Circo Mexicano»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«A Mostarda Sobe-me ao Nariz»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
TRINDADE
21.16 (13 anos)
«A Filha de Ryan»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Pistola»
TIVOLI
(13 anos)
«Voluntários à Força»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Banco Levou»
CASCAIS
S. José
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa eu Não»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»
CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«Um Amor Como o Nosso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Até para Django os Cadáveres têm Preço»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Mulher o Amor e o Ódio»
AMADORA
inestúdio
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»
MEM MARTINS
ine Chaby
21.15 (18 anos)
«Lady Caroline»
SINTRA
arlos Manuel
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Rival»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Salo ou 120 Dias de Sodoma»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«A Grande Valsa»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Congressos P.S. e P.S.D.

Continuação da pág. 1

nha), François Mitterrand (França), Harold Wilson (Grã-Bretanha) e Olof Palme (Suécia), além do controverso Irving Brown, secretário internacional da Confederação Geral dos Sindicatos dos E.U.A. cujas deslocações a Portugal se registam com certa frequência. À presença destes representantes, soma-se ainda a de elementos da República Popular de Angola, da Bélgica, do Chile, da República Democratica da Coreia, do Chipre, Curaçao, Dinamarca, Equador, Egipto, El Salvador, Finlândia, Grécia, Guiné-Bissau, Holanda, Itália, Japão, Jogoslávia, Líbia. Marrocos, México, Noruega, Porto Rico, República Dominicana, Roménia, S. Tomé e Principe, Senegal, Tunísia, e Venezuela.

Alguns delegados estrangeiros farão intervenções na sessão que decorrerá na tarde de domingo.

CONGRESSO PSD

Um Comité Permamente, órgão colegial de seis membros, composto pelo presidente do partido, por três vice-presidentes, um secretário-geral e pelo presidente do Grupo Parlamentar, será, certamente, a grande novidade dos congressos do PSD/PPD, que têm lugar amanhã e domingo, num luxuoso hotel de Leiria.

Este órgão, que emergirá da Comissão Política Nacional, terá funções de direcção política permanente pois, segundo Sérvulo Correia, aquela Comissão Politica (então novidade prevista nos novos estatutos), composto por cerca de 20 pessoas, «não pode estar reunido de forma continua, mas já um grupo restrito de seis elementos, profissionalizados ou quase, com responsabilidades específicas, o poderá fazer».

Estarão presentes nos congressos cerca de 700 delegados representando as bases locais e socioprofissionais, os núcleos de emigrantes e os orgãos distritais e nacionais do partido. No primeiro dia (Congresso Extraordinário) os delegados debaterão e aprovarão os novos estatutos. No dia seguinte, domingo, terá lugar o congresso ordinário que fará a análise da situação politica, e definirá a linha política do partido e elegerá ainda os órgãos nacionais do partido.

O relatório do secretário-geral Sá Carneiro (que deverá passar a presidente do partido) será dividido em duas partes: uma mais breve, referente ao passado e à vida interna do partido; outra mais extensa referente à situação presente e futura da vida política portuguesa e à respectiva posição do PSD, incluindo relações com outros partidos, eleições para autarquias locais, Açores e Madeira, etc.

O discurso deverá ter a duração de uma hora, seguindo-se um debate de três horas e, finalmente, a leitura das conclusões por Sá Carneiro. Ao actual secretário-geral é ainda atribuída a possibilidade de ter de assumir durante os trabalhos uma clara intervenção arbitral no sentido de evitar clivagens ou rupturas no seio do partido. Julga-se que uma tal acção incidirá sobretudo no sentido de travar possíveis tentativas da ala direita do partido de marginalizar determinadas figuras à sua esquerda, receando que uma tal eventualidade pudesse vir a ter consequências funestas para a vida interna do partido, sobretudo tendo em conta o actual momento político e as próximas eleições para as autarquias.

Por outro lado pensa-se que a criação do citado Comité Permanente, que vai determinar uma menor influência pessoal de Sá Carneiro na vida do PSD, terá como objectivo central acabar com a «política a curto prazo», expressão que, para sectores do partido, tem caracterizado a linha política do P. S. D. / P. P. D. nos seus dois anos de existência.

Como nomes mais citados para o Comité Permanente refira-se os de Sá Carneiro (presidente); os de Barbosa de Melo, Sousa Franco e Rui Machete (como vice-presidentes) Magalhães Mota (secretário-geral) e Sérvulo Correia (líder parlamentar).

C.R. reunido no Restelo

O Conselho da Revolução voltou a reunir hoje, desta vez em sessão extraordinária para a resolução de muitos assuntos que se encontravam em atraso.

Os problemas ligados à reestruturação das Forças Armadas e problemas relacionadas com a disciplina, últimamente geradora de situações que pela sua natureza e origem se transferem para o campo político, são assuntos que se prevê mereçam profunda análise dos conselheiros, envolvidos neste momento por uma série contradições do foro militar que é urgente resolver.

A libertação de «pides», contra-revolucionários e bombistas e a prisão de oficiais patriotas do 25 de Abril sob os mais iscutíveis pretextos e a coberto de um R. D. M. que urge alterar na forma, e no espírito, são problemas a cuja discussão os órgãos de cúpula militar não poderão esquivar-se sob pena de virem a ser as próximas vítimas.

É dentro deste parâmetros que se julga poderá decorrer a reunião de hoje, que se sucede a uma ampla reunião de militares ontem realizada no Quartel General da Região Militar de Lisboa e destinada, segundo foi divulgado, a debater problemas da reestruturação das Forças Armadas.

Autarquias locais

Termina hoje ao fim da tarde o prazo de entrega de candidaturas para as eleições para as autarquias locais,

Segundo informações dos partidos políticos e frentes eleitorais, somente a Frente Eleitoral Povo Unido e o C. D. S. apresentarão listas em todos os concelhos do continente, embora nenhum deles apresente listas em todas as freguesias.

O Partido Socialista apresentará listas em quase todos os concelhos e freguesias, mas não em todos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 39 984 EXS

Comité Russell protesta contra prisão de Otelo

A Fundação Russell e o Comité Russell para Portugal emitiram em Paris um comunicado conjunto levantando um «veemente protesto» contra a recente prisão do major Otelo Saraiva de Carvalho. O comunicado classifica a prisão de Otelo como «uma violação dos direitos elementares do indivíduo numa república democrática esta democracia que o regime saído do 25 de Novembro pretende ter *normalizado*».

«O motivo da sua prisão hoje é o simples facto de ele ter usado da palavra em público perante grupos que fizeram a sua campanha nas eleições presidenciais» — inflecte o texto. — «Esta acusação tinha-lhe sido feita por dois jornais de extrema-direita. Mas, com efeito, vindo a esta reunião, Otelo recusou falar publicamente invocando a situação de residência fixa em que se encontra injustamente desde Dezembro de 75.»

A Fundação Russell e o Comité Russell prevêem manifestações públicas de protesto contra a prisão de Otelo em Paris e em Londres.

G D U P 's RECEBIDOS NO E M E

Uma delegação de cinco elementos da C. N. P. U. P., foi ontem ao fim da tarde recebida no E. M. E. pelo chefe do Gabinete do general Rocha Vieira. Compunham a delegação António Luís Moita, Luís Salgado de Matos, Pedro Goulart, Rafael Galego e João Ortiz.

A reunião demorou cerca de uma hora, período de tempo ocupado pelos elementos da comissão para reafirmarem «a posição dos G. D. U. P.'s, dos trabalhadores e do povo em geral», no dizer de um comunicado depois emitido, «expressa na grande manifestação da passada quarta-feira». Segundo o mesmo comunicado, os representantes dos G. D. U. P.'s basearam a sua argumentação na presunção de que se trata de «uma questão eminentemente política e que, por esta razão, somente poderia ser discutida politicamente». E o texto acrescenta: «Perante a insistência dos elementos do C. N. P. U. P. em debater o assunto politicamente, o tenente-coronel Monteiro Pereira (chefe do Gabinete do E. M. E.) refugiou-se no R. D. M., reduzindo a questão a um aspecto puramente legalista, formal e militarista. Diante disso, os elementos da C. N. P. U. P. lembraram que «a pretensa apoliticidade das Forças Armadas dá, sistematicamente, cobertura a posições políticas da direita». Monteiro Pereira insistiu em que «quem está preso em Caxias é o militar e não o segundo homem mais votado para a Presidência da República».

No final do encontro, o chefe do Gabinete de Rocha Vieira informou a delegação de que a Auditoria Jurídica do E. M. E. está a analisar a reclamação interposta pelo major Otelo, na qual este considera injusta a pena que lhe foi aplicada.

MANIFESTAÇÃO: U D P DISCORDA

«A concentração de Caxias sob a aparência de uma grande acção de massas encerra graves perigos que o movimento popular tem de ter em conta nas circunstâncias actuais» diz a U. D. P., num comunicado ontem emitido a propósito da concentração prevista para Caxias no próximo domingo.

Para a U. D. P., segundo o seu texto, «a concentração corre sérios riscos de se transformar numa manifestação de radicalismo inconsequente».

Todavia, e apesar da discordância da U. D. P., aliás expressa em reuniões da C. N. P. U. P., a concentração continua marcada, podendo no entanto os seus promotores chegar ainda hoje ou amanhã à conclusão de que, pelas razões de que a U. D. P. fala, ela deve ser anulada.

Nkomo (à direita) e Mugabe, dois nacionalistas que se aliaram e constituíram uma organização designada por «Frente Patriótica», apresentaram à última hora, em Genebra, um «ultimatum» a Ian Smith que, segundo observadores, pode obstar a que a conferência sobre a Rodésia se efectue

Impasse em Genebra

Continuação da pág. 1

Que sejam libertados todos os nacionalistas — eis uma das nossas exigências. Além disso, outras há que Ian tem de aceitar. Que ele se lembre que os próprios Estados Unidos já compreenderam que o regime minoritário branco é insustentável. Nós somos flexíveis, ele é que o não é. E temos a razão toda pelo nosso lado. Rodésia é Zimbabwé — e o Zimbabwé não pode admitir o Poder minoritário branco. Todo o Poder à maioria negra!»

. Os oradores nas duas sessões plenárias de hoje são os dirigentes nacionalistas Robert Mugabe, o bispo Abel Muzorewa, Joshua Nkomo e o reverendo Sithole. Consta que Smith também usará da palavra, para mais uma vez se agarrar ao plano apresentado por Kissinger: o Poder entregue à maioria negra só dentro de dois anos, prazo que os nacionalistas contestam por demasiado longo. Os nacionalistas e os representantes dos países da «linha da frente»: Angola, Moçambique, Botswana, Tanzânia e Zâmbia.

Palavras de Ivor Richard:

«A posição de Smith e a posição dos nacionalistas são, parece-me, irrevogáveis. Assim, pode dizer-se que o impossível tornou-se agora tema de negociação e o inacessível transformou-se num assunto de discussão imediata e directa.»

. Entretanto, a Rodésia voltou a registar novo êxodo de brancos durante o mês de Setembro, elevando-se a 4738 a baixa liquida sofrida pela população branca durante os primeiros nove meses do ano corrente.

Para atenuar este receio que põe os brancos em fuga, o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, numa mensagem especial, prometeu que o Governo trabalhista daria todo o apoio para se conseguir um acordo entre os 270 000 brancos e os seis milhões de negros da Rodésia.

Kissinger enviou William Schaufele, subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, a Genebra, a fim de assistir à conferência. Deverá chegar no fim-de-semana.

Nota

CONFIANÇA

O novo presidente do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, Jacinto Nunes, foi empossado há dias na presença do Primeiro-Ministro. Tal nomeação despertou alguma curiosidade. Primeiro porque o actual presidente da Caixa Geral de Depósitos afirmara, recentemente, não ter confiança no Governo do PS. Por outro lado, na mesma entrevista publicada na «Lettre International», o novo responsável dos Rendimentos e Preços era favorável à congelação de salários e a investimentos estrangeiros no sector nacionalizado. Em que ficamos?

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES

A Associação Democrática de Amizade Portugal-China ainda não fez nenhum comunicado sobre as recentes evoluções naquele país. Não somos de intrigas, mas quase que apostávamos que dois deputados do PPD, dirigentes da Associação, vão ter algumas dificuldades em continuar «amigos» da China. Será que estamos enganados?

Esta manhã em Infesta

Seis mil contos roubados no Borges

PORTO, 29 — Poucos minutos depois da abertura ao público, quatro indivíduos mascarados entraram hoje na dependência do Banco Borges e Irmão, à Rua de Godinho Faria, 578, em S. Mamede de Infesta e levaram seis mil contos.

O «golpe» demorou apenas cinco minutos, tempo necessário para os quatro assaltantes irem á caixa-forte que está na cave e «limpar» os seis mil contos.

Os assaltantes, trajando calças de ganga e camisolas de gola alta, encapotados com meias no rosto, pistolas na mão, ameaçaram os clientes que já ali se encontravam e os trabalhadores do banco.

Foi feito um disparo que, segundo nos informaram, terá sido mesmo acidental.

«Eram tipos novos, pouco mais de vinte anos e pouco habituados a trabalhar» — assim os classificou a nossa fonte de informação.

Enquanto três deles permaneciam junto aos balcões, um outro desceu com o tesoureiro para junto da caixa-forte que, como já dissemos, fica na cave do edifício, e «encheu o saco».

A GNR, aquartelada não muito longe desta dependência do banco, só compareceu 10 minutos depois de os assaltantes terem fugido.

Já os assaltantes tinham fugido num «Ford-Escort», matrícula CO-22-96, rumo, ao que parece, a Vila do Conde.

Ainda não está bem avaliado o montante do roubo, mas aponta-se realmente para os seis mil contos. Os assaltantes sabiam, o que aliás nem seria difícil calcular, que o banco estaria hoje bem «recheado» por ser dia de pagamentos. A GNR e a Judiciária investigam.

Caça com furão

Abre na próxima segunda-feira a caça com furão, mas apenas nas áreas onde os coelhos têm vindo a causar graves prejuízos à agricultura, especialmente no Alto e Baixo Alentejo,

O serviço de inspecção da caça está atento aos caçadores menos conscientes e mais emotivos, pelo que avisa já que inspeccionará exaustivamente, com o apoio e a colaboração das forças de segurança e em particular da Força Aérea, a actividade cinegética

madeira
viagens especiais
em avião fretado
desde
2 680.
29 Out a 1 Nov 3noites
30 Nov a 8 Dez 8noites
feriados de NOV e DEZ
JR
Europeia
• a experiencia ao serviço do turismo •